



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO

GABINETE DO PLANO
DIRECTOR MUNICIPAL

PDM - ESTUDOS

VOL. V

TEMA 7 - **ESTRUTURA ECONÓMICA**

OUTUBRO/1990

INDICE GERAL*

- VOL. I - INTRODUÇÃO
- TEMA 1 - ENQUADRAMENTO REGIONAL
- TEMA 2 - RESENHA HISTÓRICA
- TEMA 3 - DELIMITAÇÃO ADMINISTRATIVA
- VOL. II - TEMA 4 - POPULAÇÃO
- VOL. III - TEMA 5 - HABITAÇÃO
- VOL. IV - TEMA 6 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA POPULAÇÃO E
HIERARQUIA FUNCIONAL DOS AGLOMERADOS
POPULACIONAIS
- VOL. V - TEMA 7 - ESTRUTURA ECONÓMICA
- VOL. VI - TEMA 7 - ESTRUTURA ECONÓMICA (CONTINUAÇÃO)
- VOL. VII - TEMA 8 - EQUIPAMENTOS COLECTIVOS
- VOL. VIII - ANEXOS

* Relativo aos estudos elaborados pelo Gabinete do Plano Director Municipal (CMM).



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO
GABINETE DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

PDM - ESTUDOS

VOL. V

TEMA 7 - ESTUTURA ECONÓMICA

ÍNDICE DO TEMA 7 - ESTRUTURA ECONÓMICA

	Página
7.1. - <u>CARACTERIZAÇÃO GERAL</u>	1
7.2. - <u>SECTOR PRIMÁRIO</u>	16
7.2.1. - <u>PESCA E ACTIVIDADE SALÍCOLA</u>	16
7.2.2. - <u>AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA</u>	17
7.2.2.1. - MÃO-DE-OBRA EXISTENTE	17
7.2.2.2. - DIVISÃO DA PROPRIEDADE E FORMA DE EXPLORAÇÃO	32
7.2.2.3. - ESTRUTURA PRODUTIVA	48
7.2.2.4. - CULTURAS PRATICADAS	70
7.2.2.5. - PECUÁRIA	90
7.2.2.6. - PRODUTO AGRÍCOLA BRUTO	106
7.2.3. - <u>O CONCELHO DE MONTIJO NO CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO GEO-GRÁFICA DA SUINICULTURA</u>	116
7.2.4. - <u>O CONCELHO DE MONTIJO NO CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO GEO-GRÁFICA DA FLORICULTURA</u>	116
7.2.5. - <u>PERSPECTIVAS DO SECTOR</u>	120
7.3. - <u>SECTOR SECUNDÁRIO</u>	123
7.3.1. - <u>SITUAÇÃO ATÉ 1960</u>	123
7.3.2. - <u>SITUAÇÃO EM 1964</u>	136
7.3.3. - <u>SITUAÇÃO EM 1970 E 1971</u>	139
7.3.4. - <u>SITUAÇÃO EM 1980 E 1981</u>	155
7.3.5. - <u>SITUAÇÃO EM 1984</u>	159
7.3.6. - <u>SITUAÇÃO EM 1988</u>	181
7.3.6.1. - CARACTERIZAÇÃO GERAL	181
7.3.6.2. - CAE 3111 - ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E FABRICO DE CONSERVAS DE CARNE	193
7.3.6.3. - CAE 3113/3115 - CONSERVAÇÃO DE FRUTOS E DE PRODUTOS HORTÍCOLAS/PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS E VEGETAIS	198
7.3.6.4. - CAE 3116 - MOAGEM, DESCASQUE, TRITURAÇÃO E PREPARAÇÃO DE CEREAIS E LEGUMINOSAS	199

	Página
7.3.6.5. - CAE 3117 - PADARIA, PASTELARIA, DOÇARIA, FABRICAÇÃO DE BOLACHAS, BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS	200
7.3.6.6. - CAE 3122 - INDÚSTRIA DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS	201
7.3.6.7. - CAE 3132 - INDÚSTRIA DO VINHO	202
7.3.6.8. - CAE 3220 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO, COM EXCEPÇÃO DO CALÇADO	203
7.3.6.9. - CAE 3311/3320 - SERRAÇÃO E TRABALHO MECÂNICO DA MADEIRA/FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIO, COM EXCEPÇÃO DO MOBILIÁRIO METÁLICO E DE PLÁSTICO MOLDADO	204
7.3.6.10. - CAE 3319 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE CORTIÇA E DE MADEIRA N.E.	205
7.3.6.11. - CAE 3419 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE PASTA PARA PAPEL E DE CARTÃO	210
7.3.6.12. - CAE 3420 - ARTES GRÁFICAS E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES	211
7.3.6.13. - CAE 3522 - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	212
7.3.6.14. - CAE 3529 - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS DIVERSOS ..	212
7.3.6.15. - CAE 3540 - FABRICAÇÃO DE DERIVADOS DIVERSOS DO PETRÓLEO E DO CARVÃO	213
7.3.6.16. - CAE 3551 - FABRICAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS-DE-AR	213
7.3.6.17. - CAE 3560 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	214
7.3.6.18. - CAE 3620 - FABRICAÇÃO DE VIDRO E DE ARTIGOS DE VIDRO .	215
7.3.6.19. - CAE 3691 - FABRICAÇÃO DE MATERIAIS DE BARRO PARA CONSTRUÇÃO E PRODUTOS REFRACTÁRIOS	215
7.3.6.20. - CAE 3699 - FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	217
7.3.6.21. - CAE 3811/3813/3819 - FABRICAÇÃO DE CUTELARIA, FERRAMENTAS MANUAIS E DE FERRAGENS/FABRICAÇÃO DE ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO EM METAL/FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS METÁLICOS, COM EXCEPÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTO E MATERIAL DE TRANSPORTE	218

7.3.6.22. - CAE 3824/3825 - FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS PARA A INDÚSTRIA, COM EXCEÇÃO DE MÁQUINAS PARA O TRABALHO DOS METAIS E DA MADEIRA/FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE CONTABILIDADE, DE COMPUTADORES E DE EQUIPAMENTO PARA PESAGEM	219
7.3.6.23. - CAE 3843 - FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS A MOTOR	220
7.3.6.24. - CAE 3909 - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS DIVERSAS	220
7.3.7. - <u>RESUMO CONCLUSIVO</u>	221
7.3.8. - <u>O CONCELHO DE MONTIJO NO CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE CORTIÇA</u>	228
7.3.9. - <u>O CONCELHO DE MONTIJO NO CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA INDÚSTRIA DE ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E FABRICO DE CONSERVAS DE CARNE</u>	255
7.3.10. - <u>PERSPECTIVAS DO SECTOR</u>	260
7.3.10.1. - CAE 3111 - ABATE DE ANIMAIS, PREPARAÇÃO E FABRICO DE CONSERVAS DE CARNE	265
7.3.10.2. - CAE 3113/3115/3116 - CONSERVAÇÃO DE FRUTOS E DE PRODUTOS HORTÍCOLAS/PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS ANIMAIS E VEGETAIS/MOAGEM, DESCARGA, TRITURAÇÃO E PREPARAÇÃO DE CEREAIS E LEGUMINOSAS	265
7.3.10.3. - CAE 3122 - INDÚSTRIA DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS	266
7.3.10.4. - CAE 3132 - INDÚSTRIA DO VINHO	266
7.3.10.5. - CAE 3220 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO, COM EXCEÇÃO DO CALÇADO	266
7.3.10.6. - CAE 3311/3320 - SERRAÇÃO E TRABALHO MECÂNICO DA MADEIRA/FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIO, COM EXCEÇÃO DO MOBILIÁRIO METÁLICO E DE PLÁSTICO MOLDADO	267
7.3.10.7. - CAE 3319 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE CORTIÇA E DE MADEIRA N.E.	267
7.3.10.8. - CAE 3420 - ARTES GRÁFICAS E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES	267
7.3.10.9. - CAE 3522/3529 - FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS/FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS DIVERSOS	268

	Página
7.3.10.10. - CAE 3551 - FABRICAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS-DE-AR	268
7.3.10.11. - CAE 3560 - FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	268
7.3.10.12. - CAE 3691 - FABRICAÇÃO DE MATERIAIS DE BARRO PARA CONSTRUÇÃO E PRODUTOS REFRACTÁRIOS	268
7.3.10.13. - CAE 3699 - FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	269
7.3.10.14. - CAE 3811/3813/3819 - FABRICAÇÃO DE CUTELARIA, FERRAMENTAS MANUAIS E DE FERRAGENS/FABRICAÇÃO DE ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO EM METAL/FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS METÁLICOS, COM EXCEÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTO E MATERIAL DE TRANSPORTE	269
7.3.10.15. - CAE 3824/3825 - FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS PARA A INDÚSTRIA, COM EXCEÇÃO DE MÁQUINAS PARA O TRABALHO DOS METAIS E DA MADEIRA/FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE CONTABILIDADE, DE COMPUTADORES E DE EQUIPAMENTO PARA PESAGEM	269
7.3.10.16. - SÍNTESE	269
7.4. - <u>SECTOR TERCIÁRIO</u>	273
7.4.1. - <u>SITUAÇÃO EM 1970 E 1977</u>	273
7.4.2. - <u>SITUAÇÃO EM 1981 E 1988</u>	298
7.4.3. - <u>ARMAZENAGEM PORTUÁRIA</u>	320
7.5. - <u>SÍNTESE E CONCLUSÕES</u>	324

7.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

A estrutura económica do Concelho de Montijo baseava-se, sensivelmente até 1930, no sector primário. No entanto, os sectores secundário e terciário têm vindo a desenvolver-se, com o sector secundário a assumir a primazia no conjunto das actividades económicas (situação que se tem mantido até ao presente).

No sentido de enquadrar o Concelho de Montijo no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, apresenta-se o Quadro 7.1.1⁽¹⁾, o qual permite constatar a existência (em 1970) da seguinte situação, relativamente à distribuição sectorial do Produto Interno Bruto (PIB):

- . A Área Metropolitana de Lisboa, devido ao facto de a maior parte dos concelhos serem predominantemente urbanos, regista uma maior participação do Produto Interno Bruto (PIB), a custo de factores e a preços correntes, dada pelo sector terciário (56,3%), seguido do sector secundário (40,6%).

Nesta região, há a salientar Lisboa, cidade que possui um valor desproporcional do PIB nos sectores secundário e, especialmente, terciário, resultado, entre outros factores, da grande macrocefalia em termos demográficos e da crescente acumulação de funções terciárias, em detrimento dos concelhos envolventes (o que tem originado um aumento gradual dos movimentos pendulares diários entre estes concelhos e a capital).

- . Na Margem Sul da AML (que corresponde à Península de Setúbal), apesar de também a maioria dos concelhos serem predominantemente urbanos, o peso da indústria é predominante (75,4%), facto que se deve à localização na região de importantes unidades industriais, como são exemplos a Quimigal (ex-CUF), a Lisnave e a Siderurgia Nacional.

O sector terciário regista apenas 19,0% (facto que atesta a grande dependência do comércio e serviços destes concelhos em relação à capital), enquanto que o sector primário regista

⁽¹⁾ Estes dados, de 1970, são os mais recentes publicados por concelho.

2. Distrito de Setúbal: . todos os da Margem Sul da A.M.L.
 . Alcácer do Sal
 . Grândola
 . Santiago do Cacém
 . Sines

Sectores de Actividade:

- I - Sector Primário: . agricultura, silvicultura, caça e pesca
- II - Sector Secundário: . indústrias extractivas
 . indústrias transformadoras
 . construção e obras públicas
 . electricidade, gás, água e serviços de saneamento
- III - Sector Terciário: . comércio por grosso e a retalho
 . restaurantes, hotéis e actividades similares
 . bancos, seguros e operações s/ imóveis
 . transportes e comunicações
 . administração pública e defesa
 . serviços de educação
 . serviços de saúde
 . serviços diversos

uma percentagem mais significativa que a totalidade da AML [+2,5% (valor que é dado especialmente por concelhos como Palmeira, Sesimbra e Montijo)].

- . No Distrito de Setúbal, a participação do PIB com maior peso continua a ser do sector secundário (70,8%). Nota-se, porém, que, em relação à Margem Sul da AML, no distrito diminui o peso do sector secundário (-4,6%) e aumenta no sector primário (+4,1%), facto que se deve aos concelhos localizados a sul do distrito.
- . O Concelho de Montijo apresenta um sector secundário com o maior valor de contribuição para o PIB (59,7%), o que atesta a existência de um parque industrial com significativa importância, mas que, em relação ao Distrito de Setúbal e à Margem Sul da AML, é menos significativo (respectivamente -11,1% e -15,7%).

O sector primário, diferentemente do verificado nas outras áreas geográficas, é o que se apresenta em segundo lugar (20,8%), comprovando que o concelho constitui uma área de transição entre a Área Metropolitana de Lisboa e o Alentejo.

Finalmente, o sector terciário apresenta um valor reduzido (19,5%), igual ao valor distrital e semelhante ao valor da Margem Sul da AML, e que comprova a existência, também no Concelho de Montijo, de uma considerável dependência de bens e serviços em relação à capital.

Por comparação destes valores com os da população residente activa em 1970, confirma-se que o Concelho de Montijo é maioritariamente industrial, pois este sector regista 59,7% do PIB e 52,1% da população activa.

Porém, enquanto que o sector primário é o que dá a segunda maior participação para o PIB concelhio (20,8%), é o sector terciário que absorve o segundo maior quantitativo de activos (24,0%).

A explicação para este facto assentará, pelo menos parcialmente, no facto de os activos do sector terciário que laboram fora do concelho (especialmente em Lisboa) contribuirem, conseqüentemente, para a formação do PIB nessas localidades e não no concelho.

A extrapolação desta análise para 1981 não é, por falta de dados actualizados do PIB, possível, podendo-se, contudo, conjecturar que, da

mesma forma como a percentagem de activos no sector terciário aumentou (+12,2% no total), assim também a participação relativa deste sector no PIB concelhio deve ter aumentado, em detrimento dos restantes sectores.

Contudo, é de pressupor que, devido à crescente mecanização que se tem operado no sector primário, a diminuição relativa da participação deste sector no PIB concelhio, a existir, não deve ter sido tão acentuada quanto a diminuição verificada do seu número de activos (-6,4%).

No que respeita ao sector secundário, apesar de se registar uma diminuição do número de activos (-5,7% relativamente à participação no total dos sectores), em face de uma certa modernização do sector (com conseqüente aumento de produtividade), crê-se também que a sua participação para o PIB concelhio não tenha sofrido proporcional diminuição.

Relativamente ao Distrito de Setúbal, enquanto que 20,2% dos activos laboram no sector primário (em 1970), este sector apenas contribui com 9,7% do PIB, o que demonstra que a produtividade do sector primário é ainda reduzida.

Por outro lado, 39,9% dos activos laboram no sector terciário, enquanto que apenas 19,5% do PIB é dado por este sector, sendo a explicação a mesma que para o Concelho de Montijo.

Finalmente, o sector secundário é o que predomina, com 70,8% do PIB, embora a população activa apenas constitua 39,9%, o que demonstra a elevada produtividade deste sector económico.

Numa análise da repartição do PIB pelos ramos de actividade, no Concelho de Montijo e nos vários concelhos constituintes da Área Metropolitana de Lisboa (Quadro 7.1.2), verifica-se o seguinte:

- . Margem Norte da AML: . O sector primário regista quantitativos mais elevados no Concelho de Mafra (39,5%), a norte.
- . O ramo das indústrias transformadoras assume preponderância no Concelho de Vila Franca de Xira (84,5%) e, em seguiu

Produto Interno Bruto, a custo de factores e a preços correntes, dos concelhos da Área Metropolitana de Lisboa e restantes concelhos envolventes do Concelho de Montijo (1970)

Concelhos	Total (1)		Agricultura silvicultura caça e pesca		Indústrias extractivas		Indústrias transformadoras		Construção e obras públicas	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
A.M.N.										
Cascais	1 789,0	100,0	60,7	3,4	2,9	0,2	232,2	13,0	330,3	18,5
Lisboa	34 324,5	100,0	284,1	0,8	0,3	0,0009	4 320,0	12,6	1 225,7	3,6
Loures	2 845,2	100,0	315,5	11,1	6,0	0,2	1 125,6	39,6	474,6	16,7
Mafra	518,0	100,0	204,4	39,5	-	-	69,2	13,2	61,9	11,9
Oeiras	2 794,5	100,0	21,4	0,8	7,6	0,3	780,7	27,9	536,2	19,2
Sintra	1 910,5	100,0	131,2	6,9	39,2	2,1	585,1	30,6	330,0	17,3
Vila Franca de Xira	4 711,5	100,0	143,9	3,1	7,7	0,2	3 980,0	84,5	135,2	2,9
A.M.S.										
Alcochete	316,4	100,0	31,9	10,1	-	-	230,1	72,7	14,2	4,5
Almada	1 728,8	100,0	35,9	2,1	-	-	679,7	39,3	174,2	10,1
Barreiro	3 282,2	100,0	13,1	0,4	-	-	2 780,1	84,7	70,4	2,1
Moita	349,8	100,0	47,0	13,4	-	-	81,9	23,4	78,3	22,4
Montijo	750,0	100,0	156,3	20,8	-	-	354,4	47,3	80,4	10,7
Palmela	480,1	100,0	285,9	59,6	2,1	0,4	58,2	12,1	31,5	6,6
Seixal	3 226,0	100,0	31,4	1,0	-	-	2 946,0	91,3	90,2	2,8
Sesimbra	233,8	100,0	72,1	30,8	4,0	1,7	45,3	19,8	28,1	12,0
Setúbal	3 780,5	100,0	116,3	3,1	15,5	0,4	2 610,0	69,0	81,1	2,1
Restantes concelhos envolventes do Concelho de Montijo										
Benavente	330,7	100,0	181,8	55,0	-	-	86,9	26,3	7,3	2,2
Coruche	339,1	100,0	237,3	70,0	-	-	17,9	5,3	12,0	3,5
Montemor-o-Novo	297,0	100,0	205,7	69,3	6,2	2,1	10,7	3,6	10,9	3,7
Vendas Novas	152,3	100,0	50,5	33,2	-	-	36,5	24,0	9,2	6,0
TOTAL	64 159,9	100,0	2 626,4	4,1	91,5	0,1	21 030,5	32,8	3 781,7	5,9

.../...

Variáveis	Electricidade gás, água e serviços de saneamento		Comércio por grosso e a retalho		Bancos e outras instituições finan- ceiras; seguros; Oper. s/ Imóveis		Transportes e comunicações		Serviços	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
	Total									
Concelhos										
A.M.N.										
Cascais	43,0	2,4	140,4	7,8	171,3	9,6	87,4	4,9	720,7	40,3
Lisboa	469,6	1,4	9 654,3	28,1	4 042,9	11,8	5 615,4	16,4	8 712,3	25,4
Loures	53,5	1,9	164,5	5,8	129,2	4,5	94,9	3,3	481,5	16,9
Mafra	5,6	1,1	45,4	8,8	26,7	5,2	37,9	7,3	67,8	13,1
Oeiras	65,0	2,3	257,0	9,2	247,6	8,9	141,1	5,0	737,8	26,4
Sintra	41,0	2,1	137,9	7,2	127,1	6,7	109,1	5,7	409,9	21,5
Vila Franca de Xira	77,5	1,6	64,5	1,4	63,4	1,3	83,6	1,8	155,8	3,3
A.M.S.										
Alcochete	6,8	2,1	4,2	1,3	6,3	2,0	1,4	0,4	21,6	6,8
Almada	41,6	2,4	113,5	6,6	124,2	7,2	78,2	4,5	481,4	27,8
Barreiro	71,5	2,2	49,2	1,5	37,7	1,1	89,2	2,7	171,0	5,2
Moita	5,3	1,5	51,7	14,8	25,8	7,4	6,9	2,0	52,8	15,1
Montijo	12,8	1,7	40,3	5,4	16,3	2,2	8,3	1,1	21,2	10,8
Palmeira	3,6	0,7	48,0	10,0	11,2	2,3	8,0	1,7	31,6	6,6
Seixal	9,6	0,3	21,8	0,7	22,0	0,7	9,0	0,3	95,8	3,0
Sesimbra	3,8	1,6	14,9	6,4	11,9	5,1	11,3	4,8	41,4	17,7
Setúbal	52,0	1,4	266,2	7,0	83,1	2,2	298,3	7,9	257,7	6,8
Restantes concelhos envolventes do Concelho de Montijo										
Benavente	3,6	1,1	18,6	5,6	6,9	2,1	3,2	1,0	22,5	6,8
Coruche	2,5	0,7	20,3	6,0	14,9	4,4	7,1	2,1	27,0	8,0
Montemor-o-Novo	1,3	0,4	18,7	6,3	12,3	4,1	4,8	1,6	26,4	8,9
Vendas Novas	1,8	1,2	9,1	6,0	6,8	4,5	19,0	12,5	19,4	12,7
TOTAL	971,4	1,5	11 140,5	17,4	5 187,6	8,1	6 714,1	10,5	12 615,6	19,7

.../...

.../...

(10⁶ esc.)

Variáveis	Serviços												
	Administração pública		Educação		Saúde		Recreativos		Restaurantes, hotéis e actividades similares		Outros (2)		
	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	
A.M.N.													
Cascais	237,4	13,4	30,3	1,7	13,3	0,7	11,5	0,6	271,1	15,2	157,1	9,8	
Lisboa	3 633,3	10,6	608,5	1,8	813,6	2,4	484,5	1,4	1 280,5	3,7	1 891,9	5,5	
Loures	371,4	13,1	30,0	1,1	3,9	0,1	3,5	0,1	14,7	0,5	58,1	2,0	
Mafra	35,6	6,9	7,8	1,5	1,8	0,3	0,6	0,1	16,0	3,1	6,0	1,2	
Oeiras	508,8	18,2	37,0	1,3	16,6	0,6	10,2	0,4	41,2	1,5	124,0	4,4	
Sintra	246,5	12,9	42,0	2,2	7,5	0,4	2,5	0,1	36,4	1,9	74,9	3,9	
Vila Franca de Xira	102,3	2,2	21,3	0,5	4,7	0,1	3,8	0,08	11,8	0,3	12,0	0,3	
A.M.S.													
Alcochete	18,2	5,8	1,4	0,4	0,4	0,1	0,3	0,09	0,5	0,2	0,9	0,3	
Almada	372,1	21,5	36,7	2,1	7,0	0,4	5,1	0,3	13,8	0,8	46,8	2,7	
Barreiro	125,7	3,8	22,7	0,7	3,6	0,1	1,4	0,04	0,06	0,002	17,5	0,5	
Moita	38,2	10,9	4,9	1,4	1,2	0,3	2,2	0,6	1,8	0,5	4,5	1,3	
Montijo	44,8	6,0	9,7	1,3	3,9	0,5	2,2	0,3	3,8	0,5	16,8	2,2	
Palmela	21,3	4,4	4,5	0,9	0,4	0,08	0,8	0,2	1,9	0,4	2,8	0,6	
Seixal	76,2	2,4	7,3	0,2	2,0	0,06	0,7	0,02	5,6	0,2	4,0	0,1	
Sesimbra	16,1	6,9	3,8	1,6	0,9	0,4	1,2	0,5	15,1	6,5	4,2	1,8	
Setúbal	139,4	3,7	31,8	0,8	38,8	1,0	4,7	0,1	13,8	0,4	29,4	0,8	
Restantes concelhos envolventes do Concelho de Montijo													
Benavente	13,1	4,0	2,9	0,9	1,2	0,4	0,3	0,09	2,6	0,8	2,3	0,7	
Coruche	17,1	5,0	3,7	1,1	1,1	0,3	1,1	0,3	1,8	0,5	2,1	0,6	
Montemor-o-Novo	13,9	4,7	5,4	1,8	0,9	0,3	0,8	0,3	2,0	0,7	3,4	1,1	
Vendas Novas	13,7	9,0	2,8	1,8	0,8	0,5	0,2	0,1	0,6	0,4	1,3	0,9	
TOTAL	6 045,1	9,4	914,5	1,4	923,6	1,4	537,6	0,8	1 735,1	2,7	2 460,0	3,8	

Fonte: Repartição Regional do Produto - ensaios para 1970, 1974, INE

da, no Concelho de Loures (39,6%), a este.

. Os diversos ramos do sector terciário têm maior predominância nos Concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra, a oeste.

. Margem Sul da AML: . O sector primário apresenta valores mais elevados nos Concelhos de Palmela (59,6%), Sesimbra (30,8%) e Montijo (20,8%).

. O ramo das indústrias transformadoras tem mais preponderância nos Concelhos do Seixal (91,3%), Barreiro (84,7%), Alcochete (72,7%) e Setúbal (69,0%).

. Os diversos ramos do sector terciário ganham maior relevo nos Concelhos de Almada, Moita e Sesimbra.

. Restantes concelhos envolvidos do Concelho de Montijo: . O sector primário é o dominante nos Concelhos de Coruche (70,0%), Montemor-o-Novo (69,3%) e Benavente (55,0%), enquanto que o Concelho de Vendas Novas apresenta o sector terciário com maior peso relativo.

O Quadro 7.1.3 apresenta, no mesmo contexto, a comparação entre o Concelho de Montijo e o Distrito de Setúbal.

Assim, no Distrito de Setúbal verifica-se a predominância das indústrias transformadoras (64,2%), seguidas da agricultura, silvicultura, caça e pesca (9,7%), dos serviços (8,7%) e do comércio (4,9%).

No Concelho de Montijo, a agricultura, silvicultura, caça e pesca contribuem com 20,8% do total do PIB, a indústria transformadora contribui com 47,3% e, dentro do sector terciário, são os serviços que têm maior expressividade (10,8%), seguidos do comércio por grosso e a retalho (5,4%).

Repartição do P.I.B. (a custo de factores e preços correntes) pelos
diferentes ramos de actividade no Concelho de Montijo e no
Distrito de Setúbal (1970)

(10⁶ esc.)

Actividades/Sector de Actividade	Concelho de Montijo			Distrito de Setúbal		
	Val.abs.	%		Val.abs.	%	
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	156,3	20,8	10,5	1 494,9	9,7	100,0
SECTOR PRIMÁRIO	156,3	20,8	10,5	1 494,9	9,7	100,0
Indústrias Extractivas	-	-	-	78,7	0,5	100,0
Indústrias Transformadoras	354,4	47,3	3,6	9 877,3	64,2	100,0
Construção e Obras Públicas	80,4	10,7	11,3	711,6	4,6	100,0
Electricidade, Gás, Água e Serviços de Saneamento	12,8	1,7	5,9	215,7	1,4	100,0
SECTOR SECUNDÁRIO	447,6	59,7	4,1	10 883,3	70,8	100,0
Comércio por Grosso e a Retalho	40,3	5,4	5,4	749,2	4,9	100,0
Bancos e outras Instituições Financeiras, Seguros e Operações sobre Imóveis	16,3	2,2	4,3	376,3	2,4	100,0
Transportes e Comunicações	8,3	1,1	1,6	534,0	3,5	100,0
Serviços	81,2	10,8	6,0	1 342,2	8,7	100,0
. Administração Pública e Defesa	44,8	6,0	4,9	914,3	5,9	100,0
. Educação	9,7	1,3	7,2	135,0	0,9	100,0
. Saúde	3,9	0,5	6,3	61,7	0,4	100,0
. Recreativos	2,2	0,3	11,1	19,9	0,1	100,0
. Restaurantes, Hotéis e Actividades Similares	3,9	0,5	5,9	66,5	0,4	100,0
. Outros (1)	16,8	2,2	11,6	144,8	0,9	100,0
SECTOR TERCIÁRIO	146,1	19,5	4,9	3 001,7	19,5	100,0
TOTAL	750,0	100,0	4,9	15 380,1	100,0	100,0

Nota: (1) Inclui serviços domésticos, lavandarias, barbearia, e actividades similares, outros serviços pessoais e serviços diversos.

Fonte: Repartição Regional do Produto - ensaio para 1970, Lisboa, 1974. INE (in PGUM)

Numa comparação entre as duas áreas geográficas supracitadas, confirma-se, primariamente, o grande peso do sector primário no Concelho de Montijo, bem superior ao valor registado no Distrito de Setúbal (o concelho contribui com 10,5% do PIB do sector primário do distrito), e o, ainda considerável, atraso do Concelho de Montijo no sector secundário, especialmente nas indústrias transformadoras (contribuindo apenas com 3,6% do PIB distrital).

É de notar, porém, que se evidencia um certo dinamismo no ramo da construção e obras públicas no Concelho de Montijo (11,3% do distrito), o que pode indiciar um certo investimento nos próprios sectores produtivos.

No sector terciário, existe um valor idêntico entre as duas áreas geográficas, registando-se, no Concelho de Montijo, valores mais elevados no comércio e nos serviços e, no Distrito de Setúbal, valores mais elevados no sector da banca e dos seguros, e nos transportes e comunicações.

Finalmente, é de referir que existe um maior índice de produtividade (PIB/activo com profissão) no Distrito de Setúbal, em relação ao Concelho de Montijo [respectivamente 79,8 e 33,4 (1000 esc./per capita)], sendo a diferença mais significativa nas indústrias transformadoras (respectivamente 172,4 e 36,8).

Em síntese, na Área Metropolitana de Lisboa assiste-se (em 1970) a um grande peso do sector primário nos concelhos mais periféricos (ex: Mafra e Palmela), uma dominância do sector secundário no Concelho de Vila Franca de Xira (Margem Norte) e nos concelhos ribeirinhos da Margem Sul, e uma polarização do sector terciário no Concelho de Lisboa e nos concelhos que lhe ficam a oeste (linhas do Estoril e de Sintra).

O Concelho de Montijo, neste contexto, apresenta, mesmo actualmente, uma nítida posição de charneira entre os concelhos mais desenvolvidos da AML e o interior do país, apresentando ainda um sector primário com elevado peso percentual no contexto das actividades económicas, um sector secundário importante mas com reduzida produtividade e um sector terciário ainda muito debilitado devido à forte influência da Cidade de Lisboa.

No sentido de complementar esta análise, apresenta-se o Quadro

7.1.4, o qual, apresentando a relação entre a população activa e o emprego existente no Concelho de Montijo, em 1981, revela um importante equilíbrio entre ambos, apenas existindo um déficit de 101 activos, o que resulta em este concelho possuir uma importante auto-suficiência em postos de trabalho e constituir, paralelamente, um importante pólo empregador na parte este da Península de Setúbal.

Por sectores de actividade, 46,0% do emprego pertence ao sector secundário, 35,1% pertence ao sector terciário e 18,9% pertence ao sector primário⁽²⁾.

Relativamente ao Distrito de Setúbal, o Concelho de Montijo regista uma maior concentração de postos de trabalho no sector primário e um déficit de emprego nos restantes dois sectores, o que se conclui pela análise do seu Quociente de Localização:

- . Sector Primário - 1,68
- . Sector Secundário - 0,93
- . Sector Terciário - 0,90

O Concelho de Montijo e o Distrito (especialmente a Península) de Setúbal continuam, entretanto, a ser receptores de mão-de-obra proveniente de outras regiões do país, o que se deve a vários factores, como a localização geográfica, as potencialidades económicas existentes e os projectos de desenvolvimento em curso e a implementar.

Por último, é importante referir que a Península de Setúbal, uma das regiões mais industrializadas do país, sofreu, na segunda metade dos anos 70 e nos anos 80, uma profunda crise sócio-económica, devida fundamentalmente à falência do modelo económico que ali foi implantado a partir da segunda metade dos anos 50 [modelo que tinha por base as grandes unidades industriais como a Siderurgia Nacional e a Companhia União Fabril do Barreiro (actual Quimigal)].

Esta crise sócio-económica tem-se reflectido no emprego da região, registando-se uma redução importante do número de postos de trabalho

(2) Para maior profundidade de análise, vidê Capítulo 5.3..

Quadro 7.1.4

Relação entre a população residente activa e o emprego existente no Concelho de Montijo (1981)

Ramos de Actividade	Variáveis		Activos com profissão		Emprego existente		Variação
	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	
Agric., pecuária, pesca	2 703	17,9	2 833	18,9	2 833	18,9	130
.SECTOR PRIMÁRIO	2 703	17,9	2 833	18,9	2 833	18,9	130
Ind. extractivas	9	0,06	6	0,04	6	0,04	-3
Ind. transformadoras	5 650	37,4	5 455	36,4	5 455	36,4	-195
Electricidade, gás, água	69	0,5	62	0,4	62	0,4	-7
Construção e obras públicas	1 339	8,9	1 384	9,2	1 384	9,2	45
.SECTOR SECUNDÁRIO	7 067	46,8	6 907	46,0	6 907	46,0	-160
Comércio, rest., hotéis	1 978	13,1	1 954	13,0	1 954	13,0	-24
Transportes, comunicações	647	4,3	543	3,6	543	3,6	-104
Bancos, seg., op. s/ im.	282	1,9	230	1,5	230	1,5	-52
Serviços pessoais e colect.	2 429	16,1	2 538	16,9	2 538	16,9	109
.SECTOR TERCIÁRIO	5 336	35,3	5 265	35,1	5 265	35,1	-71
TOTAL	15 106	100,0	15 005	100,0	15 005	100,0	-101

Fonte: XII Recenseamento Geral da População (Distrito de Setúbal (dados disponíveis não publicados)),
1981, INE

nos principais sectores de actividade económica (secundário e terciário) e, em menor grau, no sector primário (o qual se viu, em certa medida, como um amortecedor da crise).

O Concelho de Montijo, portanto, sofreu os efeitos desta crise, evidenciando-se isso especialmente pelo encerramento de diversas unidades industriais.

Assim, com base nos Quadros de Pessoal do Ministério do Emprego e da Segurança Social, no período compreendido entre 1982 e 1989, registaram-se os seguintes valores de variação do emprego, relativamente aos grandes ramos de actividades⁽³⁾:

. Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca.....	+100,4%
. Indústrias transformadoras.....	-8,4%
. Electricidade, gás e água.....	+25,0%
. Construção e obras públicas.....	-19,8%
. Comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis.	+46,7%
. Transportes, armazenagem e comunicações.....	+8,0%
. Bancos e outras instituições financeiras. Seguros, operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas...	+2,6%
. Serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais.....	+32,4%
TOTAL.....	+8,8%

Comentando globalmente estes dados, conclui-se que, também no Concelho de Montijo, o sector secundário foi o mais penalizado com a crise, enquanto que os restantes sectores de actividade registaram acréscimos percentuais (com especial incidência no sector primário e, dentro do sector terciário, no comércio e hotelaria e nos serviços prestados à colectividade, serviços sociais e serviços pessoais).

Actualmente evidencia-se uma recuperação do sector secundário (nomeadamente das indústrias transformadoras) e, face aos projectos existentes e em curso, (especialmente os que pretendem canalizar fundos

(3) Estes dados não apresentam, contudo, a fiabilidade desejada, pela grande carência de informação e pela possível irregularidade no recebimento dos dados por parte dos inquiridos.

comunitários para o concelho), bem como ao aumento do investimento directo estrangeiro, crê-se que o Concelho de Montijo se desenvolva e modernize com relativa rapidez nos próximos anos⁽⁴⁾.

(4) Como nota, refira-se que as cartas de ocupação do solo, integrantes do Tema 6., permitem a análise detalhada da localização geográfica das actividades económicas do concelho.

7.2. SECTOR PRIMÁRIO

7.2.1. PESCA E ACTIVIDADE SALÍCOLA

De entre o sector primário do Concelho de Montijo, as duas actividades ligadas ao rio, nomeadamente a pesca e a actividade salícola, outrora muito importantes na economia local, têm vindo a diminuir o seu peso no contexto das várias actividades económicas.

Assim, das outrora muitas dezenas de pessoas ligadas à faina piscatória, hoje apenas subsistem cerca de 65. A par disto, ao constatar-se que 61,8% dos actuais pescadores (situação registada em 1988) têm mais de 40 anos, confirma-se a tendência para a diminuição gradual desta actividade económica.

Os pescadores actuais, residentes maioritariamente no Bairro dos Pescadores (85,7%), têm feito da pesca a principal actividade da sua vida, o que é corroborado pelo cruzamento das suas idades com o respectivo tempo de actividade (71,5% já registam mais de 20 anos de actividade).

Quanto à forma de trabalho, o grupo é a dominante (71,4%), com um total igual ou inferior a 5 pescadores por grupo. Cada grupo usualmente possui uma embarcação motorizada, a qual é apoiada por um ou mais pequenos botes de apoio (normalmente transportando redes e outros utensílios).

A actividade piscatória é efectuada, com base no porto natural do Montijo, em todo o estuário do Tejo. O tipo de pesca é o tradicional e as espécies de peixe são diversificadas, predominando a tainha, o robalo, o linguado, a enguia e o safio. Como espécies mais raras, saliente-se a corvina, o salmonete, o choco, a pescada, o peixe espada, o carapau e a sardinha.

Segundo dados de 1989, a tonelagem média mensal nos meses de Verão é de, aproximadamente, 7 toneladas, enquanto que nos meses de Inverno o valor diminui para aproximadamente 5,6 toneladas.⁽¹⁾

⁽¹⁾ Dados do Cabo de Mar de Montijo.

Como um dos grandes problemas a esta actividade regista-se a poluição, responsável pelo decréscimo na quantidade e variedade de peixe existente.

Deste modo, conclui-se que, devido basicamente à falta de pessoal jovem e ao aumento da poluição do rio, a pesca é uma actividade em decadência no Montijo.

Relativamente à actividade salícola, em 1989 apenas se registavam 3 marinhas produtivas (950 ton.) e 17 marinhas improdutivas, encontrando-se outras 2 marinhas a serem utilizadas no âmbito da piscicultura. A principal marinha localiza-se na área do Seixalinho (Marinha Saldanha).

Se atender-se a que, em 1964, existiam 24 marinhas, conclui-se que esta é também uma actividade económica em decadência no Concelho de Montijo (assim como em toda a Península de Setúbal) (Quadros 7.2.1.1 e 7.2.1.2).

7.2.2. AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA

7.2.2.1. MÃO-DE-OBRA EXISTENTE

Estes três sub-sectores de actividade económica registavam, em 1979⁽¹⁾, 4.805 activos a título permanente no Concelho de Montijo, dos quais 4.140 (86,2%) eram produtores e respectivos agregados domésticos⁽²⁾ e 665 (13,8%) eram mão-de-obra não familiar. Há ainda a mencionar a recorrência a jornas (181.979) (Quadros 7.2.2.1.1 e 7.2.2.1.2).

Por freguesias, dos 4.140 activos familiares, 44,8% localizam-se no Montijo, 26,2% localizam-se em Canha, 17,0% localizam-se em Stº Isidro de Pegões e 12,1% localizam-se em Sarilhos Grandes.

(1) Ano do último Recenseamento Agrícola e, portanto, referencial da análise efectuada.

(2) Não considerando os membros do agregado doméstico sem qualquer actividade na exploração (1288).

Quadro 7.2.1.1.1

Evolução do número e respectiva produção das salinas existentes na Península de Setúbal, por concelhos (1956/64-1987)

Anos Concelhos	Número de marinhas						
	1956/64	1979	1986		1987		
	Total	Total	Produtivas	Improdutivas	Val.abs.	Produtivas %	Improdutivas
Alcochete	89 (1)	32	10	21	10	15,6	18
Montijo	24 (1)	6	4	5	4	6,3	5
Moita	76 (1)	9	2	41	3	4,7	22
Barreiro	2 (1)	-	-	-	-	-	-
Palmela	2 (2)	-	-	4	-	-	-
Se túbal	170 (2)	154	57	27	47	73,4	16
TOTAL	363	201	73	98	64	100,0	61

..../....

.../....

Anos	Produção							
	1986				1987			
	toneladas	contos	toneladas	%	Val.abs.	contos	Val.abs.	%
Concelhos								
Alcochete	10 026	40 104	6 938	29,1	31 221	34,1		
Montijo	875	3 500	850	3,6	3 825	4,2		
Moita	710	2 840	477	2,0	2 146	2,3		
Barreiro	-	-	-	-	-	-		
Palmela	-	-	-	-	-	-		
Setúbal	18 679	56 037	15 556	65,3	54 446	59,4		
TOTAL	30 290	102 481	23 821	100,0	91 638	100,0		

Notas: (1) Valores de 1964; (2) Valores de 1956.

. O não registo das marinhas em falta em 1987 (em relação a 1986) deveu-se à falta de manifestos.

Fonte: Direcção Geral das Pescas, 1988 (in OPS - DGPU nos valores de 1956/64 e 1979)

Quadro 7.2.1.1.2

Evolução do número e respectiva produção das salinas existentes
no Concelho de Montijo (1979-1987)

Variáveis	Produção das salinas (ton.)											
	Total		Marinha Falcão		Marinha Freira		Marinha Seixal de Frades		Marinha Saldanha			
	Val.abs.	Índice	Val.abs.	Índice	Val.abs.	Índice	Val.abs.	Índice	Val.abs.	Índice		
1979	784	100,0	60	100,0	400	100,0	240	100,0	84	100,0		
1980	1 572	200,5	72	120,0	800	200,0	300	125,0	400	476,2		
1981	1 510	192,6	80	133,3	700	175,0	330	137,5	400	476,2		
1982	575	73,3	65	108,3	-	-	260	108,3	250	297,6		
1983	70	8,9	70	116,7	-	-	-	-	-	-		
1984	50	6,4	50	83,3	-	-	-	-	-	-		
1985	60	7,7	60	100,0	-	-	-	-	-	-		
1986	876	111,7	70	116,7	490	122,5	280	116,7	36	42,9		
1987	850	108,4	60	100,0	260	65,0	300	125,0	230	273,8		

Fonte: Direcção Geral das Pescas, 1988

Produtores individuais e pessoas dos respectivos agregados domésticos existentes no Concelho de Montijo, segundo o tempo de actividade na exploração, por actividade remunerada fora da exploração (1979)

Variáveis	Total		< 25%		25% a < 50%		50% a < 75%		75% a < 100%		100%	
	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%
Actividade fora da expl.	2 644	63,9	283	10,7	279	10,6	378	14,3	210	7,9	1 494	56,5
Sem actividade	396	9,6	153	38,6	155	39,1	58	14,6	28	7,1	2	0,5
Agricultura, silvicultura, caça e pesca	644	15,6	251	39,0	157	24,4	224	34,8	9	1,4	3	0,5
Indústrias (incl. extr.)	120	2,9	68	56,7	34	28,3	14	11,7	2	1,7	2	1,7
Construção e obras públicas	128	3,1	53	41,4	42	32,8	24	18,8	8	6,3	1	0,8
Comércio, hotelaria, etc.	208	5,0	76	36,5	65	31,3	22	10,6	11	5,3	34	16,3
TOTAL	4 140	100,0	884	21,4	732	17,7	720	17,4	268	6,5	1 536	37,1

Nota: Não foram consideradas os membros do agregado doméstico sem qualquer actividade na exploração (1 288).

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.2.1.1.2

Mão-de-obra não familiar nas explorações agrícolas de Concelho de Montijo, segundo o tempo de actividade na exploração (1979)

	Mão de obra permanente não familiar					Mão de obra eventual Nº de jornas
	Total	< 25%	25% a < 50%	50% a < 75%	75% a < 100%	
Concelho de Montijo	665	23	7	15	8	181 979
Val.abs.	100,0	3,5	1,1	2,3	1,2	-
%						

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

No entanto, se no caso da mão-de-obra não familiar, 92,0% trabalham a tempo inteiro na exploração, no caso dos produtores e respectivos agregados domésticos apenas 37,1% o fazem, situação que traduz a existência de uma agricultura a tempo parcial deveras significativa, como complemento do rendimento normal do agregado [de referir que, por actividades fora da exploração, a dominante é a indústria (15,6%), seguida do próprio sector primário (9,6%)].

Em relação ao Distrito de Setúbal, o concelho regista 11,7% do total dos activos, 12,2% da mão-de-obra familiar, 9,2% da mão-de-obra não familiar e 20,8% das jornas. Os activos familiares do distrito que trabalham por tempo completo na exploração totalizam apenas 25,2%, o que revela uma, ainda mais acentuada, predominância de agricultura a tempo parcial (efectuada especialmente na Península de Setúbal).

Relativamente aos próprios produtores individuais, apenas 5,4% não exercem actividade na exploração, sendo que 39,9% o fazem a tempo completo e 21,8% o fazem de 50% a 100% (exclusivê). Registe-se, ainda, que 89,6% dos produtores são homens.

Verifica-se, por outro lado, que a maioria das explorações agrícolas existentes no concelho (90,3%) não possuem qualquer trabalhador remunerado a título permanente, 60,2% não possuindo, inclusivê, trabalhadores eventuais; com 1 a 3 trabalhadores encontram-se 7,3% das explorações e apenas 2,4% das explorações possuem 4 ou mais trabalhadores.

Em relação à dimensão da propriedade, 81,2% das explorações com terra agrícola/florestal sem trabalhadores permanentes e eventuais possuem menos de 2 hectares, o que demonstra que a maior parte das explorações agrícolas são de pequena dimensão e trabalhadas exclusivamente pelo agregado familiar (consequentemente, quanto maior a exploração, maior o número médio de trabalhadores remunerados).

Como complemento desta afirmação, o Quadro 7.2.2.1.3 revela que a mão-de-obra não familiar activa a 100%, está especialmente empregue em explorações com terra agro-florestal de média dimensão [58,4% das explorações (68,9% dos activos) com 5 a 500 (exclusivê) hectares], o mesmo sucedendo com a mão-de-obra eventual [46,0% das explorações (65,3% dos activos) com 5 a 100 (exclusivê) hectares].

Quadro 7.2.2.1.3

Explorações e respectiva mão-de-obra no Concelho de Montijo, segundo o tempo de actividade e sexo, por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis		Mão-de-obra permanente não familiar											
		Total			Tempo de actividade na exploração								
					< 25%			25 a < 50%			50 a < 75%		
		Nº expl.	HM	H	Nº expl.	HM	H	Nº expl.	HM	H	Nº expl.	HM	H
0 a < 0,5	Val.abs.	6	12	12	1	2	2	-	-	-	-	-	-
	%	3,3	1,9	3,1	10,0	10,0	16,7	-	-	-	-	-	-
0,5 a < 1	Val.abs.	13	20	14	1	1	-	2	2	1	-	-	-
	%	7,1	3,2	3,6	10,0	5,0	-	40,0	28,6	20,0	-	-	-
1 a < 2	Val.abs.	15	40	26	-	-	-	1	2	2	-	-	-
	%	8,2	6,4	6,7	-	-	-	20,0	28,6	40,0	-	-	-
2 a < 3	Val.abs.	11	28	16	-	-	-	1	1	-	-	-	-
	%	6,0	4,5	4,1	-	-	-	20,0	14,3	-	-	-	-
3 a < 4	Val.abs.	16	34	24	1	3	3	-	-	-	-	-	-
	%	8,7	5,4	6,2	10,0	15,0	25,0	-	-	-	-	-	-
4 a < 5	Val.abs.	15	32	20	2	5	3	-	-	-	1	1	1
	%	8,2	5,1	5,2	20,0	25,0	25,0	-	-	-	20,0	7,1	14,3
5 a < 10	Val.abs.	32	92	40	2	5	-	-	-	-	1	1	-
	%	17,5	14,7	10,3	20,0	25,0	-	-	-	-	20,0	7,1	-
10 a < 20	Val.abs.	25	92	41	-	-	-	-	-	-	1	8	2
	%	13,7	14,7	10,6	-	-	-	-	-	-	20,0	57,1	28,6
20 a < 50	Val.abs.	17	69	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	9,3	11,1	10,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 a < 100	Val.abs.	9	60	40	-	-	-	-	-	-	1	3	3
	%	4,9	9,6	10,3	-	-	-	-	-	-	20,0	21,4	42,9
100 a < 200	Val.abs.	9	43	30	2	3	3	-	-	-	1	1	1
	%	4,9	6,9	7,7	20,0	15,0	25,0	-	-	-	20,0	7,1	14,3
200 a < 500	Val.abs.	12	67	54	1	1	1	1	2	2	-	-	-
	%	6,6	10,7	13,9	10,0	5,0	8,3	20,0	28,6	40,0	-	-	-
500 a < 1 000	Val.abs.	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	0,5	0,2	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	2	34	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	1,1	5,4	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
> 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/flor.	Val.abs.	183	624	388	10	20	12	5	7	5	5	14	7
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs.	183	624	388	10	20	12	5	7	5	5	14	7
	%	93,4	93,8	91,7	83,3	87,0	80,0	100,0	100,0	100,0	83,3	93,3	87,5
TOTAL	Val.abs.	196	665	423	12	23	15	5	7	5	6	15	8
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis		Mão-de-obra permanente não famil.(cont.)						Mão-de-obra eventual		
		Tempo de actividade na expl. (cont.)								
		75 a <100%			100%			Nº de jornadas		
		Nº expl.	HM	H	Nº expl.	HM	H	Nº expl.	HM	H
Dimensão da Propriedade (ha)	Val.abs.									
0 a <0,5	Val.abs.	-	-	-	6	10	10	17	1 661	1 275
	%	-	-	-	3,5	1,7	2,8	2,3	0,9	2,0
0,5 a <1	Val.abs.	-	-	-	11	17	13	85	4 079	1 228
	%	-	-	-	6,4	3,0	3,6	11,5	2,3	1,9
1 a <2	Val.abs.	-	-	-	15	38	24	120	8 334	2 738
	%	-	-	-	8,8	6,6	6,6	16,2	4,6	4,2
2 a <3	Val.abs.	-	-	-	10	27	16	72	6 085	1 842
	%	-	-	-	5,8	4,7	4,4	9,7	3,4	2,8
3 a <4	Val.abs.	1	5	1	14	26	20	49	7 641	2 942
	%	33,3	62,5	33,3	8,2	4,5	5,5	6,6	4,2	4,5
4 a <5	Val.abs.	-	-	-	12	26	16	35	7 591	1 653
	%	-	-	-	7,0	4,5	4,4	4,7	4,2	2,5
5 a <10	Val.abs.	1	1	-	30	85	40	81	23 574	5 976
	%	33,3	12,5	-	17,5	14,8	11,1	10,9	13,0	9,2
10 a <20	Val.abs.	-	-	-	25	84	39	181	33 925	14 974
	%	-	-	-	14,6	14,6	10,8	24,4	18,7	22,9
20 a <50	Val.abs.	-	-	-	17	69	39	68	28 245	10 329
	%	-	-	-	9,9	12,0	10,8	9,2	15,6	15,8
50 a <100	Val.abs.	1	2	2	8	55	35	11	32 660	12 720
	%	33,3	25,0	66,7	4,7	9,6	9,7	1,5	18,0	19,5
100 a <200	Val.abs.	-	-	-	9	39	26	8	7 799	2 959
	%	-	-	-	5,3	6,8	7,2	1,1	4,3	4,5
200 a <500	Val.abs.	-	-	-	11	64	51	7	7 150	2 520
	%	-	-	-	6,4	11,1	14,1	0,9	3,9	3,9
500 a <1 000	Val.abs.	-	-	-	1	1	1	4	5 085	345
	%	-	-	-	0,6	0,2	0,3	0,5	2,8	0,5
1 000 a <2 500	Val.abs.	-	-	-	2	34	31	4	7 380	3 800
	%	-	-	-	1,2	5,9	8,6	0,5	4,1	5,8
>2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/flor.	Val.abs.	3	8	3	171	575	361	742	181 209	65 301
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs.	3	8	3	171	575	361	742	181 209	65 301
	%	100,0	100,0	100,0	94,0	94,0	92,1	99,3	99,6	99,1
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs.	-	-	-	11	37	31	5	770	590
	%	-	-	-	6,0	6,0	7,9	0,7	0,4	0,9
TOTAL	Val.abs.	3	8	3	182	612	392	747	181 979	65 891
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: A área é expressa em ha.

A mão de obra considerada é apenas a remunerada.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Refira-se, entretanto, que o número médio de trabalhadores (familiares e remunerados) por exploração (com e sem terra agrícola-florestal) é de 2,4 (valor igual ao do Distrito de Setúbal), sendo a média de trabalhadores por 1.000 hectares de 166,3 (111,5 no distrito), que resulta numa agricultura mais intensiva no concelho.

No tocante à idade dos trabalhadores, 59,7% dos produtores possuem mais de 50 anos e 58,3% da população agrícola familiar que trabalha na exploração possui 45 ou mais anos, o que demonstra bem o envelhecimento da população agrícola do concelho, verificando-se uma certa correlação entre as explorações de maior dimensão e os produtores mais velhos.

Em relação à fonte de rendimento do agregado doméstico do produtor (Quadro 7.2.2.1.4), na situação em que a totalidade dos trabalhos são efectuados pelo agregado doméstico [1.215 explorações com e sem terra agro-florestal (61,3%)], em 24,3% das explorações as receitas provêm exclusivamente da exploração, em 11,6% esse valor é superior a 50% e em 64,1% o valor é inferior a 50%.

Na situação em que a maior parte dos trabalhos são feitos pelo agregado doméstico [577 explorações (29,1%)], em 46,6% das explorações as receitas provêm exclusivamente da exploração, em 23,2% esse valor é superior a 50% e em 30,2% o valor é inferior a 50%.

Na situação em que a maior parte dos trabalhos são feitos por pessoal remunerado [142 explorações (7,2%)], em 42,3% das explorações as receitas provêm exclusivamente da exploração, em 28,2% esse valor é superior a 50% e em 29,6% o valor é inferior a 50%.

Por último, a situação em que a totalidade dos trabalhos são feitos por pessoal remunerado [47 explorações (2,4%)], em 17,0% das explorações as receitas provêm exclusivamente da exploração, em 44,7% esse valor é superior a 50% e em 38,3% o valor é inferior a 50%.⁽³⁾

Por esta análise confirma-se, portanto, que a agricultura a tempo parcial (que implica duplo rendimento) é bastante expressiva no concelho.

Quanto à área, a maior percentagem pertence a explorações em que a totalidade dos trabalhos são efectuados por pessoal remunerado e com 50% ou mais das receitas a provirem da exploração. Paralelamente,

Quadro 7.2.2.1.4

Explorações e respectivas áreas, existentes no Concelho de Montijo, segundo a fonte de rendimento do agregado doméstico do produtor, por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Total dos trabalhos feitos pelo agr. dom.					
		As receitas do agr. dom. provêm:					
		Exclusiv. da expl.		> 50% da expl.		< 50% da expl.	
		nº expl.	área	nº expl.	área	nº expl.	área
0 a < 0,5	Val.abs.	53	35	20	7	296	98
	%	18,9	3,4	15,2	1,6	39,7	11,3
0,5 a < 1	Val.abs.	72	63	31	29	276	219
	%	25,6	6,1	23,5	6,5	37,0	25,2
1 a < 2	Val.abs.	60	103	34	58	98	188
	%	21,4	9,9	25,8	12,9	13,2	21,6
2 a < 3	Val.abs.	29	81	18	47	34	88
	%	10,3	7,8	13,6	10,5	4,6	10,1
3 a < 4	Val.abs.	13	48	7	35	19	76
	%	4,6	4,6	5,3	7,8	2,6	8,7
4 a < 5	Val.abs.	9	55	3	15	7	33
	%	3,2	5,3	2,3	3,3	0,9	3,8
5 a < 10	Val.abs.	16	130	8	56	11	79
	%	5,7	12,5	6,1	12,5	1,5	9,1
10 a < 20	Val.abs.	27	464	8	133	3	49
	%	9,6	44,8	6,1	29,6	0,4	5,6
20 a < 50	Val.abs.	2	57	3	69	1	40
	%	0,7	5,5	2,3	15,4	0,1	4,6
50 a < 100	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
100 a < 200	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
200 a < 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
500 a < 1 000	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
≥ 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. c/terra agr/flor.	Val.abs.	281	1 036	132	449	745	870
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/terra agr/flor.	Val.abs.	281	1 036	132	449	745	870
	%	95,3	98,9	93,6	98,9	95,6	99,8
TOTAL	Val.abs.	14	12	9	5	34	2
	%	4,7	1,1	6,4	1,1	4,4	0,2
TOTAL	Val.abs.	295	1 048	141	454	779	872
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

.../...

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Maior parte dos trabalhos feitos pelo agr. dom.					
		As receitas do agr. dom. provêm:					
		Exclusiv. da expl.		> 50% da expl.		< 50% da expl.	
		nº expl.	área	nº expl.	área	nº expl.	área
0 a <0,5	Val.abs.	1	1	4	2	7	3
	%	0,4	0,03	3,0	0,1	4,0	0,5
0,5 a <1	Val.abs.	20	18	11	9	45	40
	%	7,5	0,6	8,3	0,6	26,0	7,2
1 a <2	Val.abs.	30	54	16	28	59	94
	%	11,3	1,8	12,1	2,0	34,1	17,0
2 a <3	Val.abs.	30	84	15	41	19	49
	%	11,3	2,9	11,4	2,9	11,0	8,8
3 a <4	Val.abs.	23	89	8	29	11	41
	%	8,6	3,0	6,1	2,1	6,4	7,4
4 a <5	Val.abs.	10	46	8	37	7	32
	%	3,8	1,6	6,1	2,7	4,0	5,8
5 a <10	Val.abs.	23	185	14	108	12	79
	%	8,6	6,3	10,6	7,7	6,9	14,3
10 a <20	Val.abs.	102	1 772	37	643	12	194
	%	38,3	60,7	28,0	46,1	6,9	35,0
20 a <50	Val.abs.	27	672	18	444	1	22
	%	10,2	23,0	13,6	31,9	0,6	4,0
50 a <100	Val.abs.	-	-	1	53	-	-
	%	-	-	0,8	3,8	-	-
100 a <200	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
200 a <500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
500 a <1 000	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
1 000 a <2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
≥ 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. c/terra agr/floor.	Val.abs.	266	2 921	132	1 394	173	554
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/terra agr/floor.	Val.abs.	266	2 921	132	1 394	173	554
	%	98,9	99,8	98,5	99,9	99,4	99,5
TOTAL	Val.abs.	3	7	2	1	1	3
	%	1,1	0,2	1,5	0,1	0,6	0,5
TOTAL	Val.abs.	269	2 928	134	1 395	174	557
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

.../...

Variáveis Dimensão da propriedade (ha)		Maior parte dos trabalhos feitos por pessoal remunerado					
		As receitas do agr. dom. provêm:					
		Exclusiv. da expl.		> 50% da expl.		< 50% da expl.	
		nº expl.	área	nº expl.	área	nº expl.	área
0 a < 0,5	Val.abs.	3	3	-	-	1	1
	%	5,0	0,2	-	-	2,6	0,3
0,5 a < 1	Val.abs.	-	-	4	4	4	4
	%	-	-	11,1	0,3	10,3	1,1
1 a < 2	Val.abs.	1	3	3	6	6	11
	%	1,7	0,2	8,3	0,5	15,4	3,1
2 a < 3	Val.abs.	3	14	2	6	3	11
	%	5,0	0,8	5,6	0,5	7,7	3,1
3 a < 4	Val.abs.	4	16	-	-	3	12
	%	6,7	0,9	-	-	7,7	3,4
4 a < 5	Val.abs.	4	26	1	5	4	22
	%	6,7	1,4	2,8	0,4	10,3	6,1
5 a < 10	Val.abs.	15	113	8	61	10	102
	%	25,0	6,2	22,2	5,0	25,6	28,5
10 a < 20	Val.abs.	13	207	7	97	4	67
	%	21,7	11,4	19,4	7,8	10,3	18,7
20 a < 50	Val.abs.	9	281	5	155	4	128
	%	15,0	15,5	13,9	12,4	10,3	35,8
50 a < 100	Val.abs.	5	413	3	203	-	-
	%	8,3	22,8	8,3	16,2	-	-
100 a < 200	Val.abs.	2	382	2	399	-	-
	%	3,3	21,1	5,6	31,9	-	-
200 a < 500	Val.abs.	1	356	1	314	-	-
	%	1,7	19,6	2,8	25,1	-	-
500 a < 1 000	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
≥ 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. c/terra agr/flor.	Val.abs.	60	1 814	36	1 250	39	358
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/terra agr/flor.	Val.abs.	60	1 814	36	1 250	39	358
	%	100,0	100,0	90,0	99,8	92,9	99,2
TOTAL	Val.abs.	60	1 814	40	1 252	42	361
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis		Total dos trabalhos feitos por pessoal remunerado					
		As receitas do agr. dom. provêm:					
		Exclusiv. de expl.		> 50% da expl.		< 50% da expl.	
		nº expl.	área	nº expl.	área	nº expl.	área
0 a < 0,5	Val.abs.	-	-	1	-	1	-
	%	-	-	4,8	-	5,6	-
0,5 a < 1	Val.abs.	1	1	4	3	3	2
	%	12,5	0,04	19,0	0,1	16,7	0,6
1 a < 2	Val.abs.	-	-	-	-	4	7
	%	-	-	-	-	22,2	2,0
2 a < 3	Val.abs.	-	-	1	3	2	5
	%	-	-	4,8	0,1	11,1	1,4
3 a < 4	Val.abs.	-	-	3	13	1	4
	%	-	-	14,3	0,4	5,6	1,2
4 a < 5	Val.abs.	-	-	1	4	1	5
	%	-	-	4,8	0,2	5,6	1,4
5 a < 10	Val.abs.	-	-	1	8	3	22
	%	-	-	4,8	0,3	16,7	6,3
10 a < 20	Val.abs.	-	-	5	83	-	-
	%	-	-	23,8	2,6	-	-
20 a < 50	Val.abs.	2	53	-	-	2	52
	%	25,0	2,3	-	-	11,1	15,0
50 a < 100	Val.abs.	-	-	1	100	-	-
	%	-	-	4,8	3,1	-	-
100 a < 200	Val.abs.	-	-	1	172	-	-
	%	-	-	4,8	5,4	-	-
200 a < 500	Val.abs.	4	1 605	2	982	1	250
	%	50,0	71,0	9,5	30,7	5,6	72,0
500 a < 1 000	Val.abs.	1	600	-	-	-	-
	%	12,5	26,6	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	-	-	1	1 830	-	-
	%	-	-	4,8	57,2	-	-
> 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. c/terra agr/flor.	Val.abs.	8	2 259	21	3 198	18	347
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/terra agr/flor.	Val.abs.	8	2 259	21	3 198	18	347
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	8	2 259	21	3 198	18	347
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

quanto maior a dimensão da propriedade, maior a participação de pessoal remunerado.

Incluindo nesta análise uma breve comparação com os valores de 1968, verifica-se que diminuiu a percentagem de explorações em que a totalidade do trabalho é familiar (-2,4%) e assalariado (-5,7%) e aumentou a percentagem das explorações onde o trabalho é misto (+7,2% nas explorações com maior parte do trabalho familiar e +0,8% nas explorações com maior parte do trabalho assalariado).

No Distrito de Setúbal existiu um aumento de explorações em que a totalidade dos trabalhos é familiar (+3,1%) e em que a maior parte dos trabalhos é familiar (+6,2%), situação inversa tendo ocorrido nos restantes dois casos (respectivamente -7,3% e -3,9%)⁽³⁾.

Analisando o nível de instrução dos produtores, verifica-se que 28,6% não sabem ler nem escrever (44,3% em 1968) e 21,7% sabem ler e escrever sem grau de instrução, o que, totalizando 50,3%, demonstra bem a precaridade sócio-cultural da maioria dos agricultores do concelho. Acrescente-se que 43,3% apenas possuem o ensino básico elementar.

Quanto à totalidade dos produtores e respectivos agregados domésticos, 27,7% não sabem ler nem escrever, 20,2% sabem ler e escrever sem terem qualquer grau de instrução e 37,7% possuem apenas o ensino básico elementar, o que confirma o supracitado (embora os valores sejam ligeiramente menos gravosos, devido aos filhos que, entretanto, receberam melhor instrução). Em relação aos restantes, 7,8% possuem o ensino básico preparatório, 3,9% possuem o ensino secundário e médio não agrícola, 1,3% possuem o ensino secundário agrícola, 0,7% possuem o ensino superior não agrícola e apenas 0,5% possuem o ensino superior agrícola.

Existe, por seu lado, uma proporcionalidade entre as pessoas com melhor formação académica e as explorações de maior dimensão, o que se deve aos vários latifundiários existentes no concelho.

⁽³⁾ Os valores distritais foram, respectivamente, 66,8% (+5,5% que no concelho), 26,9% (-2,2%), 4,9% (-2,3%) e 1,4% (-1,0%) (1979).

Uma nota que também merece referência, é a existência (em 1979) de 196 activos (56,1% de homens), de forma efectiva, no sector cooperativo, apenas 32,1% registando 45 ou mais anos. Estes valores demonstram uma maior "frescura" da mão-de-obra deste sub-sector, quer em relação aos restantes activos do sector primário, quer em relação ao próprio Distrito de Setúbal (onde os activos com 45 ou mais anos totalizam 42,5%).

Em 1981, registavam-se 2.833 activos⁽⁴⁾ a laborar no Concelho de Montijo, o que constitui 18,9% do emprego existente e resulta num saldo de +130 postos de trabalho em relação aos activos com profissão residentes no concelho.

Por último, importa referir que o sector primário, especialmente a agro-pecuária, tem servido de amortecedor relativamente ao desemprego verificado no concelho, especialmente em algumas unidades industriais.

7.2.2.2. DIVISÃO DA PROPRIEDADE E FORMA DE EXPLORAÇÃO

As explorações agrícolas⁽¹⁾ com terra agrícola/florestal, existentes no Concelho de Montijo (em 1979), totalizam 1950⁽²⁾, sendo as Freguesias de Montijo e Canha as que maior número registam (41,5% e 31,4%, respectivamente) (Quadro 7.2.2.2.1). Em relação ao Distrito de Setúbal, o concelho regista 11,8% do total de explorações.

Em termos de área, as Freguesias de Canha e de Stº Isidro de Pegões são as que registam valores mais elevados (73,0% e 15,5%, respectivamente), o que significa que nessas freguesias a dimensão média da propriedade é também maior (Quadro 7.2.2.2.2):

⁽⁴⁾ Este valor refere-se a todo o sector primário.

⁽¹⁾ Incluindo a pecuária e a silvicultura.

⁽²⁾ Existem mais 73 explorações sem terra agrícola/florestal (notas do Quadro 7.2.2.2.2), o que equivale a 15,7% do Distrito de Setúbal (através do inquérito simplificado foram inquiridas 88 outras explorações, com uma área total de 5,7 ha, as quais, porém, não serão incluídas neste trabalho); a análise deste capítulo debruçar-se-á, salvo referência em contrário, apenas sobre as explorações com terra agro-florestal.

Quadro 7.2.2.2.1

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo a sua utilização e respectivas áreas, por freguesias (1979) - I

Variáveis	Total de explorações										
	No Expl.	Área					Área agrícola				
		Total	Agro-flor.	Agrícola	Florestal	Terrenos incultos	Total	Irrigada	Não irrigada		
Montijo	810 41,5	2 696 100,0	2 575 95,5	2 096 77,7	479 17,8	121 4,5	2 096 100,0	972 46,4	1 124 53,6		
Sarilhos Grandes	235 12,1	632 100,0	577 91,3	567 89,7	10 1,6	55 8,7	567 100,0	337 59,4	230 40,6		
Stª Isidro de Peg.	293 15,0	4 464 100,0	4 134 92,6	2 145 48,1	1 989 44,6	330 7,4	2 145 100,0	530 24,7	1 615 75,3		
Canha	612 31,4	21 059 100,0	19 220 91,3	4 197 19,9	15 023 71,3	1 839 8,7	4 197 100,0	958 22,8	3 239 77,2		
Concelho de Montijo	1 950 100,0	28 851 100,0	26 506 91,9	9 005 31,2	17 501 60,7	2 345 8,1	9 005 100,0	2 797 31,1	6 208 68,9		

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo a sua utilização e respectivas áreas, por freguesias (1979) - II

Variáveis		Total de explorações													
		Nº expl.	Área					Área agrícola							
			Total	Agro-flor.	Agrícola	Florestal	Terrenos incultos	Total	Irrigada	Não Irrigada					
Freguesias															
Montijo	Val.abs. %	810 41,5	2 575 9,7	2 096 23,3	479 2,7	121 5,2	2 096 23,3	972 34,8	1 124 18,1						
Sarilhos Grandes	Val.abs. %	235 12,1	577 2,2	567 6,3	10 0,06	55 2,3	567 6,3	337 12,0	230 3,7						
Stª Isidro de Peg.	Val.abs. %	293 15,0	4 134 15,6	2 145 23,8	1 989 11,4	330 14,1	2 145 23,8	530 18,9	1 615 26,0						
Canha	Val.abs. %	612 31,4	19 220 72,5	4 197 46,6	15 023 85,8	1 839 78,5	4 197 46,6	958 34,3	3 239 52,2						
Concelho de Montijo	Val.abs. %	1 950 100,0	26 506 100,0	9 005 100,0	17 501 100,0	2 345 100,0	9 005 100,0	2 797 100,0	6 208 100,0						

Nota: A área é expressa em ha.

.Existem mais 73 explorações (sem terra agrícola/florestal), distribuindo-se do seguinte modo:

- . Freguesia de Montijo 20 (27,4%)
- . Freguesia de Sarilhos Grandes 19 (26,0%)
- . Freguesia de Stª Isidro de Peg. 17 (23,3%)
- . Freguesia de Canha 17 (23,3%)

. Freguesia de Montijo	3,3 ha
. Freguesia de Sarilhos Grandes	2,7 ha
. Freguesia de Stº Isidro de Pegões	15,2 ha
. Freguesia de Canha	34,4 ha
. CONCELHO	14,8 ha
. DISTRITO	23,2 ha

Verifica-se, deste modo, uma dimensão média da propriedade superior no distrito (devido especialmente às grandes explorações das partes este e sul), enquanto que, no concelho, a sua parte este revela similaridades com o distrito.

Ainda em relação à dimensão da propriedade, 0,5% das explorações e 40,2% da área concelhia registam 500 ou mais hectares, enquanto que as propriedades com menos de 2 hectares registam 60,4% das explorações e apenas 3,8% da área. Refira-se, também, que em todas as freguesias predominam as explorações com menos de 5 hectares, com excepção de Stº Isidro de Pegões, onde 78,2% das explorações registam entre 5 e 200 (exclusivê) hectares (Quadro 7.2.2.2.3).

Assim, enquanto que na parte oeste do concelho a propriedade é mais parcelada, na parte este, a Freguesia de Stº Isidro de Pegões apresenta uma estrutura fundiária com maior dimensão média (em grande parte imposta pela ex-Junta de Colonização Interna) e a Freguesia de Canha apresenta características marcadamente alentejanas, com o domínio do latifúndio (é significativo o apontamento de que, nesta freguesia, 1,5% das explorações têm 500 ou mais hectares, correspondendo a 55,1% da área).

Por outro ângulo, 6,2% das explorações possuem 76,0% da área, enquanto que 68,6% das explorações possuem apenas 5,3% da área, o que reflecte bem a enorme disparidade existente na estrutura fundiária deste concelho (Figura 7.2.2.2.1).

Se considerar-se a pequena agricultura como a que é praticada em explorações com menos de 4 hectares, verifica-se que ela ocupa 73,5% das explorações e apenas 6,6% da área, o que confirma, mais uma vez, a disparidade e heterogeneidade das explorações agrícolas do Concelho de Montijo.

A dimensão da propriedade também varia se for considerada a forma

Explorações existentes no Concelho de Montijo e respectivas áreas, segundo as freguesias, por dimensão da propriedade (1979)

Freguesias/ Variáveis	CONCELHO		Montijo		Sarilhos Grandes		Stº Isidro P.		Canha	
	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
Dimensão da Propriedade (ha)										
0 a < 2	Val.abs. %	1 110 60,4	562 20,8	609 75,2	155 66,0	156 24,7	45 15,4	40 0,9	369 60,3	352 1,7
2 a < 5	Val.abs. %	309 15,8	448 16,6	134 16,5	50 21,3	172 27,2	19 6,5	77 1,7	106 17,3	407 1,9
5 a < 50	Val.abs. %	420 21,5	794 29,5	60 7,4	30 (1) 12,8	304 48,1	183 (2) 62,5	3 078 69,0	104 17,0	1 602 7,6
50 a < 500	Val.abs. %	34 1,7	824 33,1	7 0,9	-	-	46 (3) 15,7	1 269 28,4	24 3,9	7 093 33,7
> 500	Val.abs. %	9 0,5	-	-	-	-	-	-	9 1,5	11 605 55,1
TOTAL	Val.abs. %	1 950 100,0	2 696 100,0	810 100,0	235 100,0	632 100,0	293 100,0	4 464 100,0	612 100,0	21 059 100,0
Média de ha por expl.		14,8	3,3	3,3	2,7	2,7	15,2	15,2	34,4	34,4

Nota.: A área é expressa em ha.

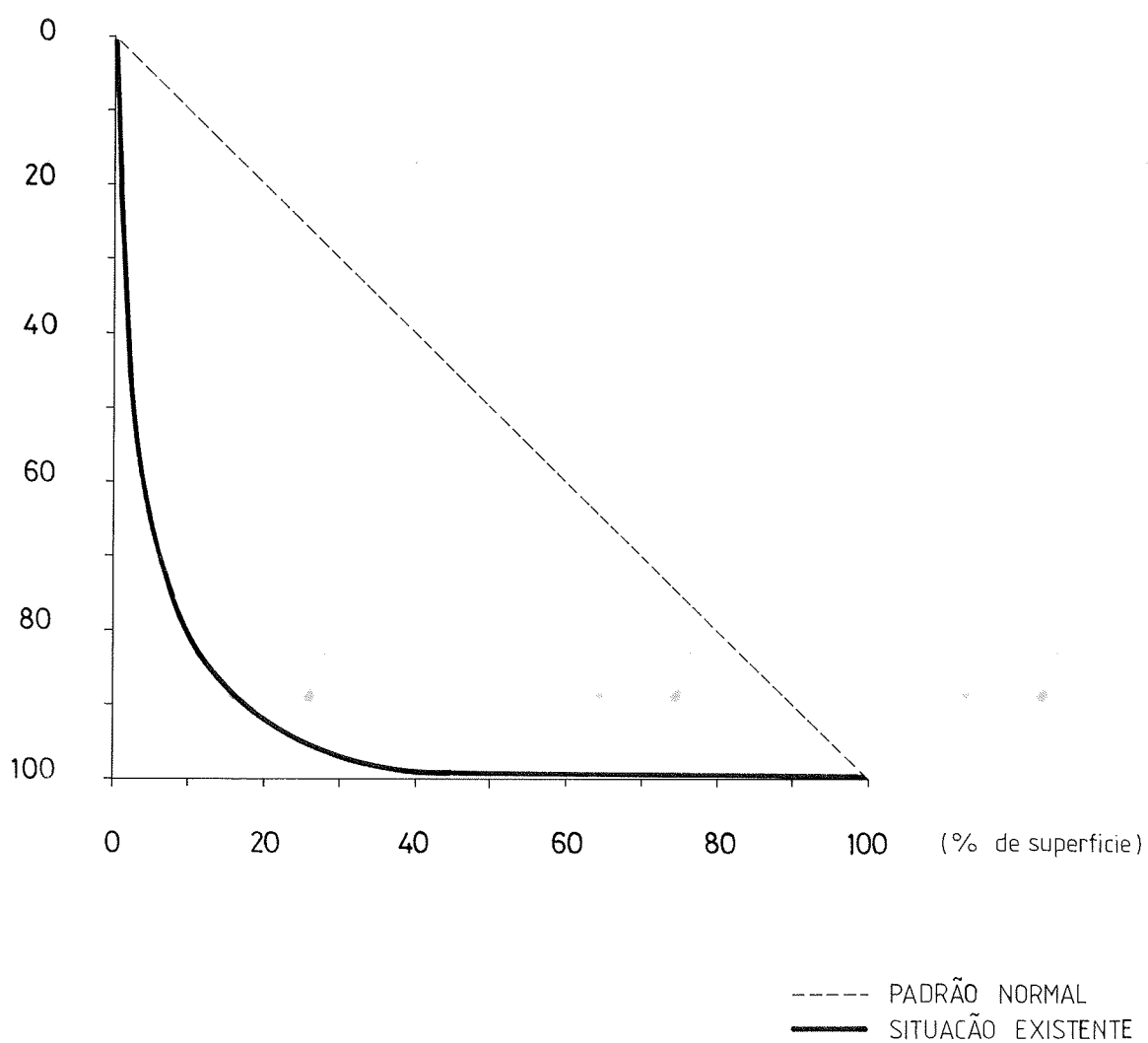
- . (1) Este valor é de 5 a < 100 ha.
- . (2) Este valor é de 5 a < 20 ha.
- . (3) Este valor é de 20 a < 200 ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Figura 7.2.2.1

Aplicação do Índice de Gini às explorações agrícolas do Concelho de Montijo (1979)

(% de nº de expl.)



Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, I N E.

de exploração (Quadro 7.2.2.2.4):

- . Por conta própria 13,6 ha
- . Por conta de outrem 20,9 ha
- . Mistas 10,3 ha

Em relação à área total das explorações, 31,2% é área agrícola, 60,7% é área florestal e 8,1% são incultos; da área agrícola, 31,1% é de regadio e 68,9% é de sequeiro (Quadro 7.2.2.2.5).

Relativamente ao Distrito de Setúbal, o concelho regista 7,5% da área total, 7,2% da área agro-florestal, 6,3% da área agrícola, 7,7% da área florestal e 13,1% da área de incultos.

A área agrícola do concelho concentra-se, especialmente, nas explorações com 5 a 50 (exclusivê) hectares (43,7%), a área florestal predomina nas explorações com 500 ou mais hectares (56,9%) e os terrenos incultos predominam nas explorações com 50 a 500 (exclusivê) hectares (50,9%).

Por freguesias, sô Canha regista uma maior percentagem de área florestal (71,3%), apesar de, dada a sua dimensão, ser a que concentra a maior parte agrícola do concelho (46,6%). É, igualmente, a freguesia que regista a maior área de sequeiro, quer em termos relativos, quer em termos absolutos, o que denota a predominância de monocultura de sequeiro em latifúndio (Quadros 7.2.2.2.1 e 7.2.2.2.2).

Relativamente à área agrícola, é também importante referir o facto de a Freguesia de Montijo ser a que regista 34,8% do total da área irrigada do concelho (apesar de sô representar 9,3% da área total) e, por outro lado, de a Freguesia de Sarilhos Grandes ser a única a registar maior percentagem de área irrigada do que de área não irrigada (59,4% e 40,6%, respectivamente).

Estes dados revelam, conseqüentemente, que na área oeste do concelho as culturas de regadio são, proporcionalmente, mais significativas do que na parte este.

No âmbito da utilização do solo nas explorações, e no sentido de uma maior especificação, apresenta-se o Quadro 7.2.2.2.6. Através da sua leitura, observa-se que, no caso da terra arável limpa, o seu total

Quadro 7.2.2.2.4

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo a forma de exploração e respectivas áreas, por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis		Total de explorações		Forma de exploração					
				Conta própria (1)		Conta de outrem (1)		Mistas	
		Dimensão da Propriedade (ha)	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.
0 a < 2	Val.abs.	1 178	1 110	930	879	206	176	42	57
	%	60,5	3,8	63,4	4,5	55,7	2,3	36,7	4,9
2 a < 5	Val.abs.	309	1 103	242	876	35	120	32	109
	%	15,9	3,8	16,4	4,5	9,5	1,6	28,0	9,3
5 a < 50	Val.abs.	420	6 790	262	3 954	119	2 190	39	648
	%	21,5	23,5	17,9	19,8	32,2	28,3	34,2	55,4
50 a < 500	Val.abs.	34	8 240	26	6 236	7	1 649	1	356
	%	1,8	28,6	1,8	31,2	1,9	21,3	0,9	30,4
≥ 500	Val.abs.	9	11 605	6	8 005	3	3 600	-	-
	%	0,5	40,2	0,4	40,1	0,8	46,5	-	-
TOTAL	Val.abs.	1 950	28 848	1 466	19 950	370	7 735	114	1 170
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
		100,0	100,0	75,2	69,2	19,0	26,8	5,8	4,1

Nota: A área é expressa em ha.

(1) Forma de exploração simples.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo a sua utilização e respectivas áreas,
por dimensão da propriedade (1979)- I

Variáveis		Total de explorações							Área agrícola		
		Nº expl.	Total	Agro-flor.	Área			Terrenos incultos	Total	Irrigada	Não irrigada
					Agrícola	Florestal					
Dimensão da propriedade (ha)	Val.abs. %	1 178 60,4	1 110 3,8	929 3,5	925 10,3	4 0,02	181 7,7	925 10,3	529 18,9	396 6,4	
2 a < 5	Val.abs. %	309 15,8	1 103 3,8	989 3,8	948 10,6	41 0,2	114 4,9	948 10,5	430 15,4	518 8,4	
5 a < 50	Val.abs. %	420 21,5	6 790 23,5	6 325 23,8	3 936 43,7	2 389 13,7	465 19,8	3 936 43,7	1 161 41,4	2 775 44,7	
50 a < 500	Val.abs. %	34 1,7	8 240 28,6	7 047 26,6	1 944 21,6	5 203 29,2	1 193 50,9	1 944 21,6	420 15,0	1 524 24,6	
> 500	Val.abs. %	9 0,5	11 605 40,2	11 215 42,3	1 251 13,9	9 964 56,9	390 16,6	1 251 13,9	261 9,3	990 16,0	
TOTAL	Val.abs. %	1 950 100,0	28 848 100,0	26 505 100,0	9 004 100,0	17 501 100,0	2 343 100,0	9 004 100,0	2 801 100,0	6 203 100,0	
					31,2	60,7	8,1	100,0	31,1	68,9	

Nota: A área é expressa em ha.

Existem mais 73 explorações (sem terra agrícola/florestal), ocupando 40 ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.2.2.6

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo a sua utilização e respectivas áreas,
por dimensão da propriedade (1979) - II

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis		Total das explorações		
		Nº de expl.	Área		
			Total	Agro-flor.	Agrícola
0 a <0,5	Val.abs. %	390 20,0	156 0,5	106 0,4	106 1,2
0,5 a <1	Val.abs. %	473 24,3	393 1,4	347 1,3	346 3,8
1 a <2	Val.abs. %	315 16,2	561 1,9	476 1,8	473 5,3
2 a <3	Val.abs. %	157 8,1	439 1,5	395 1,5	385 4,3
3 a <4	Val.abs. %	95 4,9	373 1,3	338 1,3	323 3,6
4 a <5	Val.abs. %	57 2,9	291 1,0	256 1,0	240 2,7
5 a <10	Val.abs. %	122 6,3	954 3,3	856 3,2	762 8,5
10 a <20	Val.abs. %	221 11,3	3 759 13,0	3 451 13,0	1 931 21,4
20 a <50	Val.abs. %	77 3,9	2 077 7,2	2 018 7,6	1 243 13,8
50 a <100	Val.abs. %	11 0,6	824 2,9	798 3,0	598 6,6
100 a <200	Val.abs. %	10 0,5	2 567 8,9	1 794 6,8	618 6,9
200 a <500	Val.abs. %	13 0,7	4 849 16,8	4 455 16,8	728 8,1
500 a <1 000	Val.abs. %	4 0,2	2 920 10,1	2 875 10,8	272 3,0
1 000 a <2 500	Val.abs. %	5 0,3	8 685 30,1	8 340 31,5	979 10,9
≥ 2 500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -
Expl. c/ terra agr/flor.	Val.abs. %	1 950 100,0	28 848 100,0	26 505 100,0	9 004 100,0
	Val.abs. %	1 950 96,4	28 848 99,9	26 505 100,0	9 004 100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs. %	73 3,6	40 0,1	- -	- -
TOTAL	Val.abs. %	2 023 100,0	28 888 100,0	26 505 100,0	9 004 100,0

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Terra arável limpa											
		Total		Irrigada		C/ culturas temporárias		C/ prados temporários		Em pousio		Outras	
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
0 a < 0,5	Val.abs. %	379 20,4	87 1,5	327 20,8	66 2,8	375 20,4	83 1,8	2 4,4	-	25 8,6	3 0,4	14 9,2	1 0,2
0,5 a < 1	Val.abs. %	447 24,0	273 4,7	378 24,0	199 8,4	441 24,0	254 5,6	-	-	56 19,2	13 1,9	29 19,0	6 1,5
1 a < 2	Val.abs. %	304 16,3	361 6,2	244 15,5	238 10,1	300 16,3	321 7,1	10 22,2	6 2,9	60 20,6	26 3,8	23 15,0	9 2,2
2 a < 3	Val.abs. %	147 7,9	275 4,7	115 7,3	169 7,2	144 7,8	241 5,3	10 22,2	8 3,9	24 8,2	17 2,5	16 10,5	9 2,2
3 a < 4	Val.abs. %	94 5,0	230 3,9	76 4,8	141 6,0	92 5,0	206 4,5	2 4,4	2 1,0	15 5,2	11 1,6	12 7,8	10 2,5
4 a < 5	Val.abs. %	56 3,0	149 2,6	48 3,0	90 3,8	56 3,0	122 2,7	5 11,1	7 3,4	13 4,5	14 2,0	5 3,3	7 1,7
5 a < 10	Val.abs. %	115 6,2	450 7,7	100 6,3	242 10,2	115 6,3	385 8,5	4 8,9	8 3,9	25 8,6	39 5,7	13 8,5	20 5,0
10 a < 20	Val.abs. %	214 11,5	844 14,5	199 12,6	431 18,3	211 11,5	668 14,7	4 8,9	20 9,7	42 14,4	82 12,0	25 16,3	74 18,4
20 a < 50	Val.abs. %	71 3,8	794 13,6	64 4,1	264 11,2	71 4,0	562 12,3	3 6,7	4 1,9	25 8,6	152 22,3	12 7,8	75 18,7
50 a < 100	Val.abs. %	10 0,5	436 7,5	7 0,4	110 4,7	10 0,5	339 7,4	1 2,2	30 14,5	3 1,0	64 9,4	1 0,7	4 1,0
100 a < 200	Val.abs. %	6 0,3	295 5,1	5 0,3	51 2,2	6 0,3	223 4,9	1 2,2	10 4,8	1 0,3	2 0,3	1 0,7	60 14,9
200 a < 500	Val.abs. %	12 0,6	559 9,6	8 0,5	101 4,3	12 0,7	424 9,3	1 2,2	52 25,1	1 0,3	10 1,5	1 0,7	74 18,4
500 a < 1 000	Val.abs. %	2 0,1	221 3,8	2 0,1	136 5,8	2 0,1	221 4,9	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs. %	5 0,3	865 14,8	2 0,1	123 5,2	5 0,3	502 11,0	2 4,4	60 29,0	1 0,3	250 36,6	1 0,7	53 13,2
» 2 500	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/flor.	Val.abs. %	1 862 100,0	5 839 100,0	1 575 100,0	2 361 100,0	1 840 100,0	4 551 100,0	45 100,0	207 100,0	291 100,0	683 100,0	153 100,0	402 100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val.abs. %	1 862 100,0	5 839 100,0	1 575 100,0	2 361 100,0	1 840 100,0	4 551 100,0	45 100,0	207 100,0	291 100,0	683 100,0	153 100,0	402 100,0

Variáveis		Terras com culturas permanentes														
		Total		Irrigadas		S/- culturas sob coberto		C/ culturas sob-coberto								
								C/ culturas temporárias		C/ prados permanentes		Em pousio				
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área			
Dimensão da propriedade (ha)	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%				
0 a <0,5	106	18	10,0	0,6	28	7,0	2	0,6	105	18	9,8	0,6	4	-	6,3	-
0,5 a <1	202	72	18,8	2,4	45	11,3	11	3,6	200	70	18,8	2,4	7	2	11,1	4,7
1 a <2	172	110	16,0	3,7	62	15,5	13	4,2	168	108	15,8	3,6	8	2	12,7	4,7
2 a <3	96	108	8,9	3,6	32	8,0	13	4,2	95	106	8,9	3,6	1	2	1,6	4,7
3 a <4	63	90	5,9	3,0	22	5,5	6	1,9	63	90	5,9	3,0	-	-	-	-
4 a <5	41	91	3,8	3,0	13	3,3	7	2,3	41	91	3,8	3,1	1	-	1,6	-
5 a <10	96	312	8,9	10,4	29	7,3	20	6,5	96	311	9,0	10,5	1	1	1,6	2,3
10 a <20	205	1 078	19,1	35,8	117	29,3	129	41,9	205	1 054	19,2	35,6	31	23	49,2	53,5
20 a <50	67	439	6,2	14,6	40	10,0	71	23,1	67	427	6,3	14,4	8	9	12,7	20,9
50 a <100	8	153	0,7	5,1	4	1,0	8	2,6	8	149	0,8	5,0	2	4	3,2	9,3
100 a <200	6	304	0,6	10,1	3	0,8	10	3,2	6	304	0,6	10,3	-	-	-	-
200 a <500	7	69	0,7	2,3	3	0,8	16	5,2	7	69	0,7	2,3	-	-	-	-
500 a <1 000	1	51	0,1	1,7	-	-	-	-	1	51	0,1	1,7	-	-	-	-
1 000 a <2 500	4	114	0,4	3,8	2	0,5	2	0,6	4	114	0,4	3,8	-	-	-	-
>2 500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr./flor.	1 074	3 009	100,0	100,0	400	100,0	308	100,0	1 066	2 962	100,0	100,0	63	43	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr./flor.	1 074	3 009	100,0	100,0	400	100,0	308	100,0	1 066	2 962	100,0	100,0	63	43	100,0	100,0
TOTAL	1 074	3 009	100,0	100,0	400	100,0	308	100,0	1 066	2 962	100,0	100,0	63	43	100,0	100,0

.../...

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Terras c/ prados e pastagens permanentes				Terras c/ matas e florestas					
		Total		Irrigadas		S/ culturas sob-coberto		C/ culturas sob-coberto			
								C/ culturas temporárias		Em pousio	
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
0 a <0,5	Val.abs.	2	-	2	-	2	-	-	-	-	-
	%	12,5	-	25,0	-	0,5	-	-	-	-	-
0,5 a <1	Val.abs.	1	-	-	-	4	1	-	-	-	-
	%	6,3	-	-	-	1,1	0,01	-	-	-	-
1 a <2	Val.abs.	2	1	-	-	8	3	-	-	-	-
	%	12,5	0,6	-	-	2,2	0,02	-	-	-	-
2 a <3	Val.abs.	1	2	1	2	12	10	-	-	-	-
	%	6,3	1,3	12,5	1,5	3,3	0,1	-	-	-	-
3 a <4	Val.abs.	3	4	1	2	16	16	-	-	-	-
	%	18,8	2,6	12,5	1,5	4,4	0,1	-	-	-	-
4 a <5	Val.abs.	-	-	-	-	14	15	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	3,8	0,1	-	-	-	-
5 a <10	Val.abs.	-	-	-	-	34	93	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	9,3	0,5	-	-	-	-
10 a <20	Val.abs.	2	8	1	4	178	1 519	1	-	1	2
	%	12,5	5,2	12,5	3,0	48,9	8,7	33,3	-	100,0	100,0
20 a <50	Val.abs.	1	10	-	-	61	776	-	-	-	-
	%	6,3	6,5	-	-	16,8	4,5	-	-	-	-
50 a <100	Val.abs.	2	10	1	4	4	173	1	27	-	-
	%	12,5	6,5	12,5	3,0	1,1	1,0	33,3	35,1	-	-
100 a <200	Val.abs.	1	20	1	20	9	1 175	-	-	-	-
	%	6,3	12,9	12,5	15,2	2,5	6,7	-	-	-	-
200 a <500	Val.abs.	1	100	1	100	13	3 678	1	50	-	-
	%	6,3	64,5	12,5	75,8	3,6	21,1	33,3	64,9	-	-
500 a <1 000	Val.abs.	-	-	-	-	4	2 603	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	1,1	14,9	-	-	-	-
1 000 a <2 500	Val.abs.	-	-	-	-	5	7 361	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	1,4	42,2	-	-	-	-
> 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/flor.	Val.abs.	16	155	8	132	364	17 423	3	77	1	2
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs.	16	155	8	132	364	17 423	3	77	1	2
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	16	155	8	132	364	17 423	3	77	1	2
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis		Terras com matos e estevas		Outras áreas	
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
Dimensão da Propriedade (ha)					
0, a < 0,5	Val. abs.	33	26	348	24
	%	10,5	1,4	20,0	5,3
0,5 a < 1	Val. abs.	74	16	395	30
	%	23,6	0,8	22,7	6,7
1 a < 2	Val. abs.	37	52	282	33
	%	11,8	2,7	16,2	7,3
2 a < 3	Val. abs.	20	11	136	33
	%	6,4	0,6	7,8	7,3
3 a < 4	Val. abs.	17	23	87	12
	%	5,4	1,2	5,0	2,7
4 a < 5	Val. abs.	14	27	52	9
	%	4,5	1,4	3,0	2,0
5 a < 10	Val. abs.	21	66	110	33
	%	6,7	3,5	6,3	7,3
10 a < 20	Val. abs.	68	197	215	111
	%	21,7	10,4	12,4	24,7
20 a < 50	Val. abs.	9	27	75	32
	%	2,9	1,4	4,3	7,1
50 a < 100	Val. abs.	2	17	10	9
	%	0,6	0,9	0,6	2,0
100 a < 200	Val. abs.	6	755	10	18
	%	1,9	39,8	0,6	4,0
200 a < 500	Val. abs.	8	364	12	29
	%	2,6	19,2	0,7	6,5
500 a < 1 000	Val. abs.	1	39	3	6
	%	0,3	2,1	0,2	1,3
1 000 a < 2 500	Val. abs.	3	275	5	70
	%	1,0	14,5	0,3	15,6
> 2 500	Val. abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/flor.	Val. abs.	313	1 895	1 740	449
	%	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val. abs.	313	1 895	1 740	449
	%	97,8	98,9	96,0	96,1
TOTAL	Val. abs.	320	1 917	1 812	467
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

concentra-se, maioritariamente, nas explorações com 10 ou mais hectares (68,9%), as áreas irrigadas concentram-se nas explorações com menos de 20 hectares (66,8%), as áreas com culturas temporárias são predominantes nas explorações com 10 ou mais hectares (64,5%), as áreas com prados temporários predominam nas explorações com 50 ou mais hectares (73,4%), as áreas em pousio concentram-se nas explorações com 10 ou mais hectares (82,1%) e as outras áreas localizam-se especialmente em explorações com 10 ou mais hectares (84,6%).

Quanto às terras com culturas permanentes, o seu total concentra-se especialmente nas explorações com 5 a 50 (exclusivê) hectares (60,8%), as áreas irrigadas predominam nas explorações com 10 a 50 (exclusivê) hectares (65,0%), as áreas sem culturas sob-coberto concentram-se nas explorações com 5 a 200 (exclusivê) hectares (75,8%) e as áreas com culturas temporárias sob-coberto concentram-se nas explorações com 10 a 100 (exclusivê) hectares (83,7%).

As terras com prados e pastagens permanentes são maioritárias nas explorações com 100 ou mais hectares (77,4%), as terras com matas e florestas sem culturas sob-coberto concentram-se nas explorações com 200 ou mais hectares (78,2%), as terras com matas e florestas com culturas temporárias sob-coberto localizam-se nas explorações entre 50 e 500 (exclusivê) hectares (100,0%), as terras com matos e estevas estão concentradas nas explorações com 100 ou mais hectares (75,6%) e as outras áreas apresentam valores superiores nas explorações com 10 a 20 (exclusivê) hectares (24,7%) e com 1.000 a 2.500 (exclusivê) hectares (15,6%).

A distribuição percentual da área existente pelos diferentes tipos de usos é, assim, a seguinte⁽³⁾:

. Terra arável limpa:

. total	20,2%
. irrigada	8,2%

(3) Considerando-se a área total (28.888 hectares).

. com culturas temporárias	15,8%
. com prados temporários	0,7%
. em pousio	2,4%
. outros	1,4%
. Terras com culturas permanentes:	
. total	10,4%
. irrigadas	1,1%
. sem culturas sob-coberto	10,3%
. com culturas sob-coberto:	
. com culturas temporárias	0,1%
. com prados permanentes	0,003%
. em pousio	0,02%
. Terras com prados e pastagens permanentes:	
. total	0,5%
. irrigadas	0,5%
. Terras com matas e florestas:	
. sem culturas sob-coberto	60,3%
. com culturas sob-coberto:	
. com culturas temporárias	0,3%
. em pousio	0,007%
. Terras com matos e estevas	6,6%
. Outras áreas	1,6%

Relativamente às terras usadas pelas cooperativas de produção agrícola (4.859 ha), 21,0% são áreas agrícolas [valor inferior ao Distrito de Setúbal (30,3%) e à totalidade das explorações do concelho], representando 16,8% da área total das explorações agrícolas do concelho.

Na análise da forma de exploração, verifica-se, pela leitura do Quadro 7.2.2.2.4, a seguinte repartição percentual:

. Por conta própria: 75,2% das explorações; 69,2% da área

- . Por conta de outrém: 19,0% das explorações; 26,8% da área
- . Mistas: 5,8% das explorações; 4,1% da área

As explorações por conta própria possuem, predominantemente, menos de 2 hectares (63,4%), o mesmo sucedendo com as restantes duas formas de exploração (55,7% e 36,7%, respectivamente).

Um outro dado a referir, é a existência de uma média de 1,6 blocos por exploração, o que traduz uma, positiva, fraca fragmentação espacial das explorações, apresentando valores mais elevados nas explorações com 10 a 200 (exclusivê) hectares.

Numa comparação com os valores de 1968, refira-se que aumentou o número de explorações por conta própria (+4,8%), diminuindo as explorações por conta de outrém (-2,6%) e mistas (-2,2%), facto que se deveu a um ou vários dos seguintes factores: reforma agrária, regresso de emigrantes, divisão de explorações por partilhas de heranças, aumento de crédito agrícola para compra de terra.

Na perspectiva da natureza jurídica do produtor individual, registe-se que a dimensão média das explorações é superior na situação de agricultor empresário (que tem mais activos remunerados).

Numa comparação destes dados com os da Península de Setúbal, verifica-se que as explorações por conta própria e por conta de outrém, têm maior expressão no Concelho de Montijo (respectivamente 75,2% e 72,8%, e 19,0% e 16,8%), sucedendo o inverso com as explorações mistas (respectivamente 5,2% e 10,4%).

Por último, importa referir que, tornando-se difícil estabelecer a dimensão média da exploração viável (sendo naturalmente maior na agricultura extensiva), existe a necessidade de reestruturar a estrutura fundiária concelhia, com medidas de emparcelamento para as explorações de reduzida dimensão e de parcelamento das explorações de grandes dimensões (neste caso, nomeadamente através da progressiva substituição dos sistemas culturais, monoculturais extensivos por culturas de regadio).

7.2.2.3. ESTRUTURA PRODUTIVA

A presente alínea tem como objectivo a análise dos factores de produção (em 1979) dos ramos de actividade em estudo, como sejam, basicamente, o tipo de instalações e de máquinas existentes, o sistema de rega utilizado, a utilização de adubos e fertilizantes e o recurso ao crédito⁽¹⁾.

Assim, e relativamente a instalações agro-pecuárias (Quadro 7.2.2.3.1), destacam-se as instalações pecuárias (especialmente para suínos).

Por dimensão da propriedade, os silos para forragem localizam-se especialmente nas explorações com 1.000 a 2.500 (exclusivê) hectares (85,4% da capacidade), os lagares de azeite situam-se exclusivamente em 2 explorações [100 a 200 (exclusivê) hectares e 500 a 1.000 (exclusivê) hectares], as instalações para vinificação predominam nas explorações com 5 a 200 (exclusivê) hectares (79,2%), as nitreiras localizam-se especialmente nas explorações com 5 a 50 (exclusivê) hectares (62,7%), as instalações para gado bovino registam maior capacidade nas explorações com 1 a 100 (exclusivê) hectares (77,5%), as instalações para gado suíno registam maior capacidade nas explorações até 50 (exclusivê) hectares (81,4%), as instalações para gado ovino e caprino registam maior capacidade nas explorações com 10 ou mais hectares (67,4%), as instalações para animais de capoeira e outras áreas cobertas predominam nas explorações de pequena e média dimensão (respectivamente 100,0% e 60,0% em explorações com menos de 10 hectares), as instalações de ordenha mecânica registam uma maior capacidade nas explorações com 0,5 a 1 (exclusivê) hectare (81,0%) e os refrigeradores (tratamento de leite), registam capacidade mais elevada nas explorações com 200 a 1.000 (exclusivê) hectares (69,4%).

Comparativamente ao total das explorações existentes, os silos para forragem existem em 0,4%, os lagares de azeite existem em 0,1%, as instalações para vinificação existem em 1,4%, as nitreiras existem em 3,6%, as instalações para gado bovino existem em 24,7%, as instalações para gado suíno existem em 45,6%, as instalações para gado ovino e caprino existem em 7,4%, as instalações para animais de capoeira

(1) Explorações com e sem terra agro-florestal.

Explorações existentes no Concelho de Montijo e respectivas instalações,
por dimensão de propriedade (1979)

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Silos para forragem		Lagares de azeite		Instal. para vinificação		Nitreiras	
		Nº expl.	capacid. (m ³)	Nº expl.	Número	Nº expl.	Número	Nº expl.	Número
0 a < 0,5	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	3	5
	%	-	-	-	-	-	-	4,1	3,1
0,5 a < 1	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	3	10
	%	-	-	-	-	-	-	4,1	6,2
1 a < 2	Val.abs.	-	-	-	-	3	3	2	17
	%	-	-	-	-	10,7	10,3	2,7	10,6
2 a < 3	Val.abs.	-	-	-	-	3	3	4	8
	%	-	-	-	-	10,7	10,3	5,5	5,0
3 a < 4	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	3	8
	%	-	-	-	-	-	-	4,1	5,0
4 a < 5	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	3	3
	%	-	-	-	-	-	-	4,1	1,9
5 a < 10	Val.abs.	1	14	-	-	5	5	7	8
	%	11,1	0,2	-	-	17,9	17,2	9,6	5,0
10 a < 20	Val.abs.	4	130	-	-	4	4	26	77
	%	44,4	2,0	-	-	14,3	13,8	35,6	47,8
20 a < 50	Val.abs.	1	60	-	-	9	9	14	16
	%	11,1	0,9	-	-	32,1	31,0	19,2	9,9
50 a < 100	Val.abs.	1	750	-	-	1	1	2	2
	%	11,1	11,4	-	-	3,6	3,4	2,7	1,2
100 a < 200	Val.abs.	-	-	1	1	3	4	1	1
	%	-	-	50,0	50,0	10,7	13,8	1,4	0,6
200 a < 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	2	3
	%	-	-	-	-	-	-	2,7	1,9
500 a < 1000	Val.abs.	-	-	1	1	-	-	1	1
	%	-	-	50,0	50,0	-	-	1,4	0,6
1000 a < 2500	Val.abs.	2	5 600	-	-	-	-	-	-
	%	22,2	85,4	-	-	-	-	-	-
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	2	2
	%	-	-	-	-	-	-	2,7	1,2
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	9	6 554	2	2	28	29	71	159
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	97,3	98,8
TOTAL	Val.abs.	9	6 554	2	2	28	29	73	161
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis		Instalações para gado					
		Bovino		Suino		Ovino e Caprino	
		Nº expl.	Nº de animais	Nº expl.	Nº de animais	Nº expl.	Nº de animais
0 a < 0,5	Val. abs.	38	774	131	9 360	22	201
	%	7,6	6,0	14,2	6,6	14,8	2,9
0,5 a < 1	Val. abs.	53	448	136	11 766	20	435
	%	10,6	3,5	14,7	8,3	13,4	6,2
1 a < 2	Val. abs.	77	1 903	136	24 101	22	557
	%	15,4	14,7	14,7	17,1	14,8	7,9
2 a < 3	Val. abs.	43	1 119	77	11 744	14	160
	%	8,6	8,7	8,3	8,3	9,4	2,3
3 a < 4	Val. abs.	32	983	45	7 921	8	222
	%	6,4	7,6	4,9	5,6	5,4	3,2
4 a < 5	Val. abs.	20	312	34	8 602	2	10
	%	4,0	2,4	3,7	6,1	1,3	0,1
5 a < 10	Val. abs.	41	1 840	74	19 697	10	423
	%	8,2	14,2	8,0	13,9	6,7	6,0
10 a < 20	Val. abs.	121	2 133	162	11 758	26	578
	%	24,2	16,5	17,6	8,3	17,4	8,2
20 a < 50	Val. abs.	35	706	55	10 223	13	1 047
	%	7,0	5,5	6,0	7,2	8,7	14,9
50 a < 100	Val. abs.	8	1 026	6	2 848	2	700
	%	1,6	7,9	0,7	2,0	1,3	10,0
100 a < 200	Val. abs.	6	532	6	2 520	2	700
	%	1,2	4,1	0,7	1,8	1,3	10,0
200 a < 500	Val. abs.	5	466	1	300	3	908
	%	1,0	3,6	0,1	0,2	2,0	12,9
500 a < 1000	Val. abs.	2	180	-	-	-	-
	%	0,4	1,4	-	-	-	-
1000 a < 2500	Val. abs.	3	206	2	280	1	800
	%	0,6	1,6	0,2	0,2	0,7	11,4
≥ 2500	Val. abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val. abs.	16	288	58	20 197	4	283
	%	3,2	2,2	6,3	14,3	2,7	4,0
Expl. c/terra agro/flor.	Val. abs.	484	12 628	865	121 120	145	6 741
	%	96,8	97,8	93,7	85,7	97,3	96,0
TOTAL	Val. abs.	500	12 916	923	141 317	149	7 024
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis		Instalações para animais de capoeira		Outras áreas cobertas		Instalações para ordenha e tratamento de leite			
						ordenha mecânica		Refrigeradores	
		Dimensão da Propriedade (ha)	Nº expl.	área	Nº expl.	área	Nº expl.	Nº de vacas ordenhadas simultân.	Nº expl.
0 a < 0,5	Val.abs.	200	-	200	2	3	4	-	-
	%	18,3	-	15,7	8,0	13,0	1,6	-	-
0,5 a < 1	Val.abs.	267	1	300	6	1	200	-	-
	%	24,4	50,0	23,5	24,0	4,3	81,0	-	-
1 a < 2	Val.abs.	161	-	200	2	2	3	-	-
	%	14,7	-	15,7	8,0	8,7	1,2	-	-
2 a < 3	Val.abs.	66	-	107	2	-	-	-	-
	%	6,0	-	8,4	8,0	-	-	-	-
3 a < 4	Val.abs.	49	-	66	1	1	2	-	-
	%	4,5	-	5,2	4,0	4,3	0,8	-	-
4 a < 5	Val.abs.	32	-	40	1	1	1	-	-
	%	2,9	-	3,1	4,0	4,3	0,4	-	-
5 a < 10	Val.abs.	54	1	84	1	5	11	1	6
	%	4,9	50,0	6,6	4,0	21,7	4,5	16,7	9,7
10 a < 20	Val.abs.	179	-	146	3	3	8	1	5
	%	16,4	-	11,5	12,0	13,0	3,2	16,7	8,1
20 a < 50	Val.abs.	58	-	62	1	3	7	1	8
	%	5,3	-	4,9	4,0	13,0	2,8	16,7	12,9
50 a < 100	Val.abs.	4	-	8	1	1	2	-	-
	%	0,4	-	0,6	4,0	4,3	0,8	-	-
100 a < 200	Val.abs.	3	-	9	1	-	-	-	-
	%	0,3	-	0,7	4,0	-	-	-	-
200 a < 500	Val.abs.	2	-	11	1	2	5	2	28
	%	0,2	-	0,9	4,0	8,7	2,0	33,3	45,2
500 a < 1000	Val.abs.	-	-	2	1	1	4	1	15
	%	-	-	0,2	4,0	4,3	1,6	16,7	24,2
1000 a < 2500	Val.abs.	-	-	4	2	-	-	-	-
	%	-	-	0,3	8,0	-	-	-	-
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	19	-	36	-	-	-	-	-
	%	1,7	-	2,8	-	-	-	-	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	1 075	2	1 239	25	23	247	6	62
	%	98,3	100,0	97,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	1 094	2	1 275	25	23	247	6	62
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

existem em 54,1%, as outras áreas cobertas existem em 63,0%, as instalações para ordenha mecânica existem em 1,1% e os refrigeradores existem em 0,3%.

Relativamente à situação higieno-sanitária das explorações pecuárias do concelho, e segundo um levantamento efectuado em 1980 pela Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, nenhuma exploração possui estação de tratamento de esgotos e 33,3% nem fossa possuem, verificando-se as situações mais graves nas Freguesias de Stº Isidro de Pegões e de Canha.

O lançamento dos esgotos é efectuado, em 22,2% das explorações, em cursos de água, verificando-se as situações mais graves nas Freguesias de Stº Isidro de Pegões e Montijo. O resultado desta prática é, conseqüentemente, a putrefacção dos esgotos a céu coberto e a inquinação das águas. Acrescente-se que 44,4% das explorações não possuem licença camarária.

No tocante às máquinas e equipamentos existentes (Quadro 7.2.2.3.2), 14,0% das explorações possuem veículos ligeiros, 3,7% possuem veículos pesados, 7,7% possuem reboques e semi-reboques, 27,7% possuem veículos de tracção animal, 64,1% possuem motores de combustão interna, 24,2% possuem motores eléctricos, 8,3% possuem fresas, 18,9% possuem charruas e arados de tracção animal, 12,3% possuem charruas e arados de tracção mecânica, 15,3% possuem grades de tracção animal, 10,9% possuem grades de tracção mecânica, 14,1% possuem escarificadores (cultivadores e sachadores), 1,2% possuem semeadores de tracção animal, 0,9% possuem semeadores de tracção mecânica e plantadores, 48,9% possuem pulverizadores e polvilhadores de accionamento manual, 42,2% possuem pulverizadores e polvilhadores accionados por motor, 0,7% possuem trituradores e moinhos de martelo, 1,4% possuem gadanheiras mecânicas e ceifeiras simples, 0,2% possuem ceifeiras atadeiras, 0,2% possuem ceifeiras debulhadoras, 0,1% possuem debulhadoras estacionários e descarroladores mecânicos, 0,5% possuem corta-forragens, 0,4% possuem enfardadeiras e 0,3% possuem moto-serras (estes dois últimos equipamentos sendo específicos da exploração florestal).

Por dimensão da exploração, e relativamente às máquinas e equipamentos de maior vulto, registe-se que os veículos ligeiros concentram-se nas explorações com menos de 20 hectares (83,2% das unidades), os veículos pesados concentram-se nas explorações com 1 a 50

Explorações existentes no Concelho de Montijo e respectivas máquinas e equipamentos,
por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis		Veículos ligeiros		Veículos pesados		Reboques e semi-reboques		Veículos de tracção animal	
		Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
Dimensão da Propriedade (ha)									
0 a < 0,5	Val. abs.	27	28	4	4	5	5	50	50
	%	9,5	9,2	5,4	5,0	3,2	2,5	8,9	8,5
0,5 a < 1	Val. abs.	43	43	2	2	6	6	114	114
	%	15,1	14,2	2,7	2,5	3,9	3,0	20,4	19,4
1 a < 2	Val. abs.	34	34	6	9	13	13	95	109
	%	12,0	11,2	8,1	11,3	8,4	6,6	17,0	18,6
2 a < 3	Val. abs.	26	29	7	7	7	7	46	47
	%	9,2	9,6	9,5	8,8	4,5	3,6	8,2	8,0
3 a < 4	Val. abs.	18	19	7	7	2	2	35	37
	%	6,3	6,3	9,5	8,8	1,3	1,0	6,3	6,3
4 a < 5	Val. abs.	7	8	2	2	3	3	20	29
	%	2,5	2,6	2,7	2,5	1,9	1,5	3,6	4,9
5 a < 10	Val. abs.	24	26	8	8	17	19	37	37
	%	8,5	8,6	10,8	10,0	11,0	9,6	6,6	6,3
10 a < 20	Val. abs.	61	65	18	19	46	56	120	121
	%	21,5	21,5	24,3	23,8	29,7	28,4	21,4	20,6
20 a < 50	Val. abs.	23	25	12	14	26	32	32	32
	%	8,1	8,3	16,2	17,5	16,8	16,2	5,7	5,5
50 a < 100	Val. abs.	3	6	2	2	8	13	2	2
	%	1,1	2,0	2,7	2,5	5,2	6,6	0,4	0,3
100 a < 200	Val. abs.	4	6	1	1	5	9	1	1
	%	1,4	2,0	1,4	1,3	3,2	4,6	0,2	0,2
200 a < 500	Val. abs.	2	2	1	1	9	10	1	1
	%	0,7	0,7	1,4	1,3	5,8	5,1	0,2	0,2
500 a < 1000	Val. abs.	-	-	1	1	2	7	-	-
	%	-	-	1,4	1,3	1,3	3,6	-	-
1000 a < 2500	Val. abs.	3	3	2	2	4	13	1	1
	%	1,1	1,0	2,7	2,5	2,6	6,6	0,2	0,2
≥ 2500	Val. abs.	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/lor.	Val. abs.	9	9	1	1	2	2	6	6
	%	3,2	3,0	1,4	1,3	1,3	1,0	1,1	1,0
Expl. c/terra agro/lor.	Val. abs.	275	294	73	79	153	195	554	581
	%	96,8	97,0	98,6	98,8	98,7	99,0	98,9	99,0
TOTAL	Val. abs.	284	303	74	80	155	197	560	587
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Motores de comb. interna		Motores eléctricos		Fresas	
		Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
0 a < 0,5	Val.abs.	228	242	68	73	9	9
	%	17,6	14,8	13,9	10,7	5,4	4,9
0,5 a < 1	Val.abs.	312	321	66	71	13	13
	%	24,1	19,6	13,5	10,4	7,8	7,1
1 a < 2	Val.abs.	204	232	70	89	21	21
	%	15,7	14,2	14,3	13,0	12,6	11,5
2 a < 3	Val.abs.	98	120	36	42	13	13
	%	7,6	7,3	7,4	6,1	7,8	7,1
3 a < 4	Val.abs.	64	89	25	35	10	11
	%	4,9	5,4	5,1	5,1	6,0	6,0
4 a < 5	Val.abs.	43	61	13	17	6	7
	%	3,3	3,7	2,7	2,5	3,6	3,8
5 a < 10	Val.abs.	89	130	39	70	25	25
	%	6,9	7,9	8,0	10,2	15,0	13,7
10 a < 20	Val.abs.	162	236	113	172	39	45
	%	12,5	14,4	23,1	25,1	23,4	24,6
20 a < 50	Val.abs.	55	108	38	67	16	18
	%	4,2	6,6	7,8	9,8	9,6	9,8
50 a < 100	Val.abs.	7	23	4	16	5	10
	%	0,5	1,4	0,8	2,3	3,0	5,5
100 a < 200	Val.abs.	4	8	4	10	3	3
	%	0,3	0,5	0,8	1,5	1,8	1,6
200 a < 500	Val.abs.	8	19	2	5	4	5
	%	0,6	1,2	0,4	0,7	2,4	2,7
500 a < 1000	Val.abs.	3	12	2	2	-	-
	%	0,2	0,7	0,4	0,3	-	-
1000 a < 2500	Val.abs.	3	13	1	4	2	2
	%	0,2	0,8	0,2	0,6	1,2	1,1
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/lor.	Val.abs.	16	22	8	12	1	1
	%	1,2	1,3	1,6	1,8	0,6	0,5
Expl. c/terra agro/lor.	Val.abs.	1280	1614	481	673	166	182
	%	98,8	98,7	98,4	98,2	99,4	99,5
TOTAL	Val.abs.	1296	1636	489	685	167	183
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Charruas e arados				Grades			
		De tracção animal		De tracção mecânica		De tracção animal		De tracção mecânica	
		Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
0. a < 0,5	Val.abs. %	28 7,3	28 7,2	11 4,4	11 3,3	22 7,1	22 7,1	8 3,6	8 3,0
0,5 a < 1	Val.abs. %	58 15,2	58 14,8	11 4,4	11 3,3	33 10,6	33 10,6	7 3,2	7 2,6
1 a < 2	Val.abs. %	53 13,9	53 13,6	13 5,2	14 4,2	32 10,3	32 10,3	12 5,5	13 4,8
2 a < 3	Val.abs. %	23 6,0	23 5,9	18 7,3	18 5,4	20 6,5	20 6,5	14 6,4	14 5,2
3 a < 4	Val.abs. %	26 6,8	27 6,9	9 3,6	16 4,8	21 6,8	21 6,8	7 3,2	10 3,7
4 a < 5	Val.abs. %	16 4,2	16 4,1	7 2,8	8 2,4	12 3,9	12 3,9	6 2,7	6 2,2
5 a < 10	Val.abs. %	26 6,8	26 6,6	39 15,7	44 13,2	23 7,4	23 7,4	33 15,0	33 12,3
10 a < 20	Val.abs. %	116 30,4	120 30,7	73 29,4	89 26,7	114 36,8	114 36,8	68 31,0	75 27,9
20 a < 50	Val.abs. %	33 8,6	36 9,2	34 13,7	50 15,0	31 10,0	31 10,0	33 15,0	41 15,2
50 a < 100	Val.abs. %	1 0,3	1 0,3	9 3,6	16 4,8	1 0,3	1 0,3	8 3,6	13 4,8
100 a < 200	Val.abs. %	- -	- -	5 2,0	11 3,3	- -	- -	5 2,3	8 3,0
200 a < 500	Val.abs. %	1 0,3	1 0,3	10 4,0	19 5,7	1 0,3	1 0,3	10 4,5	17 6,3
500 a < 1000	Val.abs. %	- -	- -	2 0,8	11 3,3	- -	- -	2 0,9	10 3,7
1000 a < 2500	Val.abs. %	1 0,3	2 0,5	5 2,0	13 3,9	- -	- -	5 2,3	12 4,5
≥ 2500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs. %	- -	- -	2 0,8	2 0,6	- -	- -	2 0,9	2 0,7
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs. %	382 100,0	391 100,0	246 99,2	331 99,4	310 100,0	310 100,0	218 99,1	267 99,3
TOTAL	Val.abs. %	382 100,0	391 100,0	248 100,0	333 100,0	310 100,0	310 100,0	220 100,0	269 100,0

.../...

Variáveis		Escarificadores cultivadores e sachadores		Semeadores			
				De tracção animal		Tracção mecân. e plantadores	
		Dimensão da Propriedade (ha)		Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
0 a < 0,5	Val.abs.	16	16	6	6	-	-
	%	5,6	5,0	25,0	25,0	-	-
0,5 a < 1	Val.abs.	13	13	5	5	-	-
	%	4,5	4,1	20,8	20,8	-	-
1 a < 2	Val.abs.	16	16	2	2	1	1
	%	5,6	5,0	8,3	8,3	5,6	4,5
2 a < 3	Val.abs.	22	22	1	1	-	-
	%	7,7	6,9	4,2	4,2	-	-
3 a < 4	Val.abs.	13	13	2	2	-	-
	%	4,5	4,1	8,3	8,3	-	-
4 a < 5	Val.abs.	9	9	1	1	-	-
	%	3,1	2,8	4,2	4,2	-	-
5 a < 10	Val.abs.	28	28	1	1	-	-
	%	9,8	8,8	4,2	4,2	-	-
10 a < 20	Val.abs.	110	127	3	3	2	2
	%	38,5	40,0	12,5	12,5	11,1	9,1
20 a < 50	Val.abs.	38	45	2	2	5	6
	%	13,3	14,2	8,3	8,3	27,8	27,3
50 a < 100	Val.abs.	4	6	-	-	3	3
	%	1,4	1,9	-	-	16,7	13,6
100 a < 200	Val.abs.	4	4	-	-	1	1
	%	1,4	1,3	-	-	5,6	4,5
200 a < 500	Val.abs.	7	11	1	1	2	4
	%	2,4	3,8	4,2	4,2	11,1	18,2
500 a < 1000	Val.abs.	2	3	-	-	2	2
	%	0,7	0,9	-	-	11,1	9,1
1000 a < 2500	Val.abs.	2	2	-	-	2	3
	%	0,7	0,6	-	-	11,1	13,6
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	2	2	-	-	-	-
	%	0,7	0,6	-	-	-	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	284	315	24	24	18	22
	%	99,3	99,1	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	286	317	24	24	18	22
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Pulverizadores e Polvilhadores						Trituradores e moinhos de martelo	
		De accionamento manual		Accionados por motor					
				De dorso		Outros			
		Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
0 a < 0,5	Val.abs. %	197 19,9	203 16,4	91 12,5	91 10,3	5 4,0	5 3,8	-	-
0,5 a < 1	Val.abs. %	304 30,7	329 26,6	97 13,3	99 11,3	5 4,0	5 3,8	-	-
1 a < 2	Val.abs. %	192 19,4	242 19,5	82 11,2	86 9,8	4 3,2	4 3,0	-	-
2 a < 3	Val.abs. %	84 8,5	109 8,8	56 7,7	62 7,0	7 5,6	7 5,3	1 7,1	2 12,5
3 a < 4	Val.abs. %	52 5,3	76 6,1	38 5,2	39 4,4	3 2,4	3 2,3	1 7,1	1 6,3
4 a < 5	Val.abs. %	27 2,7	40 3,2	28 3,8	34 3,9	4 3,2	4 3,0	-	-
5 a < 10	Val.abs. %	58 5,9	99 8,0	64 8,8	78 8,9	19 15,3	23 17,3	3 21,4	3 18,8
10 a < 20	Val.abs. %	39 3,9	62 5,0	184 25,2	247 28,1	41 33,1	42 31,6	4 28,6	4 25,0
20 a < 50	Val.abs. %	19 1,9	44 3,6	59 8,1	80 9,1	22 17,7	24 18,0	3 21,4	4 25,0
50 a < 100	Val.abs. %	3 0,3	16 1,3	6 0,8	21 2,4	3 2,4	3 2,3	-	-
100 a < 200	Val.abs. %	3 0,3	4 0,3	5 0,7	8 0,9	4 3,2	5 3,8	-	-
200 a < 500	Val.abs. %	2 0,2	3 0,2	6 0,8	11 0,9	3 2,4	3 2,3	1 7,1	1 6,3
500 a < 1000	Val.abs. %	-	-	3 0,4	9 1,0	2 1,6	3 2,3	-	-
1000 a < 2500	Val.abs. %	-	-	2 0,3	4 0,5	2 1,6	2 1,5	1 7,1	1 6,3
≥ 2500	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs. %	10 1,0	11 0,9	8 1,1	11 1,3	-	-	-	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs. %	980 99,0	1227 99,1	721 98,9	869 98,8	124 100,0	133 100,0	14 100,0	16 100,0
TOTAL	Val.abs. %	990 100,0	1238 100,0	729 100,0	880 100,0	124 100,0	133 100,0	14 100,0	16 100,0

.../...

Dimensão da Propriedade (ha)		Variáveis		Gadanhadeiras mecânicas e ceifeiras simples		Ceifeiras atadeiras		Ceifeiras debulhadoras	
		Nº expl.	Nº unid.	Nº expl.	Nº unid.	Nº expl.	Nº unid.		
0 a < 0,5	Val.abs.	-	-	-	-	-	-		
	%	-	-	-	-	-	-		
0,5 a < 1	Val.abs.	2	2	-	-	-	-		
	%	7,1	6,7	-	-	-	-		
1 a < 2	Val.abs.	3	3	-	-	-	-		
	%	10,7	10,0	-	-	-	-		
2 a < 3	Val.abs.	1	1	1	1	-	-		
	%	3,6	3,3	20,0	20,0	-	-		
3 a < 4	Val.abs.	3	3	-	-	-	-		
	%	10,7	10,0	-	-	-	-		
4 a < 5	Val.abs.	-	-	-	-	-	-		
	%	-	-	-	-	-	-		
5 a < 10	Val.abs.	3	3	-	-	1	1		
	%	10,7	10,0	-	-	20,0	16,7		
10 a < 20	Val.abs.	6	6	1	1	-	-		
	%	21,4	20,0	20,0	20,0	-	-		
20 a < 50	Val.abs.	4	4	1	1	1	1		
	%	14,3	13,3	20,0	20,0	20,0	16,7		
50 a < 100	Val.abs.	1	1	-	-	2	3		
	%	3,6	3,3	-	-	40,0	50,0		
100 a < 200	Val.abs.	1	1	1	1	-	-		
	%	3,6	3,3	-	-	40,0	50,0		
200 a < 500	Val.abs.	2	3	-	-	1	1		
	%	7,1	10,0	-	-	20,0	16,7		
500 a < 1000	Val.abs.	1	1	-	-	-	-		
	%	3,6	3,3	-	-	-	-		
1000 a < 2500	Val.abs.	1	2	1	1	-	-		
	%	3,6	6,7	20,0	20,0	-	-		
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-		
	%	-	-	-	-	-	-		
Expl. s/terra agro/lor.	Val.abs.	-	-	-	-	-	-		
	%	-	-	-	-	-	-		
Expl. c/terra agro/lor.	Val.abs.	28	30	5	5	5	6		
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		
TOTAL	Val.abs.	28	30	5	5	5	6		
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0		

.../...

Dimensão da Propriedade (ha)		Variáveis	Debulhadoras estacion. e descarroladores mecan.		Corta-ferragens			
					Volantes		Estacionários	
			Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
0 a < 0,5	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
0,5 a < 1	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
1 a < 2	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
2 a < 3	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	1 100,0	1 100,0	
3 a < 4	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
4 a < 5	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
5 a < 10	Val.abs. %	- -	- -	1 10,0	1 10,0	- -	- -	
10 a < 20	Val.abs. %	- -	- -	4 40,0	4 40,0	- -	- -	
20 a < 50	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
50 a < 100	Val.abs. %	1 33,3	1 33,3	- -	- -	- -	- -	
100 a < 200	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
200 a < 500	Val.abs. %	- -	- -	2 20,0	2 20,0	- -	- -	
500 a < 1000	Val.abs. %	2 66,7	2 66,7	1 10,0	1 10,0	- -	- -	
1000 a < 2500	Val.abs. %	- -	- -	2 20,0	2 20,0	- -	- -	
≥ 2500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs. %	3 100,0	3 100,0	10 100,0	10 100,0	1 100,0	1 100,0	
TOTAL	Val.abs. %	3 100,0	3 100,0	10 100,0	10 100,0	1 100,0	1 100,0	

Variáveis		Máquinas específicas de exploração florestal			
		Enfardadeiras		Moto-serras	
		Nº expl.	Nº de unid.	Nº expl.	Nº de unid.
0 a < 0,5	Val.abs.	-	-	1	1
	%	-	-	14,3	4,3
0,5 a < 1	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
1 a < 2	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
2 a < 3	Val.abs.	1	1	-	-
	%	11,1	9,1	-	-
3 a < 4	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
4 a < 5	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
5 a < 10	Val.abs.	1	1	-	-
	%	11,1	9,1	-	-
10 a < 20	Val.abs.	3	5	-	-
	%	33,3	45,5	-	-
20 a < 50	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
50 a < 100	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
100 a < 200	Val.abs.	1	1	-	-
	%	11,1	9,1	-	-
200 a < 500	Val.abs.	1	1	1	2
	%	11,1	9,1	14,3	8,7
500 a < 1000	Val.abs.	-	-	2	5
	%	-	-	28,6	21,7
1000 a < 2500	Val.abs.	2	2	3	15
	%	22,2	18,2	42,9	65,2
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	9	11	7	23
	%	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	9	11	7	23
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

(exclusivê) hectares (82,7%), os reboques e semi-reboques predominam nas explorações com 5 a 50 (exclusivê) hectares (54,2%) e as ceifeiras, debulhadoras, corta-forragens e enfardadeiras, concentram-se nas explorações com 5 a 2.500 (exclusivê) hectares. Refira-se, ainda, que os veículos de tracção animal, existindo em elevado número, concentram-se nas explorações com menos de 20 hectares (92,6%).

Relativamente ao caso específico dos tractores, só 13,0% das explorações os possuem, sendo estas predominantemente de 5 a 50 (exclusivê) hectares (55,1%). A potência dos tractores é variável, predominando a de 37 a menos de 56 cv (35,2%) e a de 56 ou mais cv (28,7%) (Quadro 7.2.2.3.3).

O número de tractores por exploração é, maioritariamente, 1 [86,9% das explorações (1760) não possuem tractor], sendo a média de tractores por 100 activos de 7,4 (6,8 no Distrito de Setúbal) e de tractores por 100 hectares de 1,2 (0,8 no distrito); a média de tractores por 100 hectares de área agrícola é de 3,9 (2,0 no distrito), comprovando uma maior intensidade da agricultura concelhia relativamente ao distrito.

Os motocultivadores existem em 2,3% das explorações, com predomínio das que possuem entre 5 e 100 (exclusivê) hectares (64,7%).

Um dado importante a considerar é o uso de máquinas e equipamentos que não pertencem à exploração, encontrando-se a maioria dos tractores nesta categoria (3,7 vezes o número dos existentes nas explorações), o mesmo sucedendo com as fresas (4,7 vezes), charruas de tracção mecânica (3,5 vezes) e grades de tracção mecânica (3,8 vezes) (mencionando apenas os mais importantes).

Estes dados permitem concluir que existe uma considerável dependência de muitas explorações, especialmente de menor dimensão, relativamente a maquinaria pesada e de tracção mecânica.

Comparando com os valores de 1968, conclui-se que a percentagem de explorações com tractor aumentou (+0,6%), o mesmo sucedendo com o número efectivo de tractores (+49,2%).

Na vertente das características do sistema de regadio utilizado, 82,0% das explorações têm terras regadas, 10,7% das quais com rede

Quadro 7.2.2.3.3

Tratores existentes nas explorações agrícolas do Concelho de Montijo, segundo a potência, e motocultivadores, por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Nº de expl. c/ tractor	Número de tratores						
			Total	Tratores de rodas					
				Total	< 18 cv	18 a < 27	27 a < 37	37 a < 56	≥ 56
0 a < 0,5	Val.abs. %	15 5,7	15 4,2	15 4,6	6 20,7	4 8,2	1 2,0	2 1,8	2 2,3
0,5 a < 1	Val.abs. %	17 6,5	17 4,8	17 5,2	4 13,8	5 10,2	1 2,0	2 1,8	5 5,7
1 a < 2	Val.abs. %	15 5,7	16 4,5	16 4,9	3 10,3	3 6,1	3 6,1	4 3,5	3 3,4
2 a < 3	Val.abs. %	19 7,2	19 5,4	18 5,5	4 13,8	9 18,4	2 4,1	2 1,8	1 1,1
3 a < 4	Val.abs. %	9 3,4	13 3,7	12 3,7	2 6,9	3 6,1	1 2,0	5 4,4	1 1,1
4 a < 5	Val.abs. %	9 3,4	11 3,1	11 3,4	2 6,9	2 4,1	3 6,1	2 1,8	2 2,3
5 a < 10	Val.abs. %	38 14,4	45 12,7	41 12,5	4 13,8	7 14,3	7 14,3	17 15,0	6 6,9
10 a < 20	Val.abs. %	72 27,4	94 26,5	82 25,1	3 10,3	7 14,3	19 38,8	37 32,7	16 18,4
20 a < 50	Val.abs. %	35 13,3	45 12,7	43 13,1	1 3,4	4 8,2	4 8,2	22 19,5	12 13,8
50 a < 100	Val.abs. %	9 3,4	19 5,4	19 5,8	-	1 2,0	1 2,0	8 7,1	9 10,3
100 a < 200	Val.abs. %	5 1,9	13 3,7	12 3,7	-	3 6,1	3 6,1	5 4,4	1 1,1
200 a < 500	Val.abs. %	10 3,8	18 5,1	14 4,3	-	-	2 4,1	1 0,9	11 12,6
500 a < 1000	Val.abs. %	2 0,8	10 2,8	7 2,1	-	-	-	2 1,8	5 5,7
1000 a < 2500	Val.abs. %	5 1,9	17 4,8	17 5,2	-	-	1 2,0	3 2,7	13 14,9
≥ 2500	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs. %	3 1,1	3 0,8	3 0,9	-	1 2,0	1 2,0	1 0,9	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs. %	260 98,9	352 99,2	324 99,1	29 100,0	48 98,0	48 98,0	112 99,1	87 100,0
TOTAL	Val.abs. %	263 100,0	355 100,0	327 100,0	29 100,0	49 100,0	49 100,0	113 100,0	87 100,0

.../...

Variáveis		Número de Tratores						Motocultivadores	
		Tratores de rasto							
		Dimensão da Propriedade (ha)	Total	< 18 cv	18 a < 27	27 a < 37	37 a < 56	≥ 56	Nº de expl.
0 a < 0,5	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1 2,2	1 2,1
0,5 a < 1	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1 2,2	1 2,1
1 a < 2	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	7 15,2	7 14,6
2 a < 3	Val.abs. %	1 3,6	- -	- -	- -	1 8,3	- -	4 8,7	4 8,3
3 a < 4	Val.abs. %	1 3,6	- -	- -	- -	- -	1 6,7	2 4,3	2 4,2
4 a < 5	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1 2,2	1 2,1
5 a < 10	Val.abs. %	4 14,3	- -	- -	- -	2 16,7	2 13,3	8 17,4	8 16,7
10 a < 20	Val.abs. %	12 42,9	- -	- -	- -	6 50,0	6 40,0	15 32,6	15 31,3
20 a < 50	Val.abs. %	2 7,1	- -	- -	- -	1 8,3	1 6,7	3 6,5	3 6,3
50 a < 100	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	3 6,5	5 10,4
100 a < 200	Val.abs. %	1 3,6	- -	- -	1 100,0	- -	- -	- -	- -
200 a < 500	Val.abs. %	4 14,3	- -	- -	- -	2 16,7	2 13,3	1 2,2	1 2,1
500 a < 1000	Val.abs. %	3 10,7	- -	- -	- -	- -	3 20,0	- -	- -
1000 a < 2500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
> 2500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs. %	28 100,0	- -	- -	1 100,0	12 100,0	15 100,0	46 100,0	48 100,0
TOTAL	Val.abs. %	28 100,0	- -	- -	1 100,0	12 100,0	15 100,0	46 100,0	48 100,0

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

colectiva e 93,3% com rede individual. A origem da água é constituída por furos/poços (97,4%), cursos de água (5,1%) e barragens (1,9%). O sistema de colocação de água mais utilizado é a elevação por motor (94,3%), seguida pela elevação por outros meios (6,4%) e pela gravidade (1,3%). Os sistemas de rega usados são a infiltração ou alagamento (93,4%), a aspersão (50,1%), outros (9,1%) e o alagamento (1,2%). Por último, refira-se que 4,8% das explorações possuem terras drenadas (Quadro 7.2.2.3.4).

Por dimensão da exploração, 59,4% das explorações irrigadas têm menos de 2 hectares, o que confirma o contraste entre as pequenas explorações, irrigadas, e os latifúndios, de sequeiro.

As pequenas explorações, maioritariamente com rede individual, recorrem especialmente a furos e poços, enquanto que as explorações com 10 a 50 (exclusivê) hectares recorrem mais a barragens e cursos de água. A gravidade e os outros meios de elevação, no sistema de colocação de água, são também, proporcionalmente, mais usados nas pequenas explorações, o mesmo sucedendo com a infiltração ou alagamento e os outros meios do sistema de rega.

Relativamente a várias características do grau de desenvolvimento das explorações agrícolas, apresenta-se o Quadro 7.2.2.3.5. Pela sua leitura, constata-se que 60,4% das explorações usam sementes seleccionadas e certificadas, em 3,5% a produção é obtida sob contrato, 37,1% estão associadas a cooperativas, 92,1% utilizam estrumes, 91,0% utilizam adubos, 64,1% utilizam herbicidas e 87,9% utilizam fungicidas e insecticidas. Acrescente-se que apenas em 51,6% das explorações a energia eléctrica provém da rede pública e em 1,1% existe gerador próprio.

Por dimensão da propriedade, 63,3% das explorações que usam sementes seleccionadas e certificadas possuem menos de 3 hectares, 88,3% das explorações associadas a cooperativas possuem menos de 20 hectares, 60,0% das exploração que usam estrumes e 59,9% das explorações que usam adubos possuem menos de 2 hectares, 55,3% das explorações que utilizam herbicidas e 58,7% das explorações que utilizam fungicidas e insecticidas possuem menos de 2 hectares, 55,2% das explorações que têm energia eléctrica da rede pública também possuem menos de 2 hectares e 54,4% das explorações com gerador próprio possuem 5 ou mais hectares.

Quadro 7.2.2.3.4

Explorações com regadio existentes no Concelho de Montijo, segundo as características de sistema de regadio, e com drenagem, por dimensão da propriedade (1979)

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Com terras regadas	Nat. da rede de rega		Origem da água			Sist. cel. da água
			Colect.	Individ.	Nascent. furos poços	Barragem	Cursos de água	Gravidade
0 a < 0,5	Val. abs. %	339 20,4	28 15,8	314 20,3	331 20,5	6 18,8	2 2,4	5 23,8
0,5 a < 1	Val. abs. %	387 23,3	28 15,8	365 23,6	385 23,8	2 6,3	2 2,4	3 14,3
1 a < 2	Val. abs. %	260 15,7	25 14,1	240 15,5	256 15,9	- -	6 7,1	4 19,0
2 a < 3	Val. abs. %	123 7,4	9 5,1	117 7,6	121 7,5	1 3,1	3 3,5	2 9,5
3 a < 4	Val. abs. %	80 4,8	2 1,1	78 5,0	79 4,9	- -	1 1,2	2 9,5
4 a < 5	Val. abs. %	51 3,0	2 1,1	49 3,2	49 3,0	- -	2 2,4	1 4,8
5 a < 10	Val. abs. %	108 6,5	8 4,5	102 6,6	106 6,6	1 3,1	1 1,2	2 9,5
10 a < 20	Val. abs. %	209 12,6	56 31,6	191 12,3	195 12,1	15 46,9	43 50,6	1 4,8
20 a < 50	Val. abs. %	71 4,3	12 6,8	65 4,2	66 4,1	4 12,5	16 18,8	1 4,8
50 a < 100	Val. abs. %	9 0,5	1 0,6	9 0,6	9 0,5	- -	2 2,4	- -
100 a < 200	Val. abs. %	6 0,4	1 0,6	5 0,3	5 0,3	- -	1 1,2	- -
200 a < 500	Val. abs. %	8 0,5	3 1,7	6 0,4	6 0,4	1 3,1	3 3,5	- -
500 a < 1000	Val. abs. %	2 0,1	1 0,6	1 0,06	2 0,1	1 3,1	1 1,2	- -
1000 a < 2500	Val. abs. %	3 0,2	1 0,6	3 0,2	3 0,2	1 3,1	2 2,4	- -
≥ 2500	Val. abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Expl. s/terra agro/flor.	Val. abs. %	2 0,1	- -	2 0,1	2 0,1	- -	- -	- -
Expl. c/terra agro/flor.	Val. abs. %	1 656 99,9	177 100,0	1 545 99,9	1 613 99,9	32 100,0	85 100,0	21 100,0
TOTAL	Val. abs. %	1 658 100,0	177 100,0	1 547 100,0	1 615 100,0	32 100,0	85 100,0	21 100,0

.../...

Dimensão da Propriedade (ha)		Variáveis	Sist. coloc. água		Sistema de rega				Com terras drenadas
			Por elevação		Infilt. ou alagam.	Submersão	Aspersão	Outros	
			Per motor	Outros meios					
0 a < 0,5	Val. abs.	299	38	301	-	108	38	7	
	%	19,1	35,8	19,4	-	13,0	25,2	8,9	
0,5 a < 1	Val. abs.	363	23	361	-	193	29	5	
	%	23,2	21,7	23,3	-	23,2	19,2	6,3	
1 a < 2	Val. abs.	247	19	239	-	140	31	11	
	%	15,8	17,9	15,4	-	16,8	20,5	13,9	
2 a < 3	Val. abs.	116	9	115	-	68	17	4	
	%	7,4	8,5	7,4	-	8,2	11,3	5,1	
3 a < 4	Val. abs.	76	2	77	-	49	12	3	
	%	4,9	1,9	5,0	-	5,9	7,9	3,8	
4 a < 5	Val. abs.	50	1	49	1	23	6	4	
	%	3,2	0,9	3,2	5,0	2,8	4,0	5,1	
5 a < 10	Val. abs.	104	4	104	-	58	8	5	
	%	6,6	3,8	6,7	-	7,0	5,3	6,3	
10 a < 20	Val. abs.	208	3	207	1	137	5	22	
	%	13,3	2,8	13,4	5,0	16,5	3,3	27,8	
20 a < 50	Val. abs.	70	3	69	5	43	3	11	
	%	4,5	2,8	4,5	25,0	5,2	2,0	13,9	
50 a < 100	Val. abs.	9	-	8	3	6	1	1	
	%	0,6	-	0,5	15,0	0,7	0,7	1,3	
100 a < 200	Val. abs.	6	1	6	1	1	-	1	
	%	0,4	0,9	0,4	5,0	0,1	-	1,3	
200 a < 500	Val. abs.	8	1	7	5	3	-	2	
	%	0,5	0,9	0,5	25,0	0,4	-	2,5	
500 a < 1000	Val. abs.	2	-	2	2	1	-	2	
	%	0,1	-	0,1	10,0	0,1	-	2,5	
1000 a < 2500	Val. abs.	3	2	3	2	1	-	1	
	%	0,2	1,9	0,2	10,0	0,1	-	1,3	
≥ 2500	Val. abs.	-	-	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	-	-	
Expl. c/terra agro/flor.	Val. abs.	2	-	1	-	-	1	-	
	%	0,1	-	0,06	-	-	0,7	-	
Expl. s/terra agro/flor.	Val. abs.	1 561	106	1 548	20	831	150	79	
	%	99,8	100,0	99,9	100,0	100,0	99,3	100,0	
TOTAL	Val. abs.	1 563	106	1 549	20	831	151	79	
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Quadro 7.2.2.3.5

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo diversas características do seu grau de desenvolvimento, por dimensão da propriedade (1979)

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Utilização de semente selec. e certific.		Produção obtida sob/ contrato	Venda de produção na árvore	Integração noutro estabelecimento	Associação cooperativa
		Milho híbrido	Outras				
0 a < 0,5	Val.abs.	-	171	1	4	-	97
	%	-	14,1	1,5	2,5	-	12,9
0,5 a < 1	Val.abs.	-	277	2	15	-	118
	%	-	22,9	3,0	9,6	-	15,7
1 a < 2	Val.abs.	-	212	2	10	-	100
	%	-	17,5	3,0	6,4	-	13,3
2 a < 3	Val.abs.	2	106	4	10	-	49
	%	18,2	8,8	1,5	6,4	-	6,5
3 a < 4	Val.abs.	-	64	2	5	-	34
	%	-	5,3	3,0	3,2	-	4,5
4 a < 5	Val.abs.	-	47	4	3	1	23
	%	-	3,9	6,0	1,9	33,3	3,1
5 a < 10	Val.abs.	-	81	11	13	-	54
	%	-	6,7	16,4	8,3	-	7,2
10 a < 20	Val.abs.	2	175	27	61	1	188
	%	18,2	14,5	40,3	38,9	33,3	25,1
20 a < 50	Val.abs.	3	58	12	31	1	57
	%	27,3	4,8	17,9	19,7	33,3	7,6
50 a < 100	Val.abs.	2	6	-	2	-	7
	%	18,2	0,5	-	1,3	-	0,9
100 a < 200	Val.abs.	-	3	2	2	-	6
	%	-	0,2	3,0	1,3	-	0,8
200 a < 500	Val.abs.	-	7	-	1	-	4
	%	-	0,6	-	0,6	-	0,5
500 a < 1000	Val.abs.	1	2	2	-	-	3
	%	9,1	0,2	3,0	-	-	0,4
1000 a < 2500	Val.abs.	1	2	1	-	-	3
	%	9,1	0,2	1,5	-	-	0,4
> 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor	Val.abs.	-	-	-	-	-	7
	%	-	-	-	-	-	0,9
Expl. c/terra agro/flor	Val.abs.	11	1 211	70	157	3	743
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,0
TOTAL	Val.abs.	11	1 211	70	157	3	750
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

Variáveis		Utilização de fertilizantes correctivos e pesticidas					Proveniência da energia eléctrica	
		Estrumes	Adubos	Correc. calcários	Herbicidas	Fung. Insect. Acaric.	Rede pública	Da exploração
Dimensão da Propriedade (ha)								
0 a < 0,5	Val.abs.	351	342	-	186	314	209	1
	%	18,8	18,6	-	14,4	17,7	20,0	4,5
0,5 a < 1	Val.abs.	459	459	1	314	439	215	-
	%	24,6	24,9	16,7	24,2	24,7	20,6	-
1 a < 2	Val.abs.	310	301	1	216	289	152	3
	%	16,6	16,4	16,7	16,7	16,3	14,6	13,6
2 a < 3	Val.abs.	154	151	-	110	148	74	1
	%	8,3	8,2	-	8,5	8,3	7,1	4,5
3 a < 4	Val.abs.	93	90	-	67	87	42	2
	%	5,0	4,9	-	5,2	4,9	4,0	9,1
4 a < 5	Val.abs.	55	57	1	47	57	26	-
	%	3,0	3,1	16,7	3,6	3,2	2,5	-
5 a < 10	Val.abs.	118	117	1	88	113	52	4
	%	6,3	6,4	16,7	6,8	6,4	5,0	18,2
10 a < 20	Val.abs.	218	216	-	181	216	172	2
	%	11,7	11,7	-	14,0	12,1	16,5	9,1
20 a < 50	Val.abs.	73	72	1	62	70	55	1
	%	3,9	3,9	16,7	4,8	3,9	5,3	4,5
50 a < 100	Val.abs.	10	10	1	9	9	5	1
	%	0,5	0,5	16,7	0,7	0,5	0,5	4,5
100 a < 200	Val.abs.	7	7	-	5	8	4	-
	%	0,4	0,4	-	0,4	0,4	0,4	-
200 a < 500	Val.abs.	10	11	-	7	9	1	3
	%	0,5	0,6	-	0,5	0,5	0,1	13,6
500 a < 1000	Val.abs.	2	3	-	2	2	-	1
	%	0,1	0,2	-	0,2	0,1	-	4,5
1000 a < 2500	Val.abs.	3	4	-	2	3	3	-
	%	0,2	0,2	-	0,2	0,2	0,3	-
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor	Val.abs.	-	-	-	-	14	34	3
	%	-	-	-	-	0,8	3,3	13,6
Expl. c/terra agro/flor	Val.abs.	1 863	1 840	6	1 296	1 764	1 010	19
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	99,2	96,7	86,4
TOTAL	Val.abs.	1 863	1 840	6	1 296	1 778	1 044	22
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Numa breve comparação de algumas variáveis com a situação existente em 1968, verifica-se que a percentagem de explorações com adubos aumentou (+33,7%), o mesmo sucedendo com a existência de energia eléctrica (+39,7%).

Um outro aspecto importante a referir, é o acesso ao crédito e sistemas de contabilidade utilizados (Quadro 7.2.2.3.6).

Assim, 14,8% das explorações recorrem ao crédito, 56,9% das quais através do sistema bancário, 26,8% através das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, 11,0% através de organizações da lavoura, 9,4% através do Estado e 1,7% através de particulares. As aplicações do crédito são a aquisição de animais (62,2%), outras (27,8%), a aquisição de máquinas (11,4%), as despesas correntes (11,4%), a aquisição de terras (5,4%) e o pagamento a fornecedores (2,0%). Das explorações existentes, apenas 4,5% possuem registo de receitas e despesas, e 2,3% possuem contabilidade organizada, o que revela bem as deficiências do sistema agrícola concelhio.

Por dimensão da propriedade, 81,2% das explorações que recorrem ao crédito possuem menos de 20 hectares e as explorações que têm a contabilidade organizada são, principalmente, as de dimensão entre 1 e 50 (exclusivê) hectares (68,0%).

Refira-se, ainda, que a maior parte das explorações e da área registam uma produção destinada ao mercado, encontrando-se o auto-consumo em decréscimo relativo.

Por último, registe-se que o Concelho de Montijo apresenta uma estrutura produtiva mais desenvolvida que a Península de Setúbal, existindo, porém, carências de infraestruturas, aos vários níveis (apesar de uma melhoria relativamente a 1969), situação que só poderá ser solucionada pelo incremento acentuado de investimento.

7.2.2.4. CULTURAS PRATICADAS

A área agrícola do Concelho de Montijo é ocupada (em 1979) do seguinte modo: 57,4% com culturas temporárias, 27,5% com vinha, 4,2% com pomar, 1,8% com olival e 9,1% com pousios e outros usos.

Quadro 7.2.2.3.6

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo o recurso ao crédito nos últimos 5 anos, e sistemas de contabilidade, por dimensão da propriedade (1979)

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Expl. que recorreram ao crédito	Origem do crédito					Fornecedores
			Origem da lavoura	Caixas C.A.M.	Sistema bancário	Estado	Partic.	
0 a < 0,5	Val.abs.	26	2	4	19	2	-	-
	%	8,7	6,1	5,0	11,2	7,1	-	-
0 5 a < 1	Val.abs.	27	1	7	16	1	3	-
	%	9,0	3,0	8,8	9,4	3,6	60,0	-
1 a < 2	Val.abs.	26	3	8	15	-	1	-
	%	8,7	9,1	10,0	8,8	-	20,0	-
2 a < 3	Val.abs.	24	5	7	12	2	-	-
	%	8,0	15,2	8,8	7,1	7,1	-	-
3 a < 4	Val.abs.	23	4	6	16	1	-	1
	%	7,7	12,1	7,5	9,4	3,6	-	16,7
4 a < 5	Val.abs.	15	2	5	8	-	1	1
	%	5,0	6,1	6,3	4,7	-	20,0	16,7
5 a < 10	Val.abs.	26	2	8	15	1	-	-
	%	8,7	6,1	10,0	8,8	3,6	-	-
10 a < 20	Val.abs.	76	10	26	33	11	-	3
	%	25,4	30,3	32,5	19,3	39,3	-	50,0
20 a < 50	Val.abs.	21	3	4	13	3	-	1
	%	7,0	9,1	5,0	7,6	10,7	-	16,7
50 a < 100	Val.abs.	5	-	1	2	2	-	-
	%	1,7	-	1,3	1,2	7,1	-	-
100 a < 200	Val.abs.	6	-	-	6	1	-	-
	%	2,0	-	-	3,5	3,6	-	-
200 a < 500	Val.abs.	1	-	-	1	-	-	-
	%	0,3	-	-	0,6	-	-	-
500 a < 1000	Val.abs.	3	-	1	1	1	-	-
	%	1,0	-	1,3	0,6	3,6	-	-
1000 a < 2500	Val.abs.	1	-	-	-	1	-	-
	%	0,3	-	-	-	3,6	-	-
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	19	1	3	13	2	-	-
	%	6,4	3,0	3,8	7,6	7,1	-	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	280	32	77	157	26	5	6
	%	93,6	97,0	96,3	92,4	92,9	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	299	33	80	170	28	5	6
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

.../...

Variáveis		Aplicação do crédito					Contab. organiz.	Registo receita e despesas
		Despesas corrent.	Aquisição de máquinas	Aquisição de animais	Aquisição de terras	Outros		
Dimensão da Propriedade (ha)	Val.abs.	-	1	18	-	7	1	5
	%	-	2,9	9,7	-	8,4	2,1	5,4
0 a < 0,5	Val.abs.	-	3	16	1	9	1	5
	%	-	8,8	8,6	6,3	10,8	2,1	5,4
0,5 a < 1	Val.abs.	1	4	17	-	7	5	8
	%	2,9	11,8	9,1	-	8,4	10,6	8,7
1 a < 2	Val.abs.	2	3	16	3	4	5	13
	%	5,9	8,8	8,6	18,8	4,8	10,6	14,1
2 a < 3	Val.abs.	3	4	18	1	3	3	9
	%	8,8	11,8	9,7	6,3	3,6	6,4	9,8
3 a < 4	Val.abs.	4	2	6	3	5	3	2
	%	11,8	5,9	3,2	18,8	6,0	6,4	2,2
4 a < 5	Val.abs.	5	4	17	1	4	1	18
	%	14,7	11,8	9,1	6,3	4,8	2,1	19,6
5 a < 10	Val.abs.	4	8	42	3	30	9	7
	%	11,8	23,5	22,6	18,8	36,1	19,1	7,6
10 a < 20	Val.abs.	9	4	6	1	7	6	8
	%	26,5	11,8	3,2	6,3	8,4	12,8	8,7
20 a < 50	Val.abs.	1	-	5	1	3	1	2
	%	2,9	-	2,7	6,3	3,6	2,1	2,2
50 a < 100	Val.abs.	2	1	5	1	1	3	3
	%	5,9	2,9	2,7	6,3	1,2	6,4	3,3
100 a < 200	Val.abs.	-	-	1	-	-	3	4
	%	-	-	0,5	-	-	6,4	4,3
200 a < 500	Val.abs.	2	-	1	-	1	2	1
	%	5,9	-	0,5	-	1,2	4,3	1,1
500 a < 1000	Val.abs.	1	-	-	-	1	3	-
	%	2,9	-	-	-	1,2	6,4	-
1000 a < 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-
≥ 2500	Val.abs.	-	-	18	1	1	1	7
	%	-	-	9,7	6,3	1,2	2,1	7,6
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	34	34	168	15	82	46	85
	%	100,0	100,0	90,3	93,8	98,8	97,9	92,4
TOTAL	Val.abs.	34	34	186	16	83	47	92
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

No tocante às culturas temporárias existentes (Quadro 7.2.2.4.1), as maiores áreas são de cereais para grão (31,9%), de culturas horti e horto-frutícolas (30,3%), de culturas forrageiras anuais (19,4%) e de batata (9,0%).

Em relação ao Distrito de Setúbal, o concelho regista 3,3% da área de cereais para grão, 20,8% da área de culturas horti e horto-frutícolas, 4,0% da área de culturas forrageiras anuais e 20,9% da área de batata, o que traduz uma grande importância na produção de produtos alimentares de consumo imediato, por parte do concelho.

Por freguesias do concelho, o Montijo contribui com 33,5% do total da área, Sarilhos Grandes contribui com 8,3%, Stº Isidro de Pegões contribui com 13,2% e Canha contribui com 45,1%.

Na Freguesia de Montijo, predominam as culturas horti e horto-frutícolas (49,3%), seguidas pelos cereais para grão (17,7%), batata (14,8%) e culturas forrageiras anuais (11,4%).

Na Freguesia de Sarilhos Grandes, as maiores áreas são de culturas horti e horto-frutícolas (51,0%) e culturas forrageiras anuais (31,0%), seguidos da batata (10,0%).

Na Freguesia de Stº Isidro de Pegões, as culturas horti e horto-frutícolas mantêm uma posição cimeira (30,1%), embora inferior aos valores das freguesias da parte oeste do concelho; seguem-se os cereais para grão (21,1%), as culturas forrageiras anuais (19,2%) e a batata (17,2%).

Na Freguesia de Canha, os cereais para grão ganham preponderância (50,3%), sendo seguidos pelas culturas forrageiras anuais (23,3%) e pelas culturas horti e horto-frutícolas (12,5%).

Numa outra perspectiva, as freguesias que mais contribuem para as áreas das principais culturas são as seguintes:

- . Cereais para grão..... Canha (71,0%) e Montijo (18,6%)
- . Culturas horti e horto-frutícolas.... Montijo (54,4%) e Canha (18,6%)
- . Culturas forrageiras anuais..... Canha (54,1%) e Montijo (19,6%)

Quadro 7.2.2.4.1

Culturas temporárias e respectivas áreas existentes no Concelho de Montijo, segundo o tipo de cultura, por freguesias (1979)

Freguesias	Culturas		Total	Cereais para grão	Leguminosas para grão	Batata	Culturas mistas intercalares	Culturas forrageiras anuais
	Área							
Montijo	Val.abs.	1 730		307	9	256	23	197
	%	100,0		17,7	0,5	14,8	1,3	11,4
Sarilhos Grandes	Val.abs.	429		27	1	43	-	133
	%	100,0		6,3	0,2	10,0	-	31,0
Stº Isidro de Pegões	Val.abs.	681		144	8	117	5	131
	%	100,0		21,1	1,2	17,2	0,7	19,2
Canha	Val.abs.	2 330		1 171	23	49	-	544
	%	100,0		50,3	1,0	2,1	-	23,3
Concelho de Montijo	Val.abs.	5 170		1 649	41	465	28	1 005
	%	100,0		31,9	0,8	9,0	0,5	19,4

Freguesias	Culturas		Prados temporários	Culturas horto-ind.	Culturas oleaginosas	Culturas horti e horto-frut.	Culturas florícolas	Outras culturas temporár.
	Área							
Montijo	Val.abs.	76		1	-	853	6	2
	%	4,4		0,06	-	49,3	0,3	0,1
Sarilhos Grandes	Val.abs.	-		-	-	219	6	-
	%	-		-	-	51,0	1,4	-
Stº Isidro de Peg.	Val.abs.	4		62	-	205	-	5
	%	0,6		9,1	-	30,1	-	0,7
Canha	Val.abs.	126		112	1	291	9	4
	%	5,4		4,8	0,04	12,5	0,4	0,2
Concelho de Montijo	Val.abs.	206		175	1	1 568	21	11
	%	4,0		3,4	0,02	30,3	0,4	0,2

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

. Batata..... Montijo (55,1%) e St^o
Isidro de Pegões (25,2%)

Por dimensão da propriedade, os cereais para grão localizam-se especialmente nas explorações com 10 ou mais hectares [com excepção da cevada, a qual se concentra nas explorações com 1 a 50 (exclusivê) hectares (83,2%)], o mesmo sucedendo com as leguminosas para grão (65,0%). A batata localiza-se maioritariamente em explorações com 0,5 a 50 (exclusivê) hectares (91,0%), as culturas mistas intercalares concentram-se nas explorações com 1 a 20 (exclusivê) hectares, as culturas forrageiras anuais localizam-se especialmente nas explorações com 10 ou mais hectares (80,5%), o mesmo sucedendo com os prados temporários e com as culturas horto-industriais (82,3%). As culturas hortícolas ao ar livre revelam maior expressão nas explorações com menos de 4 hectares (52,8%), as culturas horto-frutícolas ao ar livre predominam nas explorações com 5 ou mais hectares (60,2%), as culturas hortícolas e horto-frutícolas sob-cobertura de protecção concentram-se nas explorações com 10 a 100 (exclusivê) hectares (100,0%), as culturas florícolas ao ar livre localizam-se em explorações com 5 a 100 (exclusivê) hectares (100,0%), as culturas florícolas sob cobertura de protecção predominam nas explorações com 4 a 100 (exclusivê) hectares (87,0%) e as outras culturas temporárias predominam nas explorações com 3 a 50 (exclusivê) hectares (72,8%) (Quadro 7.2.2.4.2).

Uma nota a acrescentar é que, de entre as culturas horto-industriais, o tomate ocupa o primeiro plano, com 69,9% da área, estando praticamente só localizado na parte este do concelho. Este facto deve-se à localização, nas Taipadas (Freguesia de Canha) de uma unidade de transformação dos produtos horto-industriais (actualmente encerrada), comprovando a necessidade de desenvolver mais as produções horto-industriais, e respectivas indústrias transformadoras a jusante, no concelho.

Confirma-se, deste modo, o predomínio da localização das culturas de sequeiro, monoculturais e ocupando grandes áreas, na Freguesia de Canha e o predomínio de culturas mais directamente ligadas ao abastecimento do maior centro urbano (a Cidade de Montijo) na periferia deste (ocupando sobretudo as explorações de pequena e média dimensão).

No que respeita aos cereais para grão, destaca-se a aveia (40,3% da área total), o arroz (21,5%), o trigo (11,8%) e o milho (9,6%)

Quadro 7.2.2.4.2

Explorações existentes no Concelho de Montijo, segundo o tipo de cultura temporária e respectivas áreas, por dimensão da propriedade (1979)

Culturas Dimensão da Propriedade (ha)		Cereais para grão													
		Trigo		Aveia		Cevada		Centeio		Milho				Arroz	
										Total		Regadio			
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
0 a <0,5	Val.abs.	-	-	2	-	5	1	2	-	5	-	1	-	-	-
	%	-	-	1,2	-	3,2	0,7	4,9	-	6,3	-	2,4	-	-	-
0,5 a <1	Val.abs.	1	-	16	4	30	7	4	-	2	-	1	-	-	-
	%	2,4	-	9,2	0,6	19,1	4,7	9,8	-	2,5	-	2,4	-	-	-
1 a <2	Val.abs.	4	1	23	10	43	16	10	4	11	5	7	1	-	-
	%	9,8	0,5	13,3	1,5	27,4	10,8	24,4	4,5	13,9	3,2	17,1	1,0	-	-
2 a <3	Val.abs.	-	-	15	8	23	20	9	4	8	5	4	2	-	-
	%	-	-	8,7	1,2	14,6	13,5	22,0	4,5	10,1	3,2	9,8	2,1	-	-
3 a <4	Val.abs.	-	-	7	7	16	18	4	3	2	2	-	-	-	-
	%	-	-	4,0	1,1	10,2	12,2	9,8	3,4	2,5	1,3	-	-	-	-
4 a <5	Val.abs.	1	1	10	13	5	5	-	-	1	1	-	-	1	2
	%	2,4	0,5	5,8	2,0	3,2	3,4	-	-	1,3	0,6	-	-	5,3	0,6
5 a <10	Val.abs.	4	5	17	31	14	24	3	5	7	3	4	1	-	-
	%	9,8	2,6	9,8	4,7	8,9	16,2	7,3	5,7	8,9	1,9	9,8	1,0	-	-
10 a <20	Val.abs.	15	25	47	73	11	15	2	6	22	30	9	11	1	7
	%	36,6	12,8	27,2	11,0	7,0	10,1	4,9	6,8	27,8	19,0	22,0	11,5	5,3	2,0
20 a <50	Val.abs.	7	15	17	63	7	25	2	10	13	30	8	16	2	48
	%	17,1	7,7	9,8	9,5	4,5	17,0	4,9	11,4	16,5	19,0	19,5	16,7	10,5	13,6
50 a <100	Val.abs.	2	11	7	75	1	9	2	12	3	24	2	19	4	80
	%	4,9	5,6	4,0	11,3	0,6	6,1	4,9	13,6	3,8	15,2	4,9	19,8	21,0	22,6
100 a <200	Val.abs.	2	11	3	42	1	5	-	-	-	-	-	-	1	10
	%	4,9	5,6	1,7	6,3	0,6	3,4	-	-	-	-	-	-	5,3	2,8
200 a <500	Val.abs.	1	30	4	122	-	-	-	-	1	17	1	3	6	73
	%	2,4	15,4	2,3	18,3	-	-	-	-	1,3	10,8	2,4	3,1	31,6	20,6
500 a <1 000	Val.abs.	2	24	2	33	-	-	1	6	2	22	2	22	2	79
	%	4,9	12,3	1,2	5,0	-	-	2,4	6,8	2,5	13,9	4,9	22,9	10,5	22,3
1 000 a <2 500	Val.abs.	2	72	3	185	1	3	2	38	2	19	2	19	2	55
	%	4,9	36,9	1,7	27,8	0,6	2,0	4,9	43,2	2,5	12,0	4,9	19,8	10,5	15,6
>2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val.abs.	41	195	173	666	157	148	41	88	79	158	41	96	19	354
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

.../...

Culturas		Outros cereais para grão		Leguminosas para grão				Batata				Culturas mistas intercaladas			
				Total		Regadio		Total		Regadio		Milho-feijão		Milho-batata	
		Dimensão da Propriedade (ha)	Val.abs.	%	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.
0 a < 0,5	Val.abs.	-	-	9	-	7	-	254	16	208	12	9	-	-	-
	%	-	-	10,0	-	13,2	-	17,2	3,4	18,5	3,2	10,0	-	-	-
0,5 a < 1	Val.abs.	-	-	19	3	12	2	366	57	274	42	15	2	4	1
	%	-	-	21,1	7,5	22,6	8,7	24,8	12,2	24,4	11,3	16,7	8,3	30,8	25,0
1 a < 2	Val.abs.	-	-	11	2	3	1	251	59	188	46	25	4	2	-
	%	-	-	12,2	5,0	5,7	4,3	17,0	12,7	16,7	12,3	27,8	16,7	15,4	-
2 a < 3	Val.abs.	-	-	6	2	4	2	121	40	89	32	15	4	5	1
	%	-	-	6,7	5,0	7,5	8,7	8,2	8,6	7,9	8,6	16,7	16,7	38,5	25,0
3 a < 4	Val.abs.	-	-	7	4	4	2	76	33	58	27	8	2	-	-
	%	-	-	7,8	10,0	7,5	8,7	5,1	7,1	5,2	7,3	8,9	8,3	-	-
4 a < 5	Val.abs.	-	-	4	1	3	1	51	19	38	13	3	1	1	-
	%	-	-	4,4	2,5	5,7	4,3	3,5	4,1	3,4	3,5	3,3	4,2	7,7	-
5 a < 10	Val.abs.	-	-	9	2	4	1	94	57	67	45	7	3	-	-
	%	-	-	10,0	5,0	7,5	4,3	6,4	12,2	6,0	12,1	7,8	12,5	-	-
10 a < 20	Val.abs.	1	2	14	7	9	6	190	106	149	90	6	5	1	2
	%	33,3	4,8	15,6	17,5	17,0	26,1	12,9	22,7	13,2	24,1	6,7	20,8	7,7	50,0
20 a < 50	Val.abs.	-	-	8	2	6	1	62	53	47	44	2	2	-	-
	%	-	-	8,9	5,0	11,3	4,3	4,2	11,4	4,2	11,8	2,2	8,3	-	-
50 a < 100	Val.abs.	1	10	1	4	-	-	7	16	5	12	-	-	-	-
	%	33,3	23,8	1,1	10,0	-	-	0,5	3,4	0,4	3,2	-	-	-	-
100 a < 200	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	2	10	1	10	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	0,1	2,1	0,09	2,7	-	-	-	-
200 a < 500	Val.abs.	1	30	1	7	1	7	2	-	1	-	-	-	-	-
	%	33,3	71,4	1,1	17,5	1,9	30,4	0,2	-	0,09	-	-	-	-	-
500 a < 1 000	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	-	-	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	1,1	15,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
> 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val.abs.	3	42	90	40	53	23	1 476	466	1 125	373	90	24	13	4
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

.../...

Culturas Dimensão da Propriedade (ha)		Culturas forrageiras anuais				Prados temporários						Culturas horto-industriais			
		Total		Milho		Leguminosas		Gramíneas		Misto		Total		Tomate	
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº Expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
0 a <0,5	Val.abs.	16	2	1	-	-	-	1	-	1	-	2	-	1	-
	%	4,6	0,2	1,6	-	-	-	2,9	-	12,5	-	2,4	-	1,4	-
0,5 a <1	Val.abs.	41	10	8	2	-	-	-	-	-	-	5	1	4	1
	%	11,8	1,0	12,9	1,4	-	-	-	-	-	-	5,9	0,6	5,6	0,8
1 a <2	Val.abs.	46	27	10	4	-	-	10	6	-	-	5	3	4	2
	%	13,3	2,7	16,1	2,9	-	-	29,4	5,9	-	-	5,9	1,7	5,6	1,6
2 a <3	Val.abs.	27	21	6	2	-	-	9	7	1	1	2	1	1	-
	%	7,8	2,1	9,7	1,4	-	-	26,5	6,9	12,5	1,0	2,4	0,6	1,4	-
3 a <4	Val.abs.	28	35	6	4	-	-	2	2	-	-	3	4	1	1
	%	8,1	3,5	9,7	2,9	-	-	5,9	2,0	-	-	3,5	2,3	1,4	0,8
4 a <5	Val.abs.	13	13	3	2	1	-	3	6	1	1	3	8	3	6
	%	3,8	1,3	4,8	1,4	33,3	-	8,8	5,9	12,5	1,0	3,5	4,5	4,2	4,9
5 a <10	Val.abs.	41	88	6	9	-	-	4	8	-	-	11	14	11	11
	%	11,8	8,8	9,7	6,5	-	-	11,8	7,8	-	-	12,9	8,0	15,3	9,0
10 a <20	Val.abs.	76	160	8	15	2	1	2	19	-	-	30	25	26	18
	%	22,0	15,9	12,9	10,8	66,7	50,0	5,9	18,6	-	-	35,3	14,2	36,1	14,6
20 a <50	Val.abs.	37	168	7	26	-	-	2	2	1	2	17	53	15	40
	%	10,7	16,7	11,3	18,7	-	-	5,9	2,0	12,5	1,9	20,0	30,1	20,8	32,5
50 a <100	Val.abs.	8	72	2	9	-	-	-	-	1	30	1	9	-	-
	%	2,3	7,2	3,2	6,5	-	-	-	-	12,5	28,8	1,2	5,1	-	-
100 a <200	Val.abs.	4	124	2	28	-	-	-	-	1	10	1	2	1	2
	%	1,2	12,3	3,2	20,1	-	-	-	-	12,5	9,6	1,2	1,1	1,4	1,6
200 a <500	Val.abs.	6	151	2	11	-	-	1	52	-	-	1	10	1	6
	%	1,7	15,0	3,2	7,9	-	-	2,9	51,0	-	-	1,2	5,7	1,4	4,9
500 a <1 000	Val.abs.	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	2	27	2	22
	%	0,3	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2,4	15,3	2,8	17,9
1 000 a <2 500	Val.abs.	2	105	1	25	-	-	-	-	2	60	2	19	2	14
	%	0,6	10,4	1,6	18,0	-	-	-	-	25,0	57,7	2,4	10,8	2,8	11,4
>2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val.abs.	346	1 005	62	139	3	2	34	102	8	104	85	176	72	123
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

.../...

.../...

Culturas		Culturas oleaginosas		Culturas hortícolas ao ar livre		Culturas hortofrutícolas ao ar livre		Cult. horti. e hortofrut. sob cobert. de protecção		Culturas flo-ricícolas ao ar livre		Culturas flo-ricícolas sob cobertura de protecção		Outras cult. temporárias	
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
Dimensão da Propriedade (ha)	Val.abs.														
	%														
0 a < 0,5	Val.abs. %	2 28,6	- -	359 21,4	72 4,9	16 19,3	3 2,9	1 16,7	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
0,5 a < 1	Val.abs. %	1 14,3	- -	412 24,5	202 13,8	19 22,9	12 11,7	- -	- -	- -	- -	1 9,1	- -	7 36,8	1 9,1
1 a < 2	Val.abs. %	2 28,6	- -	270 16,1	222 15,2	17 20,5	9 8,7	- -	- -	1 16,7	- -	1 9,1	1 5,6	5 26,3	1 9,1
2 a < 3	Val.abs. %	- -	- -	132 7,9	155 10,6	8 9,6	8 7,8	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1 5,3	- -
3 a < 4	Val.abs. %	- -	- -	79 4,7	121 8,3	6 7,2	5 4,9	- -	- -	- -	- -	- -	- -	1 5,3	2 18,2
4 a < 5	Val.abs. %	- -	- -	50 3,0	64 4,4	3 3,6	4 3,9	1 16,7	- -	- -	- -	2 18,2	3 16,7	- -	- -
5 a < 10	Val.abs. %	- -	- -	105 6,3	175 12,0	3 3,6	12 11,7	- -	- -	3 50,0	2 66,7	5 45,5	7 38,9	1 5,3	1 9,1
10 a < 20	Val.abs. %	2 28,6	- -	198 11,8	264 18,1	5 6,0	6 5,8	2 33,3	5 83,3	1 16,7	- -	1 9,1	1 5,6	3 15,8	2 18,2
20 a < 50	Val.abs. %	- -	- -	61 3,6	88 6,0	3 3,6	23 22,3	1 16,7	- -	- -	- -	- -	- -	1 5,3	3 27,3
50 a < 100	Val.abs. %	- -	- -	7 0,4	36 2,5	1 1,2	16 15,5	1 16,7	1 16,7	1 16,7	1 33,3	1 9,1	5 27,8	- -	- -
100 a < 200	Val.abs. %	- -	- -	4 0,2	32 2,2	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
200 a < 500	Val.abs. %	- -	- -	2 0,1	29 2,0	2 2,4	5 4,9	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
500 a < 1 000	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
1 000 a < 2 500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
> 2 500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
TOTAL	Val.abs. %	7 100,0	1 100,0	1 679 100,0	1 461 100,0	83 100,0	103 100,0	6 100,0	6 100,0	6 100,0	3 100,0	11 100,0	18 100,0	19 100,0	11 100,0

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

(Quadro 7.2.2.4.3).

Em relação ao Distrito de Setúbal, o concelho regista 5,7% da área de aveia, 3,7% da área de arroz, 1,1% da área de trigo e 5,1% da área de milho.

Por freguesias do concelho, em Montijo predomina a aveia (50,5%), a cevada (31,9%) e o centeio (12,7%), em Sarilhos Grandes predomina a cevada (44,4%), a aveia (40,7%) e o trigo (11,1%), em Stº Isidro de Pegões predomina a aveia (47,9%), o milho (31,9%) e o trigo (13,9%) e em Canha predomina a aveia (36,7%), o arroz (30,2%) e o trigo (13,6%).

Numa outra perspectiva, só no caso da cevada a Freguesia de Montijo é a dominante (66,7%), enquanto que nos restantes cereais a Freguesia de Canha é a que regista maior valor (com realce para o arroz, que atinge os 100,0%).

Em relação ao total, a Freguesia de Canha regista 71,0% do total da área de cereais para grão, a Freguesia de Montijo regista 18,6%, a Freguesia de Stº Isidro de Pegões regista 8,7% e a Freguesia de Sarilhos Grandes regista 1,6%.

Relativamente às explorações com pomar (Quadro 7.2.2.4.4), saliente-se que os citrinos ocupam 74,6% da área (com destaque para as laranjeiras, com 72,0%), os pessegueiros ocupam 12,2%, as macieiras ocupam 7,1% e as pereiras ocupam 4,5%.

Em comparação com o Distrito de Setúbal, o concelho regista 14,5% da área de laranjeiras, 9,5% da área de pessegueiros, 12,4% da área de macieiras e 8,3% da área de pereiras.

A Freguesia de Montijo regista, no total da sua área de pomar, 82,5% de citrinos e 10,0% de pessegueiros, a Freguesia de Sarilhos Grandes regista 57,2% de citrinos, 14,3% de pereiras e 10,7% de pessegueiros, a Freguesia de Stº Isidro de Pegões regista 77,3% de citrinos e 15,1% de pessegueiros e a Freguesia de Canha regista 72,4% de citrinos e 11,6% de macieiras.

Numa outra perspectiva, em relação à área total dos principais frutos, a Freguesia de Stº Isidro de Pegões possui 48,5% da área de laranjeiras e 57,8% da área de pessegueiros, enquanto que a Freguesia

Cereais para grão e respectivas áreas existentes no Concelho de Montijo, segundo os tipos de cereais, por freguesias (1979)

Freguesias	CONCELHO		Montijo		Sarilhos Grandes		Stº Isidro P.		Canha		
	Área	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Trigo		195	11,8	13	4,2	3	11,1	20	13,9	159	13,6
Aveia		665	40,3	155	50,5	11	40,7	69	47,9	430	36,7
Cevada		147	8,9	98	31,9	12	44,4	7	4,9	30	2,6
Centeio		88	5,3	39	12,7	-	-	-	-	49	4,2
Milho		158	9,6	2	0,7	1	3,7	46	31,9	109	9,3
Arroz		354	21,5	-	-	-	-	-	-	354	30,2
Outros		42	2,5	-	-	-	-	2	1,4	40	3,4
TOTAL		1 649	100,0	307	100,0	27	100,0	144	100,0	1 171	100,0
			100,0		18,6		1,6		8,7		71,0

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Quadro 7.2.2.4.4

Pomares e respectivas áreas existentes no Concelho de Montijo, segundo o tipo de árvores, por freguesias (1979)

Freguesias	CONCELHO		Montijo		Sarilhos Grandes		Stº Isidro P.		Canha	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Laranjeiras	272	72,0	30	75,0	12	42,9	132	76,7	98	71,0
Tanjerineiras	5	1,3	1	2,5	3	10,7	1	0,6	-	-
Limoeiros	3	0,8	2	5,0	-	-	-	-	1	0,7
Outros citrinos	2	0,5	-	-	1	3,6	-	-	1	0,7
Macieiras	28	7,1	-	-	1	3,6	10	5,8	16	11,6
Pereiras	17	4,5	3	7,5	4	14,3	3	1,7	7	5,1
Marmeleiros	3	0,8	-	-	2	7,1	-	-	1	0,7
Pessequeiros	45	12,2	4	10,0	3	10,7	26	15,1	13	9,4
Ameixieiras	3	0,8	-	-	2	7,1	-	-	1	0,7
Damasqueiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	378	100,0	40	100,0	28	100,0	172	100,0	138	100,0
		100,0		10,6		7,4		45,5		36,5

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

de Canha possui 57,1% da área de macieiras e 41,2% da área de pereiras.

Conclui-se, deste modo, que a Freguesia de Stº Isidro de Pegões é a que mais frutos produz no concelho (45,5% da área total concelhia), seguida das Freguesias de Canha (36,5%), Montijo (10,6%) e Sarilhos Grandes (7,4%).

Por dimensão da propriedade (Quadro 7.2.2.4.5), os citrinos predominam nas explorações com 5 a 50 (exclusivê) hectares (69,1%), as macieiras concentram-se nas explorações com 5 ou mais hectares (78,5%), o mesmo sucedendo com as pereiras (58,9%), com os marmeleiros (66,7%), com os pessegueiros (93,4%) e com as ameixoeiras (100,0%).

No que respeita à vinha, o seu plantio repercutiu-se no concelho a partir de 1940, predominando nas Freguesias de Stº Isidro de Pegões (44,4% da área) e de Canha (38,4%), seguidas de Montijo (14,0%) e de Sarilhos Grandes (3,1%).

O olival, por seu lado, está maioritariamente concentrado na Freguesia de Canha (82,8% da área), existindo também nas Freguesias de Stº Isidro de Pegões (10,0%) e de Montijo (7,2%).

Por dimensão da propriedade, a vinha está localizada especialmente nas explorações com 5 a 50 (exclusivê) hectares (61,1%), enquanto que o olival concentra-se nas explorações com 5 ou mais hectares (91,5%) (Quadro 7.2.2.4.6).

Em relação ao Distrito de Setúbal, o concelho regista 18,6% da área de vinha e 2,9% da área de olival.

Quanto ao inventário florestal do Concelho de Montijo (Quadro 7.2.2.4.7)⁽¹⁾, destaca-se o sobreiro (58,0%), seguido do eucalipto (25,0%) e do pinheiro (13,0%). No âmbito do Distrito de Setúbal, o Concelho de Montijo apresenta valores mais expressivos nas folhosas (39,9%), no eucalipto (21,5%) e no sobreiro (7,6%).

⁽¹⁾ Valor de 1967.

Quadro 7.2.2.4.5

Explorações com pomares existentes no Concelho de Montijo, segundo o tipo de pomar e respectivas áreas, por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Laranjeiras		Tanjereiras		Limoeiros		Outros citrinos		Macleiras			
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Total		Regadio	
										Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
0 a < 0,5	Val. abs.	28	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
	%	6,3	1,1	-	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-
0,5 a < 1	Val. abs.	53	11	4	-	-	-	-	-	4	1	2	-
	%	12,0	4,2	22,2	-	-	-	-	-	10,5	3,6	9,5	-
1 a < 2	Val. abs.	63	10	4	-	2	-	-	-	8	3	3	1
	%	14,2	3,7	22,2	-	40,0	-	-	-	21,1	10,7	14,3	6,3
2 a < 3	Val. abs.	35	11	-	-	1	2	-	-	3	1	1	1
	%	7,9	4,0	-	-	20,0	66,7	-	-	7,9	3,6	4,8	6,3
3 a < 4	Val. abs.	28	6	1	-	-	-	-	-	3	1	2	1
	%	6,3	2,2	5,6	-	-	-	-	-	7,9	3,6	9,5	6,3
4 a < 5	Val. abs.	16	8	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-
	%	3,6	2,9	-	-	-	-	-	-	2,6	-	4,8	-
5 a < 10	Val. abs.	37	19	6	4	1	-	3	2	2	3	2	3
	%	8,4	7,0	33,3	80,0	20,0	-	100,0	100,0	5,3	10,7	9,5	18,8
10 a < 20	Val. abs.	126	112	1	-	1	1	-	-	11	9	6	5
	%	28,4	41,2	5,6	-	20,0	33,3	-	-	28,9	32,1	28,6	31,3
20 a < 50	Val. abs.	43	56	2	1	-	-	-	-	4	9	4	5
	%	9,7	20,6	11,1	20,0	-	-	-	-	10,5	32,1	19,0	31,3
50 a < 100	Val. abs.	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	0,9	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 a < 200	Val. abs.	4	14	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-
	%	0,9	5,1	-	-	-	-	-	-	2,6	3,6	-	-
200 a < 500	Val. abs.	3	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	0,7	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
500 a < 1 000	Val. abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val. abs.	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	0,7	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
> 2 500	Val. abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val. abs.	443	272	18	5	5	3	3	2	38	28	21	16
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Pereiras				Marmeleiros		Fessegueiros		Ameixieiras		Damasqueiros	
		Total		Regadio		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área	Nº expl.	Área
		Nº expl.	Área	Nº expl.	Área								
0 a <0,5	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	1,6	-	-	-	-	-
0,5 a <1	Val.abs.	3	1	3	1	-	-	5	-	-	-	-	-
	%	6,5	5,9	12,0	9,1	-	-	8,2	-	-	-	-	-
1 a <2	Val.abs.	10	2	5	1	-	-	11	2	1	-	1	-
	%	21,7	11,8	20,0	9,1	-	-	18,0	4,4	20,0	-	33,3	-
2 a <3	Val.abs.	5	3	2	2	-	-	2	1	-	-	1	-
	%	10,9	17,6	8,0	18,2	-	-	3,3	2,2	-	-	33,3	-
3 a <4	Val.abs.	3	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
	%	6,5	-	4,0	-	-	-	1,6	-	-	-	-	-
4 a <5	Val.abs.	2	1	1	-	2	1	1	-	-	-	1	-
	%	4,3	5,9	4,0	-	40,0	33,3	1,6	-	-	-	33,3	-
5 a <10	Val.abs.	7	2	5	1	-	-	6	5	2	2	-	-
	%	15,2	11,8	20,0	9,1	-	-	9,8	11,1	40,0	66,7	-	-
10 a <20	Val.abs.	10	4	5	3	1	-	20	16	1	-	-	-
	%	21,7	23,5	20,0	27,3	20,0	-	32,8	35,6	20,0	-	-	-
20 a <50	Val.abs.	4	2	2	1	-	-	9	12	-	-	-	-
	%	8,7	11,8	8,0	9,1	-	-	14,8	26,7	-	-	-	-
50 a <100	Val.abs.	2	2	1	2	1	2	2	1	1	1	-	-
	%	4,3	11,8	4,0	18,2	20,0	66,7	3,3	2,2	20,0	33,3	-	-
100 a <200	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	2	7	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	3,3	15,6	-	-	-	-
200 a <500	Val.abs.	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	20,0	-	1,6	2,2	-	-	-	-
500 a <1 000	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 000 a <2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
> 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val.abs.	46	17	25	11	5	3	61	45	5	3	3	-
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	-

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.2.4.6

Explorações com vinha e olival existentes no Concelho de Montijo, segundo o tipo de vinha e olival, e respectivas áreas, por dimensão da propriedade (1979)

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Videiras				Oliveiras			
		Total		Uva de mesa		Total		P/ conserva	
		nº expl.	área	nº expl.	área	nº expl.	área	nº expl.	área
0 a < 0,5	Val.abs.	82	15	6	1	4	1	3	-
	%	8,9	0,6	5,7	0,9	5,3	0,6	20,0	-
0,5 a < 1	Val.abs.	163	57	11	3	9	2	4	1
	%	17,7	2,3	10,4	2,7	11,8	1,2	26,7	6,3
1 a < 2	Val.abs.	139	90	12	7	8	4	1	-
	%	15,1	3,6	11,3	6,3	10,5	2,4	6,7	-
2 a < 3	Val.abs.	79	87	3	2	10	4	-	-
	%	8,6	3,5	2,8	1,8	13,2	2,4	-	-
3 a < 4	Val.abs.	54	79	6	7	4	3	-	-
	%	5,9	3,2	5,7	6,3	5,3	1,8	-	-
4 a < 5	Val.abs.	37	81	1	2	-	-	-	-
	%	4,0	3,3	0,9	1,8	-	-	-	-
5 a < 10	Val.abs.	87	268	10	8	9	8	1	1
	%	9,5	10,8	9,4	7,1	11,8	4,9	6,7	6,3
10 a < 20	Val.abs.	197	901	39	41	12	35	5	13
	%	21,4	36,4	36,8	36,6	15,8	21,3	33,3	81,2
20 a < 50	Val.abs.	60	344	15	30	6	16	-	-
	%	6,5	13,9	14,2	26,8	7,9	9,8	-	-
50 a < 100	Val.abs.	6	116	1	2	2	29	-	-
	%	0,7	4,7	0,9	1,8	2,6	17,7	-	-
100 a < 200	Val.abs.	6	261	1	-	3	20	-	-
	%	0,7	10,6	0,9	-	3,9	12,2	-	-
200 a < 500	Val.abs.	5	38	-	-	5	15	1	1
	%	0,5	1,5	-	-	6,6	9,1	6,7	6,3
500 a < 1 000	Val.abs.	1	50	1	10	1	1	-	-
	%	0,1	2,0	0,9	8,9	1,3	0,6	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	3	84	-	-	3	26	-	-
	%	0,3	3,4	-	-	3,9	15,9	-	-
≥ 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	Val.abs.	919	2 472	106	112	76	164	15	16
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.2.4.7

Área florestal do Concelho de Montijo e do Distrito de Setúbal, segundo as espécies arbóreas (1967)

(100 ha)

Variáveis Áreas Geográficas	Total		Pinheiro bravo		Pinheiro manso		Resinosas diversas		Eucalipto glóbulos	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Concelho de Montijo	171,0	100,0	9,2	5,4	13,0	7,6	-	-	42,8	25,0
Distrito de Setúbal	2 277,9	100,0	396,6	17,4	174,0	7,6	0,2	0,009	199,3	8,7

Variáveis Áreas Geográficas	Sobreiro		Azinheira		Choupo		Folhosas		Outros mistos	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Concelho de Montijo	99,1	58,0	0,1	0,06	0,1	0,06	6,5	3,8	0,2	0,1
Distrito de Setúbal	1 302,1	57,2	181,4	8,0	1,8	0,08	16,3	0,7	6,2	0,3

Relativamente ao Distrito de Setúbal, em 1980 registava-se um aumento percentual dos pinheiros (+4,3%), do eucalipto (+3,6%) e das resinosas diversas (+0,081%), com declíneo do sobreiro (-5,5%), da azinheira (-2,0%), das folhosas diversas (-0,3%) e dos outros mistos (-0,1%).

Em relação à produção, os valores das Estatísticas Agrícolas⁽²⁾ apontam para valores do Concelho de Montijo (média 1970/1978), relativamente ao Distrito de Setúbal, proporcionalmente superiores na batata (22,4%), no vinho (21,3%), na cevada (21,1%), no centeio (12,2%), no feijão (11,5%) e no milho (9,3%) (Quadro 7.2.2.4.8).

O rendimento no concelho apresenta valores superiores na batata (13,4726 ton/ha), no arroz (4,3601 ton/ha) e no trigo (0,9219 ton/ha). Em relação ao distrito, o concelho apresenta um rendimento inferior em todos estes produtos agrícolas, com excepção da batata e da fava.

Como nota complementar, refira-se que, no Concelho de Montijo, existiu, entre 1970 e 1978, uma tendência para uma certa quebra da produção da globalidade dos produtos (apesar de em alguns se constatar uma tendência para um aumento da produtividade); no Distrito de Setúbal existiu, entre 1970/1978 e 1979/1987, um aumento do rendimento da globalidade dos produtos, apesar de, com excepção do vinho e do azeite, a produção bruta ter decrescido.

A cortiça e o tabaco são, também, duas importantes produções do Concelho de Montijo. No caso da cortiça, a produção do concelho aumentou entre 1970/1978 e 1979/1987 (+64,2%), situação inversa à verificada no distrito (-25,8%); o concelho registou, assim, no primeiro período, 5,3% do distrito e, no segundo período, 11,6%⁽³⁾.

⁽²⁾ Os valores ao nível de concelho só existem até 1978; existem significativas diferenças entre os valores das áreas das Estatísticas Agrícolas e do Recenseamento Agrícola, pelo que se devem acautelar os valores das primeiras.

⁽³⁾ Os valores absolutos médios anuais foram os seguintes:

- . Concelho: 1970/1978 - 1.718,4 ton.
1979/1987 - 2.821,3 ton.
- . Distrito: 1970/1978 - 32.673,9 ton.
1979/1987 - 24.236,2 ton.

Quadro 7.2.2.4.8

Evolução da produção, área e rendimento (média anual) de diversas culturas existentes no Concelho de Montijo (1970-1978) e no Distrito de Setúbal (1970-1987)

Áreas Geográficas/ Variáveis	Concelho de Montijo				Distrito de Setúbal						
	1970/1978				1970/1978			1979/1987			
	Produção		Área	Rendimento	Produção		Área	Rendimento	Produção	Área	Rendimento
	Val.abs.	%			Val.abs.	%					
Trigo	525,5	2,4	570,00	0,9219	21 534,2	100,0	20 303,56	1,0606	15 143,9	14 071,89	1,0762
Milho	488,1	9,3	1 303,11	0,3746	5 237,9	100,0	11 437,44	0,4580	3 645,6	7 377,56	0,4941
Centeio	83,4	12,2	265,22	0,3145	684,2	100,0	1 688,33	0,4053	556,3	1 280,33	0,4345
Arroz	1 368,6	3,7	313,89	4,3601	36 890,8	100,0	7 834,67	4,7087	36 307,8	7 165,67	5,0669
Aveia	256,6	3,9	1 345,44	0,1907	6 608,2	100,0	18 421,78	0,3587	5 012,4	13 202,00	0,3797
Cevada	479,4	21,1	1 369,44	0,3501	2 267,1	100,0	4 977,56	0,4555	2 063,3	5 011,33	0,4117
Fava	97,3	6,5	159,00	0,6119	1 499,7	100,0	3 279,44	0,4573	1 186,6	2 400,33	0,4943
Feijão	46,5	11,5	231,00	0,2013	403,5	100,0	1 549,00	0,2605	332,9	1 094,56	0,3041
Grão-de-bico	3,1	0,9	11,22	0,2763	349,8	100,0	1 156,22	0,3025	300,3	744,33	0,4035
Batata	4 335,2	22,4	321,78	13,4726	19 352,5	100,0	2 038,33	9,4943	18 608,7	2 137,22	8,7070
Vinho	86 912,6	21,3	-	-	408 909,6	100,0	-	-	479 620,9	-	-
Azeite	196,3	2,8	-	-	7 101,1	100,0	-	-	(1) 7 786,6	-	-

Notas: .A produção é dada em hl (Vinho e azeite) e ton (restantes produtos).

.A área é expressa em ha.

.O rendimento é dado em ton/ha.

(1) 1979/1986

Fonte: Estatísticas Agrícolas, INE

No caso do tabaco, no decênio 1977/1987, existiu um aumento da superfície, da produção e do rendimento em ambas as áreas geográficas (mas com maior incidência no distrito). Um aspecto importante a acrescentar é que, em 1977, a produção do distrito era dada exclusivamente pelo Concelho de Montijo, enquanto que na média do decênio, este último regista 33,5% da produção distrital⁽⁴⁾.

Por último, refira-se que nos últimos anos tem existido um esforço de substituição do olival, da vinha (especialmente a destinada à produção de vinho) e da área florestal (ex: eucalipto e sobreiro), por culturas irrigadas, como o milho. Também, ao nível das árvores de fruto, os citrinos têm vindo a diminuir, aumentando, paralelamente, a área de outras espécies de árvores, como os pessegueiros. O trigo é outra cultura que tem registado uma diminuição da sua área, sucedendo o inverso com o tritical. Existe, igualmente, um bom potencial para aumentar as culturas agro-industriais.

7.2.2.5. PECUÁRIA

No âmbito das principais espécies de pecuária, o Concelho de Montijo registava, em 1979, uma predominância de suínos [106.144 cabeças (88,7%)], seguidos dos bovinos [6.970 cabeças (5,8%)], ovinos [6.138 cabeças (5,1%)] e caprinos [407 cabeças (0,3%)] (Quadro 7.2.2.5.1).

Por freguesias, os bovinos predominam no Montijo (42,3%), os ovinos e caprinos predominam em Canha (48,7%) e os suínos predominam no Montijo (70,5%). A Freguesia de Montijo apresenta-se, assim, como a principal área de pecuária do concelho (66,5% do total de cabeças).

⁽⁴⁾Os valores absolutos médios anuais foram os seguintes:

- . Concelho: . produção - 32,7 ton.
 - . área - 22,2 ha
 - . rendimento - 1,5 ton/ha
- . Distrito: . produção - 97,7 ton.
 - . área - 59,7 ha
 - . rendimento - 1,6 ton/ha

Quadro 7.2.2.5.1

Número de cabeças de gado existentes no Concelho de Montijo,
segundo a espécie, por freguesias (1979)

Variáveis Freguesias	Total		Bovinos		Ovinos e Caprinos		Suínos	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Montijo	79 584	66,5	2 950	42,3	1 798	27,5	74 836	70,5
Sarilhos Grandes	15 917	13,3	1 731	24,8	941	14,4	13 245	12,5
St ^o Isidro de P.	6 733	5,6	783	11,2	619	9,5	5 331	5,0
Canha	17 420	14,6	1 506	21,6	3 182	48,7	12 732	12,0
CONCELHO	119 654	100,0	6 970	100,0	6 540	100,0	106 144	100,0

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Comparando com o Distrito de Setúbal, o concelho regista 35,9% dos suínos, 10,2% dos bovinos, 4,7% dos ovinos e 1,8% dos caprinos, sendo ainda importante referir que a média de suínos por exploração é maior no concelho, situação inversa ao verificado nas restantes espécies.

Por dimensão da propriedade, no caso dos suínos, 96,7% das cabeças concentram-se em explorações com menos de 50 hectares (Quadro 7.2.2.5.2), no caso dos bovinos, 74,1% das cabeças localizam-se em explorações com 1 a 100 (exclusivê) hectares (Quadro 7.2.2.5.3), no caso dos ovinos, 67,8% das cabeças localizam-se em explorações com 20 ou mais hectares (Quadro 7.2.2.5.4) e, no caso dos caprinos, 65,5% das cabeças concentram-se em explorações com menos de 3 hectares (Quadro 7.2.2.5.4). Importante é, ainda, referir que 13,7% das cabeças de suínos, 3,1% das cabeças de bovinos, 8,6% das cabeças de ovinos e 2,7% das cabeças de caprinos localizam-se em explorações sem terra agro-florestal.

Como nota complementar, refira-se que, das explorações que registam suínos, 13,9% possuem entre 10 e 19 cabeças, 10,7% possuem entre 50 e 99 cabeças, 10,3% possuem entre 30 e 49 cabeças, 10,1% possuem entre 20 e 29 cabeças e 10,0% possuem 2 cabeças (mencionando as mais significativas).

No mesmo ano (1979), regista-se, no gado suíno, 27,3% de fêmeas (7,9% reprodutoras com 6 ou mais meses) e 72,7% de machos (1,0% reprodutores com 6 ou mais meses); no gado bovino, regista-se 33,2% de fêmeas [11,6% leiteiras com 2 ou mais anos, 5,1% não leiteiras com 2 ou mais anos, 7,3% com 1 a 2 (exclusivê) anos e 9,1% com menos de 1 ano] e 66,8% de machos [2,8% touros de cobrição com 2 ou mais anos, 41,5% com 1 a 2 (exclusivê) anos e 22,6% com menos de 1 ano]; no gado ovino, regista-se 70,8% de cabeças com 1 ou mais anos e 17,0% de cabeças com 6 meses a 1 (exclusivê) ano; no gado caprino, regista-se 64,9% de cabeças com 1 ou mais anos e 10,9% de cabeças com 6 meses a 1 (exclusivê) ano.

Como outros animais existentes nas explorações do concelho, refiram-se 92 cabeças de gado equino (72,8% com 3 ou mais anos), 540 cabeças de gado muar, 65 cabeças de gado asinino (80,0% com 1 ou mais anos), 159.443 galináceos (41,1% galinhas poedeiras com mais de 6 meses), 1.675 patos (60,4% patas em idade de postura), 214 gansos (57,5% gansas em idade de postura), 781 perús (56,9% peruas em idade de postura), 11.781 coelhos (41,6% fêmeas reprodutoras) e 18.243

Quadro 7.2.2.5.2

Gado suíno existente no Concelho de Montijo, segundo a espécie,
sexo e idade, por dimensão da propriedade (1979)

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Nº de expl.	Nº total de cabeças	Fêmeas			Machos				
				Total	C/ 76 meses		Total	C/ 76 meses			
					Total	Reprod.		Outras	Total	Reprod.	Outros
0 a 0,5	Val.abs. %	134 16,3	6 054 6,6	1 210 4,9	731 5,3	571 8,0	160 2,4	4 844 7,3	4 186 9,2	81 8,4	4 105 9,2
0,5 a < 1	Val.abs. %	145 17,6	9 898 10,8	1 919 7,7	1 094 7,9	792 11,1	302 4,5	7 979 12,0	6 096 13,3	106 11,0	5 990 13,4
1 a < 2	Val.abs. %	131 15,9	19 459 21,2	3 775 15,2	2 194 15,8	995 13,9	1 199 17,8	15 684 23,5	11 804 25,8	263 27,2	11 541 25,8
2 a < 3	Val.abs. %	70 8,5	7 573 8,3	1 849 7,4	1 057 7,6	657 9,2	400 5,9	5 724 8,6	2 438 5,3	73 7,5	2 365 5,3
3 a < 4	Val.abs. %	45 5,5	6 398 7,0	2 227 8,9	1 031 7,4	449 6,3	582 8,6	4 171 6,3	1 986 4,3	52 5,4	1 934 4,3
4 a < 5	Val.abs. %	32 3,9	7 251 7,9	2 927 11,7	402 2,9	293 4,1	109 1,6	4 324 6,5	1 403 3,1	31 3,2	1 372 3,1
5 a < 10	Val.abs. %	66 8,0	13 807 15,1	3 313 13,3	2 605 18,7	1 028 14,4	1 577 23,4	10 494 15,7	8 240 18,0	86 8,9	8 154 18,2
10 a < 20	Val.abs. %	143 17,4	9 629 10,5	3 570 14,3	3 183 22,9	1 052 14,7	2 131 31,6	6 059 9,1	4 891 10,7	119 12,3	4 772 10,7
20 a < 50	Val.abs. %	46 5,6	8 507 9,3	3 062 12,3	993 7,1	896 12,5	97 1,4	5 445 8,2	3 303 7,2	117 12,1	3 186 7,1
50 a < 100	Val.abs. %	4 0,5	1 261 1,4	233 0,9	133 1,0	133 1,9	-	1 028 1,5	828 1,8	16 1,7	812 1,8
100 a < 200	Val.abs. %	3 0,4	963 1,1	471 1,9	171 1,2	146 2,0	25 0,4	492 0,7	147 0,3	12 1,2	135 0,3
200 a < 500	Val.abs. %	1 0,1	505 0,6	300 1,2	250 1,8	100 1,4	150 2,2	205 0,3	155 0,3	5 0,5	150 0,3
500 a < 1 000	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs. %	2 0,2	324 0,4	61 0,2	58 0,4	43 0,6	15 0,2	263 0,4	207 0,5	7 0,7	200 0,4
> 2 500	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/Flor.	Val.abs. %	822 100,0	91 629 100,0	24 917 100,0	13 902 100,0	7 155 100,0	6 747 100,0	66 712 100,0	45 684 100,0	968 100,0	44 716 100,0
	Val.abs. %	822 93,2	91 629 86,3	24 917 86,0	13 902 90,7	7 155 85,0	6 747 97,7	66 712 86,4	45 684 87,8	968 90,5	44 716 87,7
Expl. s/ terra agr/Flor.	Val.abs. %	60 6,8	14 515 13,7	4 056 14,0	1 425 9,3	1 263 15,0	162 2,3	10 459 13,6	6 373 12,2	102 9,5	6 271 12,3
TOTAL	Val.abs. %	882 100,0	106 144 100,0	28 973 100,0	15 327 100,0	8 418 100,0	6 909 100,0	77 171 100,0	52 057 100,0	1 070 100,0	50 987 100,0

Nota: A área é expressa em ha.

Quadro 7.2.2.5.3

Gado bovino existente no Concelho de Montijo, segundo a espécie, sexo e idade,
por dimensão da propriedade (1979)

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Nº expl.	Nº total de cabeças	Fêmeas						
				Total	C/ ≥ 2 anos					Não leiteiras
					Total	Leiteiras		Outras		
						Total	Turinas e Holandesas		Leite e trabalho	
				Leite						
0 a < 0,5	Val.abs.	37	323	60	33	29	29	-	-	4
	%	8,5	4,8	2,6	2,9	3,7	4,3	-	-	1,1
0,5 a < 1	Val.abs.	52	292	63	37	34	34	-	-	3
	%	11,9	4,3	2,8	3,2	4,3	5,1	-	-	0,8
1 a < 2	Val.abs.	78	696	276	65	59	58	1	-	6
	%	17,9	10,3	12,2	5,7	7,4	8,6	50,0	-	1,7
2 a < 3	Val.abs.	41	495	82	19	19	19	-	-	-
	%	9,4	7,3	3,6	1,7	2,4	2,8	-	-	-
3 a < 4	Val.abs.	25	467	73	46	45	45	-	-	1
	%	5,7	6,9	3,2	4,0	5,7	6,7	-	-	0,3
4 a < 5	Val.abs.	19	187	107	18	14	13	1	-	4
	%	4,4	2,8	4,7	1,6	1,8	1,9	50,0	-	1,1
5 a < 10	Val.abs.	43	1 172	166	85	85	85	-	-	-
	%	9,9	17,4	7,3	7,4	10,7	12,6	-	-	-
10 a < 20	Val.abs.	94	969	260	145	127	127	-	-	18
	%	21,6	14,3	11,5	12,6	16,0	18,9	-	-	5,1
20 a < 50	Val.abs.	23	430	67	58	56	56	-	-	2
	%	5,3	6,4	3,0	5,0	7,1	8,3	-	-	0,6
50 a < 100	Val.abs.	7	588	353	138	25	25	-	-	113
	%	1,6	8,7	15,6	12,0	3,1	3,7	-	-	31,7
100 a < 200	Val.abs.	6	177	20	5	5	5	-	-	-
	%	1,4	2,6	0,9	0,4	0,6	0,7	-	-	-
200 a < 500	Val.abs.	7	389	276	178	62	62	-	-	116
	%	1,6	5,8	12,2	15,5	7,8	9,2	-	-	32,6
500 a < 1 000	Val.abs.	2	154	149	106	34	34	-	-	72
	%	0,5	2,3	6,6	9,2	4,3	5,1	-	-	20,2
1 000 a < 2 500	Val.abs.	2	415	318	217	200	80	-	120	17
	%	0,5	6,1	14,0	18,9	25,2	11,9	-	100,0	4,8
≥ 2 500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/flor.	Val.abs.	436	6 754	2 270	1 150	794	672	2	120	356
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr/flor.	Val.abs.	17	216	42	17	17	17	-	-	-
	%	3,8	3,1	1,8	1,5	2,1	2,5	-	-	-
TOTAL	Val.abs.	453	6 970	2 312	1 167	811	689	2	120	356
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Fêmeas			
		C/ 1 a < 2 anos		C/ < 1 ano	
		Total	Turinas e Holandesas	Total	Turinas e Holandesas
0 a < 0,5	Val.abs.	9	7	18	2
	%	1,8	3,1	2,9	1,9
0,5 a < 1	Val.abs.	12	4	14	1
	%	2,4	1,8	2,3	0,9
1 a < 2	Val.abs.	141	28	70	7
	%	28,2	12,4	11,3	6,6
2 a < 3	Val.abs.	5	5	58	2
	%	1,0	2,2	9,4	1,9
3 a < 4	Val.abs.	6	3	21	6
	%	1,2	1,3	3,4	5,7
4 a < 5	Val.abs.	17	3	72	7
	%	3,4	1,3	11,6	6,6
5 a < 10	Val.abs.	52	34	29	25
	%	10,4	15,0	4,7	23,6
10 a < 20	Val.abs.	39	21	76	30
	%	7,8	9,3	12,3	28,3
20 a < 50	Val.abs.	1	1	8	1
	%	0,2	0,4	1,3	0,9
50 a < 100	Val.abs.	62	37	153	3
	%	12,4	16,4	24,7	2,8
100 a < 200	Val.abs.	15	-	-	-
	%	3,0	-	-	-
200 a < 500	Val.abs.	76	76	22	22
	%	15,2	33,6	3,5	20,8
500 a < 1 000	Val.abs.	43	7	-	-
	%	8,6	3,1	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs.	22	-	79	-
	%	4,4	-	12,7	-
> 2 500	Val.abs.	-	-	-	-
	%	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr/lor.	Val.abs.	500	226	620	106
	%	100,0	100,0	100,0	100,0
Expl. s/ terra agr/lor.	Val.abs.	500	226	620	106
	%	98,0	96,6	97,6	100,0
TOTAL	Val.abs.	510	234	635	106
	%	100,0	100,0	100,0	100,0

Variáveis Dimensão da Propriedade (ha)		Machos							
		Total	C/ > 2 anos					C/ 1 a < 2 anos	C/ < 1 ano
			Touros de cobertura						
			Total	Total	Leiteiros	Não leiteiros	Outros		
0 a < 0,5	Val.abs. %	263 5,9	8 4,4	2 8,7	2 11,1	- -	6 3,8	112 4,0	143 9,4
0,5 a < 1	Val.abs. %	229 5,1	- -	- -	- -	- -	- -	156 5,6	73 4,8
1 a < 2	Val.abs. %	420 9,4	6 3,3	4 17,4	3 16,7	1 20,0	2 1,3	263 9,5	151 9,9
2 a < 3	Val.abs. %	413 9,2	26 14,2	- -	- -	- -	26 16,3	211 7,6	176 11,6
3 a < 4	Val.abs. %	394 8,8	9 4,9	2 8,7	2 11,1	- -	7 4,4	309 11,1	76 5,0
4 a < 5	Val.abs. %	80 1,8	- -	- -	- -	- -	- -	70 2,5	10 0,7
5 a < 10	Val.abs. %	1 006 22,4	13 7,1	2 8,7	2 11,1	- -	11 6,9	650 23,4	343 22,5
10 a < 20	Val.abs. %	709 15,8	82 44,8	1 4,3	- -	1 20,0	81 50,6	361 13,0	266 17,5
20 a < 50	Val.abs. %	363 8,1	12 6,6	- -	- -	- -	12 7,5	282 10,2	69 4,5
50 a < 100	Val.abs. %	235 5,2	3 1,6	3 13,0	1 5,6	2 40,0	- -	185 6,7	47 3,1
100 a < 200	Val.abs. %	157 3,5	- -	- -	- -	- -	- -	87 3,1	70 4,6
200 a < 500	Val.abs. %	113 2,5	15 8,2	3 13,0	2 11,1	1 20,0	12 7,5	89 3,2	9 0,6
500 a < 1 000	Val.abs. %	5 0,1	3 1,6	3 13,0	3 16,7	- -	- -	- -	2 0,1
1 000 a < 2 500	Val.abs. %	97 2,2	6 3,3	3 13,0	3 16,7	- -	3 1,9	3 0,1	88 5,8
> 2 500	Val.abs. %	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -	- -
Expl. c/ terra agr/flo.	Val.abs. %	4 484 100,0	183 100,0	23 100,0	18 100,0	5 100,0	160 100,0	2 778 100,0	1 523 100,0
	Val.abs. %	4 484 96,3	183 95,3	23 100,0	18 100,0	5 100,0	160 94,7	2 778 96,0	1 523 96,9
Expl. s/ terra agr/flo.	Val.abs. %	174 3,7	9 4,7	- -	- -	- -	9 5,3	116 4,0	49 3,1
TOTAL	Val.abs. %	4 658 100,0	192 100,0	23 100,0	18 100,0	5 100,0	169 100,0	2 894 100,0	1 572 100,0

Nota: A área é expressa em ha.

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.2.5.4

Gado ovino e caprino existente no Concelho de Montijo, segundo a espécie, sexo e idade, por dimensão da propriedade (1979)

Dimensão da Propriedade (ha)	Variáveis	Ovino					Caprino				
		Nº de expl.	Nº total de cabeças	C/ >1 ano		C/ 6 meses a <1 ano	Nº de expl.	Nº total de cabeças	C/ >1 ano		C/ 6 meses a <1 ano
				Total	Fêmeas				Total	Fêmeas	
0 a < 0,5	Val.abs. %	21 13,4	165 2,9	110 2,8	93 2,6	37 3,7	19 15,3	45 11,4	35 13,7	25 11,7	5 11,9
0,5 a < 1	Val.abs. %	18 11,5	231 4,1	101 2,6	72 2,0	63 6,4	17 13,7	68 17,3	35 13,7	28 13,1	10 23,8
1 a < 2	Val.abs. %	28 17,8	485 8,7	276 7,1	244 6,8	71 7,2	18 14,5	87 22,1	47 18,4	38 17,8	10 23,8
2 a < 3	Val.abs. %	14 8,9	59 1,1	34 0,9	33 0,9	23 2,3	16 12,9	58 14,7	41 16,1	33 15,4	-
3 a < 4	Val.abs. %	7 4,5	161 2,9	131 3,4	114 3,2	10 1,0	6 4,8	30 7,6	22 8,6	21 9,8	8 19,0
4 a < 5	Val.abs. %	7 4,5	30 0,5	27 0,7	23 0,6	1 0,1	5 4,0	7 1,8	6 2,4	6 2,8	1 2,4
5 a < 10	Val.abs. %	9 5,7	181 3,2	136 3,5	134 3,7	35 3,5	11 8,9	32 8,1	20 7,8	17 7,9	-
10 a < 20	Val.abs. %	31 19,7	488 8,7	353 9,1	329 9,1	23 2,3	23 18,5	44 11,2	31 12,2	31 14,5	7 16,7
20 a < 50	Val.abs. %	13 8,3	786 14,0	574 14,8	485 13,4	154 15,6	8 6,5	19 4,8	14 5,5	11 5,1	1 2,4
50 a < 100	Val.abs. %	2 1,3	700 12,4	655 16,9	650 18,0	45 4,6	-	-	-	-	-
100 a < 200	Val.abs. %	2 1,3	508 9,1	468 12,1	450 12,5	40 4,0	-	-	-	-	-
200 a < 500	Val.abs. %	3 1,9	871 15,5	623 16,1	603 16,7	-	1 0,8	4 1,0	4 1,6	4 1,9	-
500 a < 1 000	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 000 a < 2 500	Val.abs. %	2 1,3	941 16,8	389 10,0	380 10,5	487 49,2	-	-	-	-	-
>2 500	Val.abs. %	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expl. c/ terra agr./flor.	Val.abs. %	157 100,0	5 606 100,0	3 877 100,0	3 610 100,0	989 100,0	124 100,0	394 100,0	255 100,0	214 100,0	42 100,0
	Val.abs. %	157 96,9	5 606 91,3	3 877 89,2	3 610 88,9	989 94,6	124 96,1	394 97,3	255 97,0	214 96,8	42 95,5
Expl. s/ terra agr./flor.	Val.abs. %	5 3,1	529 8,6	468 10,8	449 11,1	56 5,4	5 3,9	11 2,7	8 3,0	7 3,3	2 4,5
TOTAL	Val.abs. %	162 100,0	6 135 100,0	4 345 100,0	4 059 100,0	1 045 100,0	129 100,0	405 100,0	263 100,0	221 100,0	44 100,0

Nota: A área é expressa em ha.

codornizes. Existem, ainda, 221 colmeias e 201 cortiços⁽¹⁾.

Por dimensão da propriedade, 82,5% dos equinos localizam-se em explorações com 1 a 20 (exclusivê) hectares, 83,6% dos muares concentram-se em explorações com 0,5 a 20 (exclusivê) hectares e os asininos predominam em explorações com menos de 3 hectares (84,6%) (Quadro 7.2.2.5.5).

No âmbito dos galináceos, 58,6% das explorações que os registam possuem entre 10 e 49 bicos e 34,5% possuem entre 1 e 9 bicos.

Relativamente ao número de manifestantes das principais espécies, na evolução desde 1955 a 1979, verifica-se que, no caso dos suínos e dos bovinos, tem existido um constante decréscimo, no caso dos ovinos e dos caprinos, existiu um certo aumento entre 1955 e 1972, diminuindo posteriormente, e, no caso do gado equino, muar e asinino, existiu um decréscimo contínuo (acentuado no período 1972-1979). No Distrito de Setúbal também tem existido, nomeadamente entre 1972 e 1979, um decréscimo dos valores (Quadro 7.2.2.5.6).

No tocante ao número de cabeças de gado existentes (Quadro 7.2.2.5.7), é de assinalar um aumento do número de cabeças de suínos (+411,2% e +71,1%, respectivamente em 1955-1972 e 1972-1979) e de bovinos (+11,9% e +115,0%)⁽²⁾ e um decréscimo de cabeças de gado ovino e caprino (-43,0% e -6,3%), equino, muar e asinino (-27,1% e -57,4%) (situação similar à ocorrida no Distrito de Setúbal, com a excepção do gado ovino e caprino).

Estes dados significam, entre outros aspectos, que o sector primário está em expansão (nomeadamente ao nível de suínos e bovinos)

(1) Nas explorações que o INE inquiriu com inquérito simplificado, existem 5 suínos, 5 ovinos e caprinos, 4 equinos e muares, 718 galináceos, 397 coelhos e 105 outros animais de capoeira.

(2) Aparentemente com um decréscimo entre 1979 e 1980; contudo, dado o facto de a fonte dos dados ser diferente, pensa-se que é de acautelar o valor de 1980.

Quadro 7.2.2.5.5

Explorações existentes no Concelho de Montijo e número de equinos, muaras, asininos, segundo o sexo e a idade, por dimensão de propriedade (1979)

Variáveis		Equinos					
		Nº de expl. c/ gado equino	Nº total de cabeças	≥ 3 anos		< 3 anos	
				Total	Fêmeas	Total	Fêmeas
0 a < 0,5	Val.abs.	2	3	3	1	-	-
	%	4,1	3,3	4,5	3,3	-	-
0,5 a < 1	Val.abs.	7	7	6	1	1	1
	%	14,3	7,6	9,0	3,3	4,0	6,3
1 a < 2	Val.abs.	10	12	10	5	2	1
	%	20,4	13,0	14,9	16,7	8,0	6,3
2 a < 3	Val.abs.	6	18	8	3	10	7
	%	12,2	19,6	11,9	10,0	40,0	43,8
3 a < 4	Val.abs.	4	13	5	3	8	6
	%	8,2	14,1	7,5	10,0	32,0	37,5
4 a < 5	Val.abs.	1	12	12	6	-	-
	%	2,0	13,0	17,9	20,0	-	-
5 a < 10	Val.abs.	7	8	7	3	1	-
	%	14,3	8,7	10,4	10,0	4,0	-
10 a < 20	Val.abs.	8	13	11	5	2	-
	%	16,3	14,1	16,4	16,7	8,0	-
20 a < 50	Val.abs.	2	3	3	3	-	-
	%	4,1	3,3	4,5	10,0	-	-
50 a < 100	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
100 a < 200	Val.abs.	1	2	2	-	-	-
	%	2,0	2,2	3,0	-	-	-
200 a < 500	Val.abs.	1	1	-	-	1	1
	%	2,0	1,1	-	-	4,0	6,3
500 a < 1000	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
1000 a < 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	-	-	-	-	-	-
	%	-	-	-	-	-	-
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	49	92	67	30	25	16
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL	Val.abs.	49	92	67	30	25	16
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Dimensão da Propriedade (ha)		Variáveis	Muares		Asininos			
			Nº de expl. c/ gado muar	Nº total de cabeças	Nº de expl. c/ gado asinino	Nº total de cabeças	≥ 1 ano	
							Total	Fêmeas
0 a <0,5	Val.abs.	36	46	16	16	15	12	
	%	6,9	8,5	33,3	24,6	28,8	34,3	
0,5 a <1	Val.abs.	102	102	8	8	7	5	
	%	19,7	18,9	16,7	12,3	13,5	14,3	
1 a <2	Val.abs.	81	87	7	8	8	4	
	%	15,6	16,1	14,6	12,3	15,4	11,4	
2 a <3	Val.abs.	42	42	7	23	13	8	
	%	8,1	7,8	14,6	35,4	25,0	22,9	
3 a <4	Val.abs.	36	36	3	3	3	3	
	%	6,9	6,7	6,3	4,6	5,8	8,6	
4 a <5	Val.abs.	19	23	2	2	2	1	
	%	3,7	4,3	4,2	3,1	3,8	2,9	
5 a <10	Val.abs.	38	39	-	-	-	-	
	%	7,3	7,2	-	-	-	-	
10 a <20	Val.abs.	122	122	1	1	1	-	
	%	23,6	22,6	2,1	1,5	1,9	-	
20 a <50	Val.abs.	33	33	1	1	1	1	
	%	6,4	6,1	2,1	1,5	1,9	2,9	
50 a <100	Val.abs.	-	-	1	1	1	1	
	%	-	-	2,1	1,5	1,9	2,9	
100 a <200	Val.abs.	-	-	1	1	1	-	
	%	-	-	2,1	1,5	1,9	-	
200 a <500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	-	
500 a <1000	Val.abs.	1	1	-	-	-	-	
	%	0,2	0,2	-	-	-	-	
1000 a <2500	Val.abs.	3	4	-	-	-	-	
	%	0,6	0,7	-	-	-	-	
≥ 2500	Val.abs.	-	-	-	-	-	-	
	%	-	-	-	-	-	-	
Expl. s/terra agro/flor.	Val.abs.	5	5	1	1	-	-	
	%	1,0	0,9	2,1	1,5	-	-	
Expl. c/terra agro/flor.	Val.abs.	513	535	47	64	52	35	
	%	99,0	99,1	97,9	98,5	100,0	100,0	
TOTAL	Val.abs.	518	540	48	65	52	35	
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: Recenseamento Agrícola (dados não publicados), 1979, INE

Quadro 7.2.2.5.6

Evolução do número de manifestantes no Concelho de Montijo e no Distrito de Setúbal, segundo a espécie (1955-1979)

Variáveis	Suino							
	1955		1972		1979		Taxa de acréscimo (%)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	55-72	72-79
Áreas Geográficas								
Concelho de Montijo	1 437	18,4	1 197	12,7	887	13,9	- 16,7	- 25,9
Distrito de Setúbal	7 829	100,0	9 410	100,0	6 402	100,0	+ 20,2	- 32,0

Variáveis	Bovino							
	1955		1972		1979		Taxa de acréscimo (%)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	55-72	72-79
Áreas Geográficas								
Concelho de Montijo	720	14,6	598	10,3	453	10,3	- 16,9	- 24,2
Distrito de Setúbal	4 921	100,0	5 807	100,0	4 418	100,0	+ 18,0	- 23,9

Variáveis	Ovino e Caprino							
	1955		1972		1979		Taxa de acréscimo (%)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	55-72	72-79
Áreas Geográficas								
Concelho de Montijo	469	14,8	546	13,3	295	8,9	+ 16,4	- 46,0
Distrito de Setúbal	3 173	100,0	4 092	100,0	3 330	100,0	+ 29,0	- 18,6

Variáveis	Equino, Mular e Asinino							
	1955		1972		1979		Taxa de acréscimo (%)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	55-72	72-79
Áreas Geográficas								
Concelho de Montijo	1 655	15,1	1 546	18,2	618	11,7	- 6,6	- 60,0
Distrito de Setúbal	10 926	100,0	8 492	100,0	5 290	100,0	- 22,3	- 37,7

Nota: Os dados de 1979 incluem as explorações inquiridas com os 2 tipos de inquérito do I.N.E. e as explorações com e sem terra agro-florestal.

Fonte: . Gado e Animais de capoeira, 1955, INE | (in FGUM)
 . Arrolamento Geral do Gado, 1972, INE |
 . Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.2.5.7

Evolução do número de cabeças de gado no Concelho de Montijo e no Distrito de Setúbal, segundo a espécie (1955-1980)

Variáveis	Suino									
	1955		1972		1979		1980	Taxa de acréscimo (%)		
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%		55-72	72-79	79-80
Concelho de Montijo	12 135	19,8	62 030	36,0	106 149	35,9	84 909	+ 411,2	+ 71,1	- 20,0
Distrito de Setúbal	61 442	100,0	172 082	100,0	295 694	100,0	-	+ 180,1	+ 71,8	-

Variáveis	Bovino									
	1955		1972		1979		1980	Taxa de acréscimo (%)		
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%		55-72	72-79	79-80
Concelho de Montijo	2 898	10,5	3 242	7,1	6 970	10,2	5 345	+ 11,9	+ 115,0	- 23,3
Distrito de Setúbal	27 535	100,0	45 578	100,0	68 302	100,0	-	+ 65,5	+ 49,9	-

Variáveis	Ovino e Caprino							
	1955		1972		1979		Taxa de acréscimo (%)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	55-72	72-79
Concelho de Montijo	12 252	9,1	6 986	5,1	6 545	4,2	- 43,0	- 6,3
Distrito de Setúbal	134 168	100,0	136 899	100,0	154 061	100,0	+ 2,0	+ 12,5

Variáveis	Equino, Muar e Asinino							
	1955		1972		1979		Taxa de acréscimo (%)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	55-72	72-79
Concelho de Montijo	2 245	14,1	1 637	16,4	701	15,5	- 27,1	- 57,2
Distrito de Setúbal	15 870	100,0	10 011	100,0	4 517	100,0	- 36,9	- 54,9

Nota: Os dados de 1979 incluem as explorações inquiridas com os 2 tipos de inquérito do I.N.E. e as explorações com e sem terra agro-florestal.

Fonte: . Gado e animais de capoeira, 1955, IMB (in PGUM)

. Arrolamento Geral de Gado, 1972, INE

. Recenseamento Agrícola, 1979, INE

. Direcção Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulico, 1980

e, paralelamente, que o número médio de cabeças por exploração tem vindo a aumentar.

Por freguesias, e na evolução ocorrida entre 1972 e 1979 (Quadro 7.2.2.5.8)⁽³⁾, os maiores acréscimos globais registados foram em Stº Isidro de Pegões (+212,1%) e em Canha (+160,3%).

Especificando, nos bovinos, os maiores aumentos verificaram-se nas Freguesias de Stº Isidro de Pegões (+357,9%) e de Montijo (+126,2%); nos ovinos e caprinos, existiu um grande aumento na Freguesia de Sarilhos Grandes (+1.033,7%) e decréscimos nas restantes freguesias [especialmente em Montijo (-40,7%)]; nos suínos, existiu um aumento mais acentuado nas Freguesias de Canha (+446,9%) e Stº Isidro de Pegões (+299,0%).

A partir de dados mais actualizados (1989), e no tocante aos suínos (Quadro 7.2.2.5.9)⁽⁴⁾, pode-se verificar que a Freguesia de Montijo é a que ainda concentra, unitariamente, um maior quantitativo de cabeças (38,1%), confirmando-se também a tendência de maior aumento percentual nas freguesias que constituem a parte este do concelho (+24,3%), em detrimento da parte oeste.

Importante é, também, o facto de se ter verificado um acréscimo de 6,6% no número de suínos existentes no concelho entre 1979 e a média anual de 1981-1989⁽⁵⁾.

Especificando o tipo de suínos existentes em 1989, 63,9% são porcos em engorda, 24,6% são leitões, 10,8% são porcas reprodutoras e 0,8% são machos reprodutores (varrascos).

É interessante referir aqui que, na Freguesia de Montijo, a percentagem de porcos em engorda e leitões é proporcionalmente superior

(3) Não inclui as explorações inquiridas com inquérito simplificado.

(4) Já inclui as novas freguesias.

(5) Em 1989 registou-se um decréscimo acentuado do número de cabeças (-16,8%) em relação a 1988, o que se deveu, basicamente, à epidemia de peste africana que afectou o concelho.

Número e especificação dos suínos existentes no Concelho de Montijo (1989) (1)

Variáveis	Total de explorações		Nº de cabeças		Varrascos		Reprodutoras		Leitões		Porcos em engorda	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Montijo	203	38,2	35 271	38,1	258	36,2	3 554	35,7	8 819	38,8	22 640	38,3
Afonseiro	1	0,2	36	0,04	2	0,3	14	0,1	20	0,09	-	-
Sarilhos Grandes	78	14,7	9 328	10,1	83	11,6	1 083	10,9	2 246	9,9	5 916	10,0
Alto Est.-Jardia	110	20,7	7 966	8,6	81	11,4	760	7,6	1 538	6,8	5 587	9,4
Atalaia	14	2,6	1 702	1,8	19	2,7	176	1,8	477	2,1	1 030	1,7
Stº Isidro de Peg.	84	15,8	16 852	18,2	134	18,8	1 990	20,0	4 359	19,2	10 369	17,5
Pegões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Canha	42	7,9	21 434	23,1	136	19,1	2 378	23,9	5 287	23,2	13 633	23,0
CONCELHO	532	100,0	92 589	100,0	713	100,0	9 955	100,0	22 746	100,0	59 175	100,0
	-	-	100,0	100,0	0,8	0,8	10,8	10,8	24,6	24,6	63,9	63,9

Nota: (1) Dados referentes a Agosto.

Fonte: Zona Agrária do Montijo, 1990

ao seu valor global, o que se deve, fundamentalmente, ao facto de as unidades de abate, preparação e transformação de carnes se localizarem predominantemente ali (constituindo os suínos o seu principal ("input")).

7.2.2.6. PRODUTO AGRÍCOLA BRUTO

Numa breve referência ao Produto Interno Bruto do sector primário, no Concelho de Montijo, em 1970, salienta-se que o mesmo constituía 20,8% do PIB total do concelho e 10,5% do PIB total do sector primário do Distrito de Setúbal.

Em relação ao Produto Agrícola Bruto (PAB), e por grandes grupos de produtos, 40,2% é de produtos vegetais, 30,6% é de produtos animais, 18,7% é de produtos florestais e 10,5% é de outros produtos. No Distrito de Setúbal, os produtos florestais representam uma maior percentagem (23,3%), por detrimento da percentagem dos produtos vegetais e animais (Quadro 7.2.2.6.1).

No triénio 1979-1980-1981, o Produto Agrícola Bruto do Concelho de Montijo repartiu-se do seguinte modo (Quadro 7.2.2.6.2):

. PAB vegetal	65,4%
. PAB animal	21,1%
. PAB florestal	13,5%

Por principais produtos, os produtos hortícolas representam 28,0% do PAB concelhio, seguindo-se o vinho (20,5%), a carne de suínos (11,1%), a cortiça (7,5%) e a carne de bovinos (6,3%).

Dada a importância de inserir o concelho na área envolvente, apresentam-se, igualmente, os dados do Distrito e da Península de Setúbal. Assim, o PAB da península concentra-se nos produtos vegetais (70,5%), especialmente em detrimento do PAB florestal (10,0%), enquanto que o PAB distrital, apesar de também ser maioritário nos produtos vegetais (57,0%), apresenta um valor elevado de produtos florestais (24,1%).

Comparando o concelho com as restantes áreas geográficas, ele regista 25,4% do total do PAB da península e 14,4% do PAB distrital. Por produtos, enquanto que, em relação à península, o concelho apresenta

Quadro 7.2.2.6.1

Produto Agrícola Bruto (a preços correntes) no Concelho de Montijo e no Distrito de Setúbal, segundo o tipo de produtos (1970)

(10⁶ esc.)

Variáveis	Total		Produtos vegetais		Produtos animais		Produtos florestais		Outros	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Áreas Geográficas										
Concelho de Montijo	156,3	100,0	62,9	40,2	47,9	30,6	29,2	18,7	16,4	10,5
Distrito de Setúbal	1 368,3	100,0	519,1	37,9	387,1	28,3	318,6	23,3	143,5	10,5

Fonte: Repartição Regional do Produto: Ensaio para 1970, 1972 (I parte), INE (in FCUM)

Quadro 7.2.2.6.2

Produto Agrícola Bruto do Concelho de Montijo, da Península de Setúbal e do Distrito de Setúbal, por sectores (1979-1980-1981)

Variáveis Áreas Geográficas	PAB (1000 esc.)									
	Total		Vegetal		Animal		Florestal			
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%		
Concelho de Montijo (1)	1 315 317	100,0	860 095	65,4	277 698	21,1	177 524	13,5		
Península de Setúbal (2)	5 179 631	100,0	3 650 004	70,5	1 009 619	19,5	520 008	10,0		
Distrito de Setúbal (3)	9 158 752	100,0	5 213 850	57,0	1 734 893	19,0	2 210 009	24,1		
(1)/(2) × 100 (%)	25,4		23,6		27,5		34,1			
(1)/(3) × 100 (%)	14,4		16,5		16,0		8,0			
(2)/(3) × 100 (%)	56,6		70,0		58,2		23,5			

Fonte: Rolo, Cabral e Outros; O Produto Agrícola Bruto, Regiões e Concelhos (Triénio 1970-1980-1981), 1ª revisão, Lisboa, Secretaria de Estado do Planeamento, 1986

percentagens superiores de PAB florestal (34,1%) e animal (27,5%), em relação ao distrito o concelho regista percentagens superiores de PAB vegetal (16,5%) e animal (16,0%).

Discriminando por produtos, no âmbito do PAB vegetal (Quadro 7.2.2.6.3), os produtos hortícolas contribuem com 42,8%, o vinho contribui com 31,4%, as frutas contribuem com 11,2% (com destaque para os citrinos, com 5,5%, e para a uva de mesa, com 3,4%), a batata contribui com 3,8% e os cereais contribuem com 2,6% do total do concelho (com realce para o arroz, com 1,8%), (referindo os produtos mais significativos).

Comparando com as restantes áreas geográficas, o concelho apresenta valores percentuais mais elevados no milho e nos outros cereais (apenas em relação à península), na batata, nos produtos hortícolas, na uva de mesa, no vinho (apenas em relação ao distrito), no azeite e azeitonas e nas oleaginosas (apenas em relação à península) e nos outros produtos vegetais.

No âmbito do PAB animal (Quadro 7.2.2.6.4), a carne de suínos regista 52,4% do total concelhio, sendo secundada pela carne de bovinos (29,9%), pelos ovinos (5,0%), pela carne de galináceos (4,0%) e pelos ovos e leite de vaca (3,8% cada).

Em relação à península e ao distrito, o concelho regista valores relativos superiores nos ovos (apenas em relação ao distrito) e na carne de suínos.

Por último, no âmbito do PAB florestal (Quadro 7.2.2.6.5), os principais produtos do concelho são a cortiça (55,4%), o eucalipto (21,8%), outro material lenhoso (14,2%) e outros produtos florestais (5,8%).

Relativamente à península e ao distrito, os produtos mais relevantes no concelho são a cortiça e os outros produtos florestais (apenas em relação à península) e o eucalipto.

Estes valores traduzem, assim, a existência de muitas hortas na Península de Setúbal, de uma significativa importância da pecuária do Concelho de Montijo e de uma importante contribuição dos produtos silvícolas da parte sul e este do Distrito de Setúbal (abrangendo a

Quadro 7.2.2.6.3

Produto Agrícola Vegetal do Concelho de Montijo, da Península de Setúbal e do Distrito de Setúbal, por produtos (média 1979 - 1980 - 1981)

Variáveis Áreas Geográficas	Total Geral		Cereais											
	Val.abs.	%	Total		Trigo		Milho		Arroz		Outros			
			Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%		
Concelho de Montijo(1)	860 095	100,0	22 463	2,6	1 236	0,1	2 858	0,3	15 298	1,8	3 071	0,4		
Península de Setúbal(2)	3 650 004	100,0	94 875	2,6	5 857	0,2	8 225	0,2	69 100	1,9	11 693	0,3		
Distrito de Setúbal(3)	5 213 850	100,0	609 815	11,7	112 032	2,1	31 756	0,6	409 803	7,9	56 224	1,1		
(1)/(2) x 100 (%)	23,6		23,7		21,1		34,7		22,1		25,3			
(1)/(3) x 100 (%)	16,5		3,7		1,1		9,0		3,7		5,5			
(2)/(3) x 100 (%)	70,0		15,6		5,2		25,9		16,9		20,8			

Variáveis Áreas Geográficas	Produtos hortícolas e afins											
	Total		Leguminosas para grão		Batata		Hortícolas		Horto-industriais		Horto-frutícolas	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Concelho de Montijo(1)	428 039	49,8	1 245	0,1	33 012	3,8	368 155	42,8	12 117	1,4	13 510	1,6
Península de Setúbal(2)	1 625 777	44,5	12 947	0,4	124 106	3,4	1 353 360	37,1	58 375	1,6	77 089	2,1
Distrito de Setúbal(3)	2 253 354	43,2	130 826	2,5	157 777	3,0	1 715 426	32,9	147 070	2,8	102 255	2,0
(1)/(2) x 100 (%)	26,3		9,7		26,6		27,2		20,8		17,5	
(1)/(3) x 100 (%)	19,0		1,0		20,9		21,5		8,2		13,2	
(2)/(3) x 100 (%)	72,1		9,8		78,7		78,9		39,7		75,4	

.../...

Variáveis Áreas Geográficas	Frutas(a)													
	Total		Citrinos		Maçãs		Outros pomóideas		Prunoides		Uva de mesa		Outras	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Concelho de Montijo(1)	96 157	11,2	47 684	5,5	2 363	0,3	2 707	0,3	11 878	1,4	29 085	3,4	2 440	0,3
Península de Setúbal(2)	458 538	12,6	221 539	6,1	21 602	0,6	22 414	0,6	105 578	2,9	71 555	2,0	15 850	0,4
Distrito de Setúbal(3)	673 354	12,9	396 953	7,4	23 290	0,4	29 688	0,6	126 765	2,4	82 622	1,6	24 036	0,5
(1)/(2) x 100 (%)	21,0		21,5		10,9		12,1		11,3		40,6		15,4	
(1)/(3) x 100 (%)	14,3		12,3		10,1		9,1		9,4		35,2		10,2	
(2)/(3) x 100 (%)	68,1		57,3		92,8		75,5		83,3		86,6		65,9	

1
11
1

Variáveis Áreas Geográficas	(1000 esc.)									
	Vinho		Azeite e azeitonas		Oleaginosas		Outros produtos vegetais			
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Concelho de Montijo(1)	269 923	31,4	3 354	0,4	10	0,001	40 149	4,7		
Península de Setúbal(2)	1 344 932	36,8	14 082	0,4	39	0,001	111 761	3,1		
Distrito de Setúbal(3)	1 496 347	28,5	45 770	0,9	11 537	0,2	133 673	2,6		
(1)/(2) x 100 (%)	20,1		23,9		25,6		35,9			
(1)/(3) x 100 (%)	18,2		7,3		0,09		30,0			
(2)/(3) x 100 (%)	90,5		30,8		0,3		83,6			

Nota: (a) Incluindo castanha e alfarroba.

Fonte: Rolo, Cabral; O Produto Agrícola Bruto, Regiões e Concelhos (triénio 1970 - 1991), 1ª revisão, Lisboa, Secretaria de Estado do Planeamento, 1996

Quadro 7.2.2.6.4

Produto Agrícola Animal do Concelho de Montijo, da Península de Setúbal e do Distrito de Setúbal, por produtos (média 1979-1980-1981)

Variáveis Áreas Geográficas	Total		Carne de bovinos		Leite de vaca		Ovinos (a)		Caprinos (a)	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
Concelho de Montijo (1)	277 698	100,0	83 092	29,9	10 489	3,8	13 855	5,0	341	0,1
Península de Setúbal (2)	1 009 619	100,0	390 345	38,7	79 588	7,9	77 403	7,7	5 453	0,5
Distrito de Setúbal (3)	1 734 893	100,0	676 069	39,0	117 810	6,8	310 287	17,9	21 960	1,3
(1)/(2) × 100 (%)	27,5		21,3		13,2		17,9		6,3	
(1)/(3) × 100 (%)	16,0		12,3		8,9		4,5		1,6	
(2)/(3) × 100 (%)	58,2		57,7		67,6		24,9		24,8	

Variáveis Áreas Geográficas	Carne de suínos		Carne de equídeos		Carne de galináceos	
	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%
Concelho de Montijo (1)	145 616	52,4	440	0,2	10 984	4,0
Península de Setúbal (2)	332 929	33,0	1 951	0,2	59 898	5,9
Distrito de Setúbal (3)	433 211	25,0	2 950	0,2	70 583	4,1
(1)/(2) × 100 (%)	43,7		22,6		18,3	
(1)/(3) × 100 (%)	33,6		14,9		15,6	
(2)/(3) × 100 (%)	76,9		66,1		84,9	

(1000 esc.)

Variáveis Áreas Geográficas	Ovos		Carne de outros animais de caçoeira		Mel e cera	
	Val. abs.	%	Val. abs.	%	Val. abs.	%
Concelho de Montijo (1)	10 616	3,8	1 620	0,6	645	0,2
Península de Setúbal (2)	42 260	4,2	17 375	1,7	2 417	0,2
Distrito de Setúbal (3)	58 678	3,4	26 482	1,5	16 863	1,0
(1)/(2) × 100 (%)	25,1		9,3		26,7	
(1)/(3) × 100 (%)	18,1		6,1		3,8	
(2)/(3) × 100 (%)	72,0		65,6		14,3	

Nota: (a) = Carne, leite e lã.

Fonte: Rolo, Cabrale Outros: O Produto Agrícola Bruto, Regiões e Concelhos (Triénio 1970-1980-1981), 1ª revisão, Lisboa,

Quadro 7.2.2.6.5

Produto Agrícola Florestal do Concelho de Montijo, da Península de Setúbal e do Distrito de Setúbal, por produtos (média 1979 - 1980 - 1981)

Variáveis Áreas Geográficas	Material lenhoso									
	Total		Pinheiro bravo		Eucalipto		Outro			
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%		
Concelho de Montijo(1)	177 524	100,0	3 658	2,1	38 636	21,8	25 227	14,2		
Península de Setúbal(2)	520 121	100,0	88 709	17,1	61 493	11,8	81 488	15,7		
Distrito de Setúbal(3)	2 210 141	100,0	179 233	8,1	152 881	6,9	341 763	15,5		
(1)/(2) x 100 (%)	34,1		4,1		62,8		31,0			
(1)/(3) x 100 (%)	8,0		2,0		25,3		7,4			
(2)/(3) x 100 (%)	23,5		49,5		40,2		23,8			

(1000 Esc.)

Variáveis Áreas Geográficas	Cortica		Resina		Castanha		Outros produtos florestais	
	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%	Val.abs.	%
	Concelho de Montijo(1)	98 356	55,4	1 414	0,8	-	-	10 233
Península de Setúbal(2)	232 535	44,7	33 693	6,5	113	0,02	22 090	4,2
Distrito de Setúbal(3)	1 306 211	59,1	97 655	4,4	132	0,005	132 266	6,0
(1)/(2) x 100 (%)	42,3		4,2		-		46,3	
(1)/(3) x 100 (%)	7,5		1,4		-		7,7	
(2)/(3) x 100 (%)	17,8		34,5		85,6		16,7	

7.2.3. O CONCELHO DE MONTIJO NO CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA SUINICULTURA

O sub-sector suinícola tem registado, a nível nacional, um desenvolvimento apreciável, traduzindo-se num aumento de 115,1% no número de cabeças de suínos entre 1934 e 1979⁽¹⁾, constituindo, em 1986, 38,9% da produção total de carne do país.

Neste contexto, o Concelho de Montijo tendo vindo a aumentar o seu peso no total nacional, atingindo, em 1979, o valor de 4,3% do total de cabeças de suínos do país (Quadro 7.2.3.1).

Nesse ano, os concelhos com maior número de cabeças (Quadro 7.2.3.2) eram Alcobaça (156.202), Montijo (106.144) e Rio Maior (105.083), enquanto que os principais distritos eram Leiria (462.507), Santarém (363.051) e Setúbal (295.694). O Concelho de Montijo é o que registava maior número médio de cabeças por exploração (120).

Em 1986, registando 119.175 cabeças [343 cabeças/Km²(2)], o concelho encontrava-se em segundo lugar no âmbito dos vários concelhos, apenas ultrapassado, ao nível do número de cabeças, pelo Concelho de Alcobaça (137.789) e, ao nível de densidade de suínos por Km², pelos Concelhos de Alcochete (423 cabeças/Km²) e Rio Maior (373 cabeças/Km²). Importante é, também, referir que, neste ano, o Concelho de Montijo registava 5,4% do total nacional, o que equivale a um acréscimo de 1,1% em relação a 1979.

Como algumas das principais medidas a tomar para o desenvolvimento do ramo, encontram-se o melhoramento higieno-sanitário das explorações (o que se prende com a erradicação da peste suína africana), a melhoria do abastecimento de cereais para rações e a qualidade dos suínos criados.

7.2.4. O CONCELHO DE MONTIJO NO CONTEXTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA FLORICULTURA

(1) No mesmo período, o gado bovino cresceu 50,8%, o gado ovino decresceu 35,5%, o gado caprino decresceu 41,7%, o gado cavalar decresceu 72,6%, o gado muar decresceu 47,5% e o gado asinino decresceu 57,3%.

(2) Valores da Direcção-Geral da Pecuária.

Número de explorações e de cabeças de suínos existentes em Portugal Continental,
por distritos e pelo Concelho de Montijo (1979)

Variáveis Áreas Geográficas		Nº de explorações		Nº de cabeças		Média de cabeças/exploração
		Val.abs.	%	Val.abs.	%	
Distritos	Aveiro	49 123	12,6	133 386	5,4	3
	Beja	8 323	2,1	125 241	5,1	15
	Braga	31 803	8,1	68 892	2,8	2
	Bragança	13 056	3,3	34 142	1,4	3
	Castelo Branco	20 500	5,2	49 603	2,0	2
	Coimbra	32 548	8,3	89 693	3,7	3
	Évora	4 950	1,3	128 987	5,3	26
	Faro	14 958	3,8	109 994	4,5	7
	Guarda	10 817	2,8	26 055	1,1	2
	Leiria	41 278	10,6	462 507	18,9	11
	Lisboa	6 638	1,7	218 283	8,9	33
	Portalegre	7 111	1,8	62 550	2,6	9
	Porto	31 407	8,0	70 412	2,9	2
	Santarém	25 608	6,6	363 051	14,8	14
	Setúbal	6 402	1,6	295 694	12,1	46
	Viana do Castelo	26 112	6,7	45 739	1,9	2
	Vila Real	19 401	5,0	47 174	1,9	2
	Viseu	40 690	10,4	118 379	4,8	3
PAÍS		390 725	100,0	2 449 782	100,0	6
Concelho de Montijo		882	0,2	106 144	4,3	120

Fonte: Recenseamento Agrícola, 1979, INE

Quadro 7.2.3.2

Principais concelhos e distritos do país no âmbito da suinicultura, segundo o número de explorações e de cabeças (1979)

	Variáveis Áreas Geográficas	Nº de explorações	Nº de cabeças	Média de cabeças/ exploração
Concelhos	Alcobaça	5 860	156 202	27
	Montijo	882	106 144	120
	Rio Maior	2 432	105 083	43
	Santarém	3 676	92 774	25
	Leiria	7 206	76 602	11
Distritos	Leiria	41 278	462 507	11
	Santarém	25 608	363 051	14
	Setúbal	6 402	295 694	46
	Lisboa	6 638	218 283	33

Fonte: Recenseamento Agrícola, INE, 1979

A floricultura é uma actividade económica em desenvolvimento, especialmente desde a década de 1960, encontrando nas áreas litorais centro e sul do país a sua maior aptidão ecológica.

A nível nacional, de uma área total de 413 hectares (233 hectares de estufa e 180 hectares ao ar livre), a Região Agrária do Ribatejo e Oeste ocupa 263 hectares (63,7%)⁽¹⁾.

Relativamente à produção, a região supracitada concentra 79,3% da produção de flores e folhagem de corte e 44,2% da produção de plantas ornamentais em estufa, enquanto que a região entre Douro e Minho regista 72,4% das plantas ornamentais ao ar livre. Da produção total do país, 72,8% é de flores e folhagem de corte e 26,3% é de plantas ornamentais.

A dimensão das explorações exclusivamente dedicadas à floricultura varia entre 0,05 hectares e 20 hectares (dominando as explorações acima de 1 hectare), sendo esta, contudo, uma actividade complementar na maior parte das explorações. O número de explorações agrícolas que se dedicam a esta actividade tem vindo a aumentar (300 em 1982 e 500 em 1987). Refira-se, ainda, que existe necessidade de praticar uma certa rotatividade dos solos, pois estes apenas podem ser cultivados continuamente por cerca de 4 anos.

Os Concelhos de Montijo (nomeadamente as Freguesias de Montijo, Sarilhos Grandes e Canha) e Alcochete são, no âmbito da Região Agrária do Ribatejo e Oeste, os principais produtores. Por distritos, dentro desta região agrícola, encontram-se Setúbal, Lisboa e Santarém.

Na realidade, tem sido no Concelho de Montijo que se tem vindo a registar o principal desenvolvimento no ramo, mesmo ao nível nacional, ocupando, por si só, mais de 50 hectares de estufas de flores e folhagem de corte. Por espécies cultivadas, a dominante é o cravo (cravo e cravina), seguido da rosa, do gladiolo e do espargo.

Como áreas destinatárias desta produção encontram-se, em termos maioritários, os mercados do Norte e do Algarve, seguindo-se o Mercado Grossista de Lisboa (de que o Concelho de Montijo é o principal

(1) Valores do IROMA (1987).

abastecedor), os mercados municipais da própria região e a exportação.

Como principais áreas do ramo que necessitam de maior atenção, registre-se a necessidade de satisfazer os padrões de qualidade necessários, a obrigatória actualização tecnológica permanente e o desenvolvimento de organizações de produtores que permitam, entre outras, a melhoria da imagem do ramo no mercado nacional e internacional.

7.2.5. PERSPECTIVAS DO SECTOR

Relativamente aos vários ramos de actividade do sector primário ligados ao rio, a pesca e a salicultura tendem a regredir. No entanto, a aquicultura (piscicultura, moluscicultura e ostreicultura) poderá vir a expandir-se no futuro, nomeadamente pelo aproveitamento das antigas salinas. A piscicultura é apontada (ex: PIDDS) como a que deve ser mais incrementada, destinando-se a sua produção, maioritariamente, para a exploração.

No que respeita à agro-pecuária e silvicultura, o concelho apresenta boas perspectivas de desenvolvimento do seu potencial económico, pelo que a análise se debruçará essencialmente nesses ramos económicos⁽¹⁾.

Importa referir, entretanto, e ao nível das estruturas fundiária e produtiva, que existe necessidade de implementar medidas de reestruturação fundiária, de abandono de explorações inviáveis, de melhoria das infraestruturas de produção e de aumentar a produtividade e o rendimento (referindo apenas os principais vectores de reestruturação do sector agro-pecuário no concelho).

Assim, apresentam-se seguidamente os produtos agrícolas do Distrito de Setúbal com melhor posicionamento no contexto nacional:

(1) Análise efectuada com base nos relatórios da OID/PS e do PIDDS.

- . citrinos - 1º lugar
- . milho de sequeiro - 3º lugar (superior em Castelo Branco e Leiria)
- . arroz - 2º lugar (superior em Santarém)
- . leguminosas (grão) - 1º lugar (idêntico a Santarém)
- . hortícolas ao ar livre - 2º lugar (superior em Faro)
- . horto-frutícolas ao ar livre - 3º lugar (superior em Leiria e Lisboa)
- . vinha - 4º lugar (superior no Porto, Braga e Viana do Castelo)
- . pereiras/marmeleiros - 3º lugar (superior em Santarém e Lisboa)
- . horto-industriais (outros) - 3º lugar (superior em Portalegre e Santarém)
- . horto-industriais (tomate) - 6º lugar (superior em Évora, Faro, Lisboa, Portalegre e Santarém)
- . batata - 6º lugar (superior em Évora, Portalegre, Leiria, Faro, Beja)

Dado o facto de o Concelho de Montijo participar consideravelmente no total da produção distrital, esta é, sem dúvida, uma informação útil para ele.

No âmbito da silvicultura, a sua produção é enquadrada pelas unidades industriais que lhe ficam a jusante (ex: cortiça, pasta para papel).

Como espécies economicamente mais significativas ao nível distrital, saliente-se o sobreiro, as outras resinosas (especialmente o pinheiro manso), o eucalipto e o pinheiro bravo.

Na parte este do concelho (área que reúne maiores potencialidades futuras de desenvolvimento do sector no concelho), são apontadas como possuindo maiores potencialidades, a horticultura ao ar livre, a pecuária (nomeadamente de bovinos de leite e ovinos, com a introdução de pastagens e forragens), os pomares de pessegueiros e a vinha (em menor grau). Visualiza-se, conseqüentemente, um aumento da área de regadio.

No quadro das vantagens comparativas (incluindo as advindas da adesão à CEE), realçam-se os seguintes produtos:

- . a horto-floricultura e a fruticultura (especialmente citrinos, prunóideas e pomóideas)

- . a olivicultura
- . a vitivinicultura (vinhos generosos e uvas de mesa)
- . as oleaginosas (especialmente o girassol)
- . a ovinicultura (especialmente para a produção de leite) e a capri
nicultura

A suinicultura não apresenta, presentemente, maior dinamismo na procura devido, essencialmente, à existência de peste suína africana no país, o que impede a exportação do produto (encontrando-se, por seu lado, o mercado interno em condições de saturação da procura).

A floricultura apresenta ampla capacidade de expansão, dadas as condições edafo-climáticas do país e o aumento da procura internacional.

Sem dúvida, as condições favoráveis existentes em Portugal e, particularmente, no Concelho de Montijo, no período de Outubro a Março (comparativamente aos países do centro e norte da Europa), se devidamente aproveitadas, podem permitir a colocação do produto nos mercados de exportação (então abertos), mesmo nos que são tradicionalmente exportadores.

Na realidade, as boas condições climáticas e a existência abundante de água permitem valorizar, em muito, o sector primário de toda a Península de Setúbal e, neste caso específico, do Concelho de Montijo.

A proximidade de um grande mercado (Área Metropolitana de Lisboa), de portos, aeroporto, estradas e caminhos-de-ferro, permitindo a exportação, e a existência de infraestruturas de apoio, como o são a Montiagri e o Mercado de Origem (a construir), contribuem, igualmente, para que o Concelho de Montijo seja uma área previligiada no âmbito do sector primário (enquadrando-o com os restantes dois sectores e com a previsível expansão urbana).

ERRATA

Onde se lê

(())

Deve ler-se

[()]

Nota: A maioria dos dados apresentados são anteriores a 1985 e, consequentemente, não contemplam as freguesias surgidas desde então. Os dados que se reportam a 1988 não incluem a Freguesia do Afonsoeiro.